

# Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura



2023 - 2024

MINISTÉRIO DA  
PESCA E  
AQUICULTURA

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO Povo BRASILEIRO



**BOLETIM ESTATÍSTICO DA PESCA E  
AQUICULTURA 2023/2024. Boletim Anual –  
Estatística pesqueira e aquícola.**

© 2025 Ministério da Pesca e Aquicultura.  
Todos os direitos reservados. Permitida a  
reprodução parcial ou total desde que citada  
a fonte e que não seja para venda ou qualquer  
fim comercial. A responsabilidade pelos direitos  
autorais de textos e imagens desta obra é do  
autor.

1<sup>a</sup> edição. Ano 2025

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Geraldo Alckmin

**MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA**

André Carlos Alves de Paula Filho

**SECRETÁRIO-EXECUTIVO**

Edipo Araujo Cruz

**SECRETÁRIA NACIONAL DE AQUICULTURA**

Fernanda Gomes de Paula

**SECRETÁRIA NACIONAL DE REGISTRO,  
MONITORAMENTO E PESQUISA DA PESCA E  
AQUICULTURA**

Carolina Rodrigues da Costa Doria

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO PESQUISA E  
ESTATÍSTICA**

Alex Souza Lira

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE REGISTRO  
E MONITORAMENTO**

Elielma Ribeiro Borcem

**Distribuição e informações**

**Ministério da Pesca e Aquicultura.  
Departamento de Pesquisa e Estatística  
da Secretaria Nacional de Registro,  
Monitoramento e Pesquisa.**

Endereço: SIG, quadra 02, lotes 530 a 560,  
3<sup>º</sup> andar, Ed. Soheste - Bairro SIG - Brasília/DF -  
CEP: 70.610-420

**Editores Técnicos**

Carolina Rodrigues da Costa Doria

Alex Souza Lira

Jonas Eloi de Vasconcelos Filho

Catarina Cardoso de Melo

Lucas Souza Andrade

Luiz Gustavo Jordão Graciano

Getúlio Rincón Filho

Anderson Antonello

Juliana Lopes da Silva

Shayene Agatha Marzarotto

Júlia Papalardo Azevedo

**Análise de dados**

Jonas Eloi de Vasconcelos Filho

Lucas Souza Andrade

Luiz Gustavo Jordão Graciano

Lucas Ramos de Oliveira

Vitor Luís Pontes Matos

Erick Augusto Policarpo Bastos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Assessoria Especial de Comunicação Social /  
MPA





É com imensa alegria e profundo orgulho que apresentamos a vocês o Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2023/2024. Mais do que uma publicação técnica, este Boletim é um retrato vivo da força, da diversidade e da riqueza do nosso setor. Aqui reunimos, de forma clara e acessível, os dados mais recentes sobre uma atividade que é estratégica para o Brasil, capaz de alimentar milhões de famílias, movimentar economias locais, gerar empregos e manter vivas tradições culturais que atravessam gerações.

Os números que apresentamos impressionam e nos enchem de esperança: mais de 1 milhão de toneladas de pescado produzidas em todo o país; uma pesca artesanal que responde por 50% da produção marinha nacional; uma aquicultura que tem na tilápia e no camarão sua principal força produtiva; e espécies como lagosta, pargo e tilápia consolidando o Brasil como um grande exportador mundial. Esses dados, no entanto, não são apenas estatísticas: eles traduzem histórias de vida, de famílias, de territórios, de mulheres e homens que dedicam suas jornadas às águas do nosso país.

Reconstruir a estatística pesqueira foi um compromisso que assumimos para que o setor jamais volte a ficar invisível aos olhos da sociedade. Hoje, contamos com dados sólidos, que asseguram transparência pública e dão suporte às políticas que atendem de forma efetiva às necessidades do setor. Afinal, a estatística é muito mais do que números: é uma ferramenta estratégica para o uso sustentável dos recursos naturais e, sobretudo, para o reconhecimento da pesca e da aquicultura como atividades essenciais ao Brasil.

Este Boletim representa um passo decisivo nessa caminhada. Ele nos permite enxergar o presente com clareza e planejar o futuro com responsabilidade, justiça e sustentabilidade.

Convidamos cada leitora e cada leitor a mergulharem nessas páginas com o mesmo entusiasmo com que nossas comunidades pesqueiras e aquícolas se lançam diariamente ao mar, aos rios e aos lagos.

Boa leitura! Que este Boletim inspire em todas e todos nós ainda mais compromisso com a construção de um setor pesqueiro forte, inclusivo e sustentável!

A handwritten signature in black ink, appearing to read "André de Paula".

**André de Paula,**  
Ministro da Pesca e Aquicultura

**Brasília, outubro de 2025**

# **Lista de abreviaturas e siglas**

## **MPA**

Ministério da Pesca e Aquicultura

## **SNPA**

Secretaria Nacional de Pesca Artesanal

## **SNA**

Secretaria Nacional de Aquicultura

## **DPEPA**

Departamento de Pesquisa e Estatística  
da Pesca e Aquicultura

## **RGP**

Registro Geral da Atividade Pesqueira

## **UF**

Unidades da Federação

## **SERMOP**

Secretaria Nacional de Registro,  
Monitoramento e Pesquisa da Pesca e  
Aquicultura

## **SNPI**

Secretaria Nacional de Pesca Industrial,  
Amadora e Esportiva

## **DRM**

Departamento de Registro e  
Monitoramento da Pesca e Aquicultura

## **SFPA**

Superintendência Federal de Pesca e  
Aquicultura

## **SisRGP**

Sistema do Registro Geral da Atividade  
Pesqueira

## **CONAPE**

Conselho Nacional de Aquicultura e  
Pesca

# Sumário

<b>8</b>	<b>Capítulo 1: Institucional</b>
8	Estrutura do Ministério da Pesca e Aquicultura
9	Estatística pesqueira e aquícola
9	Contextualização
11	Importância
<b>12</b>	<b>Capítulo 2: Metodologia</b>
12	Fonte de dados
12	Pesca Marinha
15	Pesca Continental
17	Aquicultura
18	Comércio Internacional
18	Análise de dados
18	Pesca
18	Aquicultura
18	Estrutura do boletim
<b>19</b>	<b>Capítulo 3: Resultados Brasil</b>
<b>21</b>	<b>Capítulo 4: Resultados – Pesca</b>
21	Marinha
25	Principais espécies de peixes
31	Principais espécies de crustáceos
37	Principais espécies de moluscos
43	Continental
44	Principais espécies de peixes
49	Principais espécies de crustáceos e moluscos
<b>51</b>	<b>Capítulo 5: Resultados – Aquicultura</b>
51	Marinha
67	Continental
75	Produção de alevinos, larvas de camarões e sementes de moluscos
<b>78</b>	<b>Capítulo 6: Resultados – Comércio</b>
78	Internacional
<b>89</b>	<b>Anexos</b>
<b>108</b>	<b>Lista de figuras</b>
<b>110</b>	<b>Lista de tabelas</b>
<b>113</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>

# Capítulo 1:

## Introdução

# Estrutura do Ministério da Pesca e Aquicultura

O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) foi recriado em 2023 e tem sua estrutura regimental e atribuições definidas no Decreto nº 11.624, de 1º de agosto de 2023.

O MPA está estruturado (Figura 1) em órgãos de assessoramento direto ao Ministro; unidades descentralizadas: Superintendências Federais de Pesca e Aquicultura nos Estados (SFPA); órgão colegiado: Conselho Nacional de Aquicultura

e Pesca - CONAPE; e órgãos específicos singulares, formados por quatro secretarias finalísticas, que atuam de forma articulada, em ações organizadas entre si: Secretaria Nacional de Aquicultura - SNA, Secretaria Nacional de Pesca Artesanal - SNPA, Secretaria Nacional de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva - SNPI, e Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura - SERMOP.

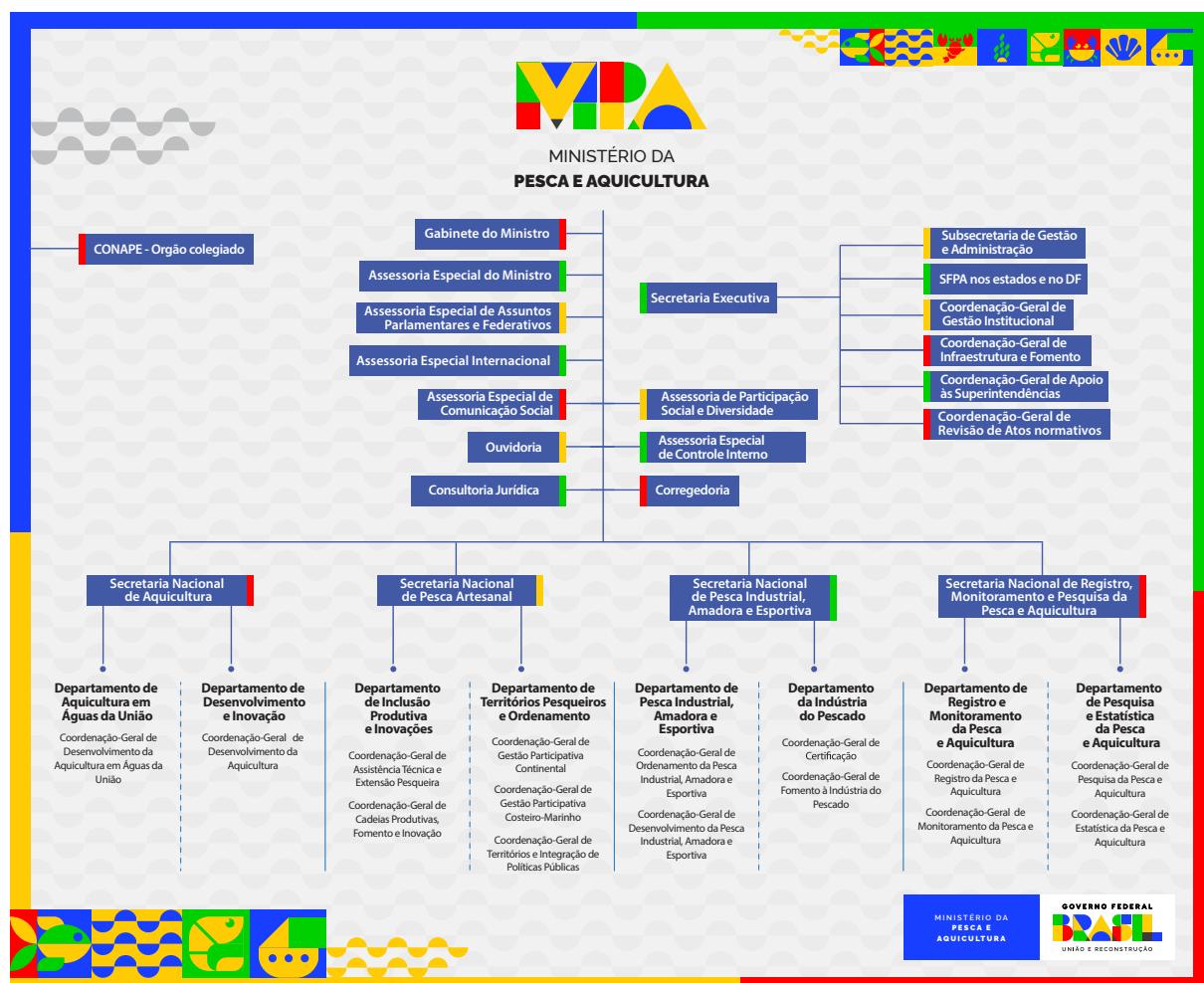


Figura 1 - Estrutura Organizacional do Ministério da Pesca e Aquicultura.



Dentre suas atribuições, conforme disposto no Capítulo I, artigo 1º, Inciso XI e XII, do Decreto nº 11.624, de 1º de agosto de 2023, o MPA possui:

(...)

XI - elaboração e execução, diretamente ou na forma de parceria, de planos, de programas e de projetos de pesquisa aquícola e pesqueira e monitoramento de estoques de pesca;

XII - realização da estatística pesqueira, diretamente ou por meio de parceria com instituições, com organizações ou com entidade

(...)

A Secretaria Nacional de Registro Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura (SERMOP) compete conforme o artigo 22º, Inciso VIII:

(...)

VIII - coordenar o sistema de coleta e sistematização de dados sobre a pesca e aquicultura, o consumo e o comércio de pescado, incluído o comércio exterior, com vistas a organizar e gerir o banco de dados relativo às estatísticas do pescado brasileiro;

(...)

A SERMOP é composta pelo Departamento de Registro e Monitoramento da Pesca e Aquicultura (DRM) e Departamento de Pesquisa e Estatística da Pesca e Aquicultura (DPEPA) que competem:

**Art. 24. Ao Departamento de Pesquisa e Estatística da Pesca e Aquicultura**

II - consolidar e analisar, de forma integrada, as informações da pesca marinha e continental obtidas pelas demais Secretarias e Departamentos deste Ministério, a fim de assessorar o uso sustentável dos recursos pesqueiros;

IV - coletar, agrupar e sistematizar em banco de dados, informações da produção pesqueira dos recursos marinhos e de águas continentais, considerados o automonitoramento e a gestão comunitária da pesca;

V - coletar, agrupar e sistematizar em banco de dados, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, informações da produção aquícola brasileira;

VI - coletar, agrupar e sistematizar, em

banco de dados, informações sobre o consumo e o comércio de pescado, incluído o comércio exterior; e

(...)

Portanto, cabe ao DPEPA, o processo de compilação, análise e publicidade integrada dos dados de esforço e produção provenientes da pesca, aquicultura e comércio das diferentes fontes de dados.

# Estatística pesqueira e aquícola

## CONTEXTUALIZAÇÃO



A pesca apresenta diferentes conceitos e conotações dependendo do enfoque pesqueiro quanto às espécies alvo, capacidade de captura, tempo efetivo de pesca, equipamento auxiliar na faina da pesca (guinchos, motores auxiliares, etc...), uso ou não de embarcações, tamanho da embarcação, métodos de preservação do pescado (sem métodos específicos, sal ou gelo), nível de aproveitamento de espécies acompanhantes às espécies alvo, número de pescadores envolvidos, principais beneficiários da atividade pesqueira (os próprios pescadores e familiares, donos de embarcação, armadores, etc...), local de desembarque e rede de escoamento, assim como grau de processamento do pescado.

Todas essas características, e ainda muitas outras, podem ser consideradas para categorização da pesca em uma determinada região. No entanto, por vezes, o limiar entre a definição da pesca de subsistência, a pesca artesanal e a pesca industrial não são tão claras, havendo a incorporação de aspectos das atividades pesqueiras adjacentes e necessitando de critérios adicionais ou a consideração de características particulares distintas entre outras regiões.

Da mesma forma, a aquicultura se mostra ampla em sua interpretação e aplicação. A aquicultura provavelmente teve origem em práticas ancestrais baseadas na simples ceva de peixes em um determinado pesqueiro ou em uma área



restrita de baía, o que promovia sua concentração e favorecia a engorda, evoluindo posteriormente para a completa contenção desses peixes. Atualmente, as formas mais modernas e evoluídas de cultivos ocorrem em sistemas fechados de recirculação de alta tecnologia com simbiose microbiana e melhoramento genético. Com a evolução da aquicultura, ampliou-se o número de espécies com ciclo de vida completo dominado, aumentando a diversidade passível de cultivo. Atualmente, o desafio repousa no domínio dos ciclos de vida de espécies nativas da fauna amazônica, bacia com a maior diversidade de espécies no mundo, e espécies marinhas de peixes, moluscos e crustáceos da costa brasileira.

Contudo, o desenvolvimento da pesca e da aquicultura exige acompanhamento constante, pois apenas com dados confiáveis é possível responder a questões fundamentais: qual modelo de cultivo, tipo de tanque ou espécie apresenta melhor desempenho produtivo? De que forma avaliar se um recurso pesqueiro permanecerá economicamente viável ao longo do tempo? Para isso, é essencial registrar informações de produção, como a quantidade de quilos ou toneladas obtidas por tanque, espécie ou unidade de aquicultura; ou ainda o volume desembarcado por embarcação, por tipo de apetrecho, entre outros. Da mesma forma, o esforço de pesca também precisa ser dimensionado através de programas de monitoramento que quantifique esse esforço por arte de pesca e frota.

Nesse contexto, o tempo é fundamental e molda a compreensão do padrão produtivo da aquicultura e da pesca, e quanto mais tempo de coleta de dados, melhor! Países com grande capacidade de ordenamento pesqueiro apresentam sistemas de coletas de dados da pesca por mais de um século, assim como os Estados Unidos e o Reino Unido.

Por exemplo, a pesca do bacalhau na Terra Nova, Canadá, considerada a maior pescaria mundial baseada em uma única espécie e com cerca de 500 anos de registros de pesca (1508-2023), é um caso concreto do monitoramento que foi construído ao longo do tempo por motivos diversos ao manejo pesqueiro, mas que hoje embasa avaliações quantitativas de produção total somada ao longo do período - estimada em 200 milhões de toneladas -, produção média anual de 398.000 t/ano, países envolvidos na pesca e identificação dos reais motivos que levaram ao colapso dessa pescaria e à sua moratória em 1992. Parte do monitoramento dessa pescaria foi baseado no controle das embarcações utilizadas como lastro de empréstimos para financiar a pesca,

ou nos registros de embarcações, registros de exportação e em dados de captura e desembarque.

Os Estados Unidos estabeleceram em 1871 a Comissão de Peixes e Pesca dos Estados Unidos (United States Commission of Fish and Fisheries), dando início aos primeiros estudos de monitoramento pesqueiro federal. Da mesma forma, o Reino Unido, já apresentava monitoramentos em meados do século XIX (com dados de 1866 e publicados em 1868), com a coleta de dados de pescarias específicas como o camarão na foz do Rio Tâmisa, a ostra e o bacalhau, bem como de toda a cadeia produtiva. Assim, nascia para o ocidente o modelo de monitoramento pesqueiro que viria a se desenvolver e solidificar, sendo repetido e aprimorado na pesca do salmão na costa do Pacífico no noroeste dos Estados Unidos e Canadá entre os séculos XIX e XX e no estabelecimento de conselhos fundamentais como o International Council of the Exploration of the Seas (ICES) em 1902, um corpo de pesquisa científica que ainda hoje é responsável em prover dados e sugestões de ordenamento de estoques pesqueiros em águas europeias.

Após a Segunda Grande Guerra Mundial, as embarcações pesqueiras apresentaram rápido desenvolvimento e incorporação de tecnologias como guinchos e ecossondas capazes de aumentar substancialmente o esforço de pesca. Esse avanço tecnológico demandou maior organização para a conservação dos recursos pesqueiros e induziu a criação de diversas organizações de manejo pesqueiro regionais, como CCAMLR (Convention for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources), ICCAT (International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas), NAFO (Northwest Atlantic Fishery Organization), NEAFC (Northeast Atlantic Fisheries Commission) e SEAFO (Southeast Atlantic Fisheries Organization), SPRFMO (South Pacific Regional Fisheries Management Organisation), NASCO (North Atlantic Salmon Conservation Organization), IOTC (Indian Ocean Tuna Commission), SIOFA (Southern Indian Ocean Fisheries Agreement), IATTC (Inter-American Tropical Tuna Commission), CCSBT (Commission for the Conservation of Southern Bluefin Tuna) e muitas outras.

No Brasil, o monitoramento da pesca é uma tarefa hercúlea, dada a longa e complexa extensão da costa e a dimensão e diversidade das bacias hidrográficas. Soma-se a isso, a riqueza de espécies capturadas e comercializadas, alvo de diferentes pescarias com desembarques em portos industriais e artesanais, ou em praias e feiras regionais onde



o pescado é comercializado. Temos ainda, uma predominância de desembarques artesanais pulverizados em todo o litoral e inúmeros rios, ao longo do dia ou madrugada, o que dificulta sobremaneira a realização do monitoramento.

Desta forma, o monitoramento da pesca marinha e de água-doce em um país continental como o Brasil, necessariamente requer o uso de abordagens múltiplas e com a otimização de recursos e dados para a estimativa de produção pesqueira por espécie, estado e frota ao longo do tempo. Dados pretéritos são ainda mais difíceis de serem compilados, com inúmeras lacunas espaciais e temporais, o que demandam maior esforço na busca por informação, na preparação e tratamento dos dados, e no cuidado com as conclusões decorrentes dessas informações sobre o estado de exploração dos estoques pesqueiros. Nesse sentido, o último Boletim da Estatística da Pesca e Aquicultura do Brasil foi publicado em 2011 e, desde então, há uma ausência de dados oficiais essenciais para a tomada de decisão na gestão pesqueira. Embora existam iniciativas pontuais de monitoramento dos desembarques, o Brasil está há quase duas décadas sem uma estatística pesqueira nacional consolidada.

Diante desse cenário, e considerando o longo período sem um sistema estatístico estruturado, o Ministério da Pesca e Aquicultura, por meio da Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura, assumiu como uma de suas principais atribuições — conforme previsto no Decreto nº 11.624/2023 — a coleta, organização e sistematização das informações sobre a atividade pesqueira em um banco de dados unificado. Para sanar esse déficit de informações, o MPA buscou instituições de pesquisas parceiras que pudessem auxiliar na reconstrução da estatística Marinha de 1950 a 2022 e reconstrução da estatística da Amazônia.

Diante do exposto, considerando os fatores apontados acima, o presente boletim expressa o melhor esforço na compilação dos dados da pesca e aquicultura disponíveis, sua interpretação e tratamento, bem como nas conclusões apresentadas a seguir.

## IMPORTÂNCIA

O monitoramento, a coleta de dados e as estatísticas são subsídios fundamentais para o ordenamento pesqueiro. O monitoramento, a coleta de dados e as estatísticas são essenciais para o ordenamento da pesca. Essas informações permitem acompanhar a produção, avaliar a saúde dos estoques e planejar medidas

de manejo adequadas. Com dados confiáveis e acompanhamento constante, é possível garantir a sustentabilidade das pescarias, assegurando tanto a conservação dos recursos quanto a continuidade da atividade para as gerações futuras.

Quando as decisões de gestão não se baseiam em dados sólidos, há risco de estabelecer limites de captura ou de esforço de pesca que não correspondem ao necessário para manter a Produção Máxima Sustentável (MSY). Da mesma forma, sem informações sobre a captura, torna-se praticamente impossível garantir que o esforço de pesca permaneça dentro de níveis sustentáveis. Esse desafio se intensifica com a capacidade crescente das frotas modernas, que podem explorar rapidamente os recursos. Por isso, o monitoramento contínuo e a coleta de dados confiáveis são indispensáveis para orientar decisões e assegurar a conservação dos estoques pesqueiros.

Sem esses dados não há modelos estatísticos que possam estimar o tamanho dos estoques para o estabelecimento de limites de produção ou de esforço pesqueiro. São raras as ocasiões em que pescarias tradicionais, muito localizadas e específicas, conseguem manter os estoques constantes apesar da pesca, mas estas pescarias estão sob a égide de territorialismos pesqueiros, onde o recurso não é efetivamente de público acesso, e, assim, mantém-se sob esforço pesqueiro controlado.

Brasil, país com extensa linha costeira, rios volumosos e com rica biodiversidade aquática, não apresenta um histórico de monitoramento pesqueiro e produtivo de pescado condizente com a sua relevância no cenário pesqueiro e aquícola mundial. Esse descompasso dificulta a avaliação das tendências produtivas e do setor pesqueiro, impossibilitando o direcionamento de políticas públicas que visem o desenvolvimento ou o desbravamento de novas fronteiras de produção.

O monitoramento e a estatística da pesca e da aquicultura devem ser compreendidos como pilares estratégicos das políticas públicas do Brasil. Além de quantificar a relevância desses setores para a economia nacional e para a segurança alimentar, são instrumentos fundamentais para orientar decisões de gestão baseadas em ciência e em dados de qualidade. Reconhecer essa centralidade significa reafirmar o compromisso do Ministério da Pesca e Aquicultura com a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais e o fortalecimento da atividade pesqueira no país.



# Capítulo 2:

## Metodologia

### Fonte de dados

O presente boletim da estatística da pesca e aquicultura para 2023/2024 é um esforço de obtenção, compilação e consolidação de dados de diferentes fontes, que incluem inúmeras instituições, projetos, programas, iniciativas independentes que ao longo dos últimos anos geraram e mantiveram a coleta de dados em inúmeras regiões do Brasil, seja para a pesca ou aquicultura.

Entretanto, destaca-se a ausência de estimativas de produção para pesca e aquicultura para algumas regiões, o que vem sendo preenchido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, no âmbito da formação da Rede integrada da estatística da pesca e aquicultura. A seguir, serão identificadas e detalhadas as principais instituições e fontes de dados por unidade da federação, tanto para pesca (Tabela 1 e Tabela 2), aquicultura e comércio utilizadas para a consolidação da estatística pesqueira do ano de 2023/2024.

#### PESCA MARINHA



#### Alagoas - AL

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.

#### Amapá - AP

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.

#### Bahia - BA

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.

#### Ceará - CE

Informações cedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro – PMDP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Ambipar Response Control Environmental Consulting S.A.

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.

#### Espírito Santo - ES

Informações obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira – PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pelo Instituto de Pesca (IP) e a Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (UFES), e os dados foram extraídos através da consulta pública do sistema **PropesqWeb** - [propesq-es.fundepag.br](http://propesq-es.fundepag.br).

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.




**Maranhão - MA**

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Pará - PA**

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Paraíba - PB**

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Paraná - PR**

Informações obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira – PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG) e Instituto de Pesca (IP), e os dados foram extraídos através da consulta pública do sistema **PropesqWeb** - [pescapr.fundepag.br](http://pescapr.fundepag.br).


**Pernambuco - PE**

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Piauí - PI**

Os dados foram obtidos através do projeto de monitoramento dos desembarques pesqueiros no Estado do Piauí no âmbito do TED nº 28/2023 formalizado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Rio de Janeiro - RJ**

Informações obtidas no âmbito do Projeto de

Monitoramento da Atividade Pesqueira – PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG) e Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro – FIPERJ, sendo os dados cedidos pela FIPERJ, bem como obtidos também nos relatórios públicos 35.243.172.69:180.

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Rio Grande do Norte - RN**

Informações cedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro – PMDP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Ambipar Response Control Environmental Consulting S.A.

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Rio Grande do Sul - RS**

Os dados foram obtidos através de diferentes fontes de dados: i) consolidação dos formulários de controle de pesca, conforme modelo definido na Instrução Normativa Conjunta nº 3, de 9 de fevereiro de 2004; ii) Projeto de monitoramento dos desembarques realizados pela pesca artesanal e industrial no estuário da lagoa dos patos e áreas marinhas adjacentes do RS no âmbito do Termo de Colaboração nº 01/2017, firmado entre a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA) e a Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande (FAURG), bem como no TED nº 11/2023 formalizado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.




**Santa Catarina - SC**

Informações referentes obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, e os dados foram extraídos através da consulta pública do sistema **PropesqWeb** - pmap-sc.acad.univali.br/dadosresultados.html.

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**São Paulo - SP**

Informações referentes obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pelo Instituto de Pesca (IP), e os dados foram extraídos através

da consulta pública do sistema **PropesqWeb** - [www.propesq.pesca.sp.gov.br](http://www.propesq.pesca.sp.gov.br).

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.


**Sergipe - SE**

Informações cedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, no âmbito do Projeto de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro - PMDP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pela Ambipar Response Control Environmental Consulting S.A.

Dados obtidos através do Sistema PesqBrasil mapa de bordo, gerenciado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Informações correspondentes a parte das embarcações permissionadas no estado.

*Tabela 1. Sumário de instituições ou organizações que disponibilizam ou disponibilizaram dados ao MPA para consolidação da estatística pesqueira nacional marinha de 2023/2024.*

Região	Unidade da federação	Instituições executoras	Período
Norte	AP	MPA	2024
	PA	MPA	2023-2024
Nordeste	AL	MPA	2024
	BA	MPA	2024
	CE	MPA Ambipar	2023-2024
	MA	MPA	2024
	PB	MPA	2024
	PE	MPA	2024
	PI	MPA UFDPAR	2024
	RN	MPA Ambipar	2023-2024
	SE	MPA Ambipar	2023-2024



<b>Sudeste</b>	ES	IP UFES MPA <sup>a</sup>	2023-2024
	RJ	FIPERJ MPA	2023-2024
	SP	IP MPA	2023-2024
<b>Sul</b>	PR	FUNDEPAG IP MPA	2023-2024
	RS	MPA SEMA FAURG FURG	2023-2024
	SC	UNIVALI MPA	2023-2024

## PESCA CONTINENTAL

### Amazonas - AM

Os dados foram obtidos através do projeto "INTEGRA PESCA-Integração de dados de pesca da Amazônia: Base para um desenvolvimento sustentável" no âmbito do TED nº 10/2023 celebrado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Pará.

### Pará - PA

Os dados foram obtidos através do projeto "INTEGRA PESCA-Integração de dados de pesca da Amazônia: Base para um desenvolvimento sustentável" no âmbito do TED nº 10/2023 celebrado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Pará.

### Rondônia - RO

Os dados foram obtidos através do projeto "INTEGRA PESCA-Integração de dados de pesca da Amazônia: Base para um desenvolvimento sustentável" no âmbito do TED nº 10/2023 celebrado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Pará.

### Roraima - RR

Os dados foram obtidos através do projeto "A bioeconomia da pesca artesanal no estado do Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva no âmbito do TED nº 54/2023 celebrado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Embrapa Pesca e Aquicultura

### Tocantins - TO

Os dados foram obtidos através do projeto "A bioeconomia da pesca artesanal no estado do

Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva no âmbito do TED nº 54/2023 formalizado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Embrapa Pesca e Aquicultura.

### Piauí - PI

Os dados foram obtidos através do projeto "INTEGRA PESCA-Integração de dados de pesca da Amazônia: Base para um desenvolvimento sustentável" no âmbito do TED nº 10/2023 formalizado entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Pará.

### Espírito Santo - ES

Informações referentes obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pelo Instituto de Pesca (IP) e a Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (UFES), e os dados foram extraídos através da consulta pública do sistema PropesqWeb - <http://propesq-es.fundepag.br/>

### Minas Gerais - MG

Informações referentes obtidas no âmbito do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP como condicionante da licença ambiental para empreendimentos marítimos de exploração de Petróleo e Gás. O monitoramento é conduzido pelo Instituto de Pesca (IP) e a Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (UFES), e os dados foram extraídos através da consulta pública do sistema PropesqWeb - [propesq-es.fundepag.br](http://propesq-es.fundepag.br/)



Tabela 2. Sumário de instituições ou organizações que disponibilizam ou disponibilizaram dados ao MPA para consolidação da estatística pesqueira nacional continental de 2023/2024.

Região	Unidade da federação	Instituições executoras	Período
<b>Norte</b>	AC	-	
	AP	-	
	AM	MPA UFPA	2024
	PA	MPA UFPA	2023
	RO	MPA UNIR	2023-2024
	RR	MPA EMBRAPA	2024
	TO	MPA EMBRAPA	2024
<b>Nordeste</b>	AL	-	
	BA	-	
	CE	-	
	MA	-	
	PB	-	
	PE	-	
	PI	MPA UFPA	
	RN	-	
	SE	-	
<b>Centro-oeste</b>	DF		
	GO		
	MT		
	MS		
<b>Sudeste</b>	ES	IP UFES	2023-2024
	MG	IP UFES	2023-2024
	RJ	-	
	SP	-	
<b>Sul</b>	PR	-	
	RS	-	
	SC	-	

A classificação taxonômica dos recursos pesqueiros foi a mais específica possível dado a fonte de dados. Os táxons, seus respectivos nomes populares padronizados, para este documento, e grupos estão apresentados na Tabela 40 na seção de Anexos.



## AQUICULTURA

Para consolidação da produção de pescados com origem na aquicultura para o ano de 2023 e 2024, foram consideradas as estimadas pela Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O PPM, fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes no município na data de referência do levantamento, bem como a produção de origem animal, e o valor da produção durante o ano de referência. A aquicultura, englobando as produções da piscicultura, carcinicultura e malacocultura, estão incluídas como um dos

produtos de origem animal que vem sendo monitorados pelo IBGE<sup>1</sup>. As categorias do IBGE citadas na Tabela 3 foram renomeadas neste documento apenas para otimizar a visualização e apresentação dos resultados.

A produção de peixes, camarões e moluscos, alevinos de peixes, larvas de camarão, sementes de moluscos, foram introduzidos no âmbito da PPM, em 2013, fruto de acordo entre o IBGE e o Ministério da Pesca e Aquicultura, com resultados divulgados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios<sup>2</sup>.

Tabela 3. Nomes originais e padronizados utilizados nas análises de aquicultura.

Nome padronizado	Nome original
<b>Grande Bagres</b>	Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim
<b>Piaus</b>	Piau, piapara, piauçu, piava
<b>Jatuarana</b>	Jatuarana, piabanha e piracanjuba
<b>Traíras</b>	Traíra e trairão
<b>Curimatãs</b>	Curimatã, curimbatá
<b>Pacus</b>	Pacu e patinga
<b>Tambacus</b>	Tambacu, tambatinga
<b>Outros Produtos</b>	Outros produtos (rã, jacaré, siri, caranguejo, lagosta, etc) (Nenhuma)

Foram também considerados os dados provenientes dos Relatórios Anuais de Produção da Aquicultura em Águas da União, que é a ferramenta que o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) por meio da Secretaria Nacional de Aquicultura (SNA) utiliza para orientar e fiscalizar o cumprimento das cláusulas

contratuais com os seus parceiros. Além disso, ele também é utilizado para subsidiar as informações para o Boletim da Aquicultura em Águas da União. Em complemento, as fontes supracitadas, foram obtidas a quantidade de ração comercializada de organismos aquáticos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>[sidra.ibge.gov.br/tabela/3940](http://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940)

<sup>2</sup>[www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecaaria/9107-producao-da-pecaaria-municipal.html?=&t=o-que-e](http://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecaaria/9107-producao-da-pecaaria-municipal.html?=&t=o-que-e)

<sup>3</sup>[sindiraco.es.org.br/boletim-informativo-do-setor](http://sindiraco.es.org.br/boletim-informativo-do-setor)



## COMÉRCIO INTERNACIONAL

As informações sobre o comércio exterior, incluindo importação e exportações dos diferentes produtos provenientes da pesca e aquicultura no Brasil, foram obtidas através do Sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens (COMEX STAT), mantido pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) que produz estatísticas detalhadas do comércio exterior brasileiro e a balança comercial, contendo dados agregados

de exportação e importação países de destino ou de origem, volumes e valores totais, bem como outros níveis de detalhamento<sup>4</sup>.

Com vistas a padronizar globalmente as mercadorias comercializadas internacionalmente, se utiliza do Sistema Harmonizado (SH), um padrão internacional de codificação de produtos. Portanto, cada produto comercializado tem uma Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), que permite a identificação do produto, em alguns casos a nível de espécie, que está sendo comercializado.

# Análise de dados

## PESCA

Para compor o histórico da captura da pesca marinha no Brasil (Figura 4), foram utilizados os dados de captura total de reconstrução da pesca (TED nº 13/2023 MPA/UFS) referentes ao período de 2016 a 2022. A partir dessas informações, desenvolveu-se um modelo de regressão linear simples com transformação logarítmica para estimar a produção pesqueira nos anos de 2023 e 2024. Caso o valor estimado seja negativo, o valor estimado foi atualizado para zero. Esse processo foi aplicado para cada Unidade Federativa por recurso capturado.

No caso da pesca continental, em virtude da expressiva lacuna de informações não foi aplicado nenhum modelo de expansão de dados. Portanto, os resultados apresentados neste boletim são brutos.

temporal – anual, e espacial - Nacional, Regional, Unidades da Federação e Município.

**Capítulo 3: Resultados – Produção Nacional:** Diagnóstico geral da produção de pescados pela pesca ou aquicultura, seja esta marinha ou continental.

**Capítulo 4: Resultados – Pesca:** Apresentar a produção de pescados, incluindo peixes, crustáceos e moluscos, tanto de origem da pesca marinha, como da continental.

**Capítulo 5: Resultados – Aquicultura:** Apresentar a produção peixes, crustáceos, moluscos, algas e outros recursos com origem na aquicultura marinha ou continental.

**Capítulo 6: Resultados – Comércio:** Analisar as informações de produção e receita bruta comercializada pelo Brasil de pescados pela pesca ou aquicultura, seja esta continental ou marinha.

Em complemento, o Volume II tem como foco acesso as tabelas mais detalhadas, contemplando as informações para todas as espécies consolidadas em cada segmento supracitado.

## ESTRUTURA DO BOLETIM

O boletim estatístico da pesca e aquicultura 2023/2024 foi estruturado em 5 capítulos de resultados contemplando a pesca, aquicultura, comércio e consumo como descrito abaixo. As informações quantitativas apresentadas nos resultados foram agregadas em escalas



<sup>4</sup>[comexstat.mdic.gov.br/pt/home](http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home)



# Capítulo 3:

## Resultados –

## Produção Nacional

A evolução da produção pesqueira e aquícola no Brasil entre 1950 e 2024 (Figura 2) demonstra a predominância da pesca marinha até meados da década de 1990. Nesse período, houve uma expansão contínua, alcançando seu auge em 1984, quando a produção atingiu a marca de 715,32 mil t. A partir de então, esse segmento passou a oscilar, com tendência de declínio, especialmente entre os anos 1990 e 2010, recuperando-se parcialmente nos últimos anos.

A partir da década de 1990, nota-se o surgimento e a rápida expansão da aquicultura, que gradualmente transformou o perfil da produção brasileira. Esse setor apresentou crescimento

contínuo, ultrapassando a pesca marinha em 2010 e consolidando-se como o principal motor da produção nacional. Recentemente, em 2021, a aquicultura se destacou por atingir a marca de 1 milhão de t.

Como ressaltado anteriormente, os dados apresentados neste boletim referentes a pesca continental não passaram por nenhuma reconstrução ou expansão como descrito na seção (2.1. Fonte de dados) e (2.2 Análise de dados). Entretanto, utilizando os três últimos anos de dados oficiais (2009 a 2011), a pesca continental representava, em média, 31% do total da pesca extrativista do Brasil (Tabela 4).

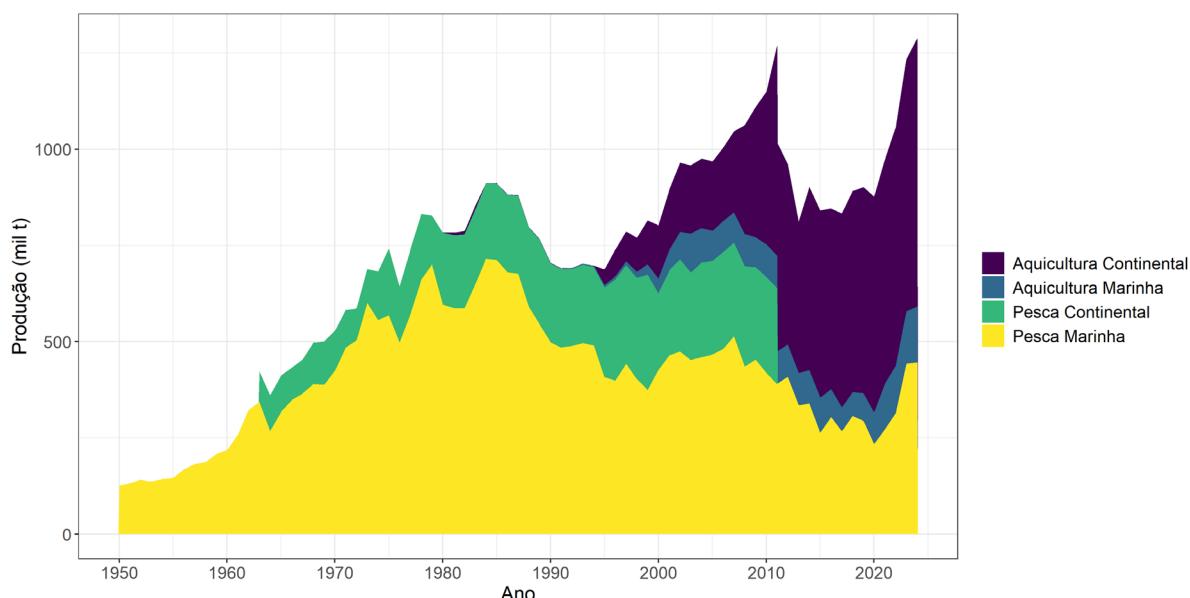


Figura 2. Histórico da produção pesqueira (mil t) do Brasil entre 1950 e 2024 para a pesca marinha, aquicultura marinha e continental.

Tabela 4. Produção da pesca extrativista do Brasil entre os anos 2009 e 2011 (mil t) e a proporção relativa anual.

Ano	Produção (mil t)			Produção (%)	
	Continental	Marinha	Total	Continental	Marinha
2009	239,49	585,67	825,16	30,58%	74,78%
2010	248,91	536,45	785,37	31,78%	68,50%
2011	249,6	553,67	803,27	31,87%	70,70%



A Tabela 5 resume dados sobre a produção de aquicultura e pesca no Brasil, considerando as divisões continental e marinha, ao longo de cinco anos (2020 a 2024). A despeito da pouca informação da pesca continental, a produção da

pesca e aquicultura nacional foi de 1,219 milhões de toneladas em 2023 e 1,359 milhões de toneladas em 2024 (Figura 3). Maiores detalhes estão apresentados nos capítulos a seguir.

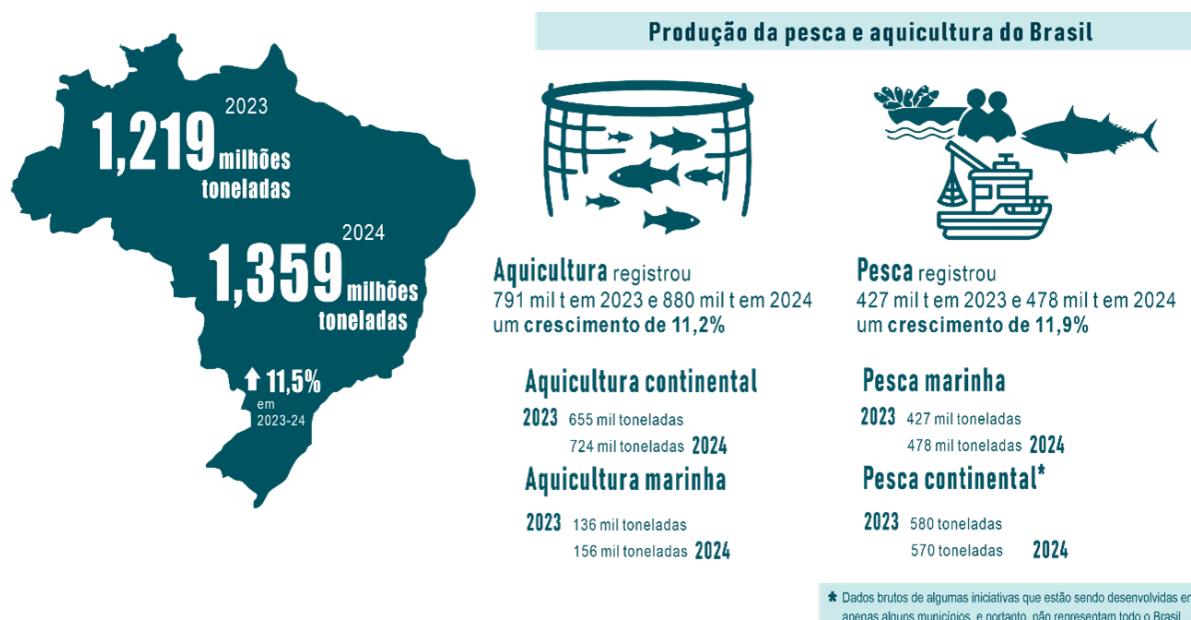


Figura 3. Sumário da produção da pesca e aquicultura do Brasil em 2023 e 2024.

Tabela 5. Resumo da produção pesqueira do Brasil nos últimos cinco anos (mil t) e dividido por setor. \*dados brutos de algumas iniciativas que estão sendo desenvolvidas em alguns municípios do Brasil.

Ano	Aquicultura (mil t)		Pesca (mil t)		Total (mil t)
	Continental	Marinha	Continental*	Marinha	
2020	559,94	82,34	2,28	234,59	879,15
2021	582,6	118,2	2,39	272,68	975,87
2022	619,34	122,82	2,13	314,28	1058,57
2023	655,3	136,2	0,58	427,14	1219,22
2024	724,25	156,39	0,57	478,34	1359,55



# Capítulo 4:

## Resultados –

## Pesca

### Marinha

Conforme destacado anteriormente, o cenário de ausência de consolidação de dados, e o longo período sem um sistema estatístico estruturado, o Ministério da Pesca e Aquicultura para sanar o déficit de informações, executou o Termo de Excursão Decentralizada (TED) Nº 13/2023, o objetivo reconstruir a estatística pesqueira marinha do Brasil entre 1950 e 2022. Essa iniciativa permitiu, em conjunto com outras informações descritas na Seção 2.1 – Fonte de Dados, estimar a produção da pesca marinha em 2023 e 2024.

A evolução histórica dos totais das capturas pesqueiras marinhas no Brasil, em milhares de toneladas, no período de 1950 a 2024, com dados da reconstrução histórica e as estimativas do presente boletim podem ser observadas na (Figura 4). Entre 2010 e 2022, mesmo diante de uma reestruturação de dados, observou-se uma redução das capturas em linhas gerais, passando de patamares próximos a 400 mil t para valores em torno de 250 mil t (Figura 4). Período este, com expressiva ausência de informações sobre a pesca marinha, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

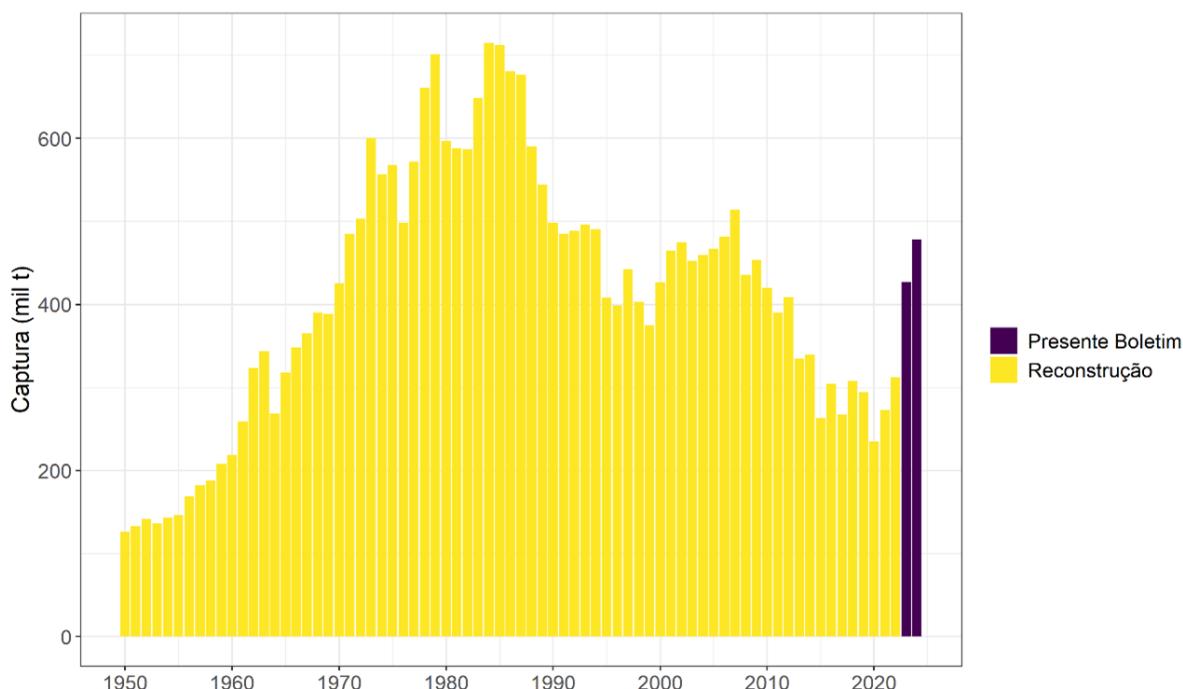


Figura 4. Histórico da captura (mil t) da pesca marinha do Brasil, destacando os dados oriundos da reconstrução (TED Nº 13/2023) entre 1950 e 2022, e os dados objeto do presente boletim da estatística pesqueira entre 2023 e 2024.



A estimativa do total da captura pesqueira marinha no Brasil foi 427,14 mil t em 2023 e 478,34 mil t em 2024, um crescimento de 51,2 mil t (11,98%) para o período (Tabela 7). A pesca artesanal registrou os maiores volumes de desembarque nos anos de 2023 e 2024 (Figura 5). Particularmente em 2023, a captura artesanal ultrapassou 251,38 mil t, enquanto a industrial ficou em torno de 175,75 mil t. Já em 2024, o padrão se manteve: o setor artesanal apresentou crescimento, aproximando-se de 281,51 mil t, enquanto o industrial também aumentou,

alcançando pouco menos de 196,82 mil t.

O grupo mais representativo foi dos peixes com 367,4 mil t (86,4%) em 2023 e 418,00 mil t (87,7%) em 2024. Em segundo lugar, os crustáceos com 52,20 mil t (12,3%) em 2023 e 52,80 mil t (11,1%) em 2024. Já os moluscos foram o terceiro grupo mais representativo com 5,50 mil t (1,3%) em 2023 e 6,01 mil t (1,3%) em 2024 (Figura 5 e Tabela 6).

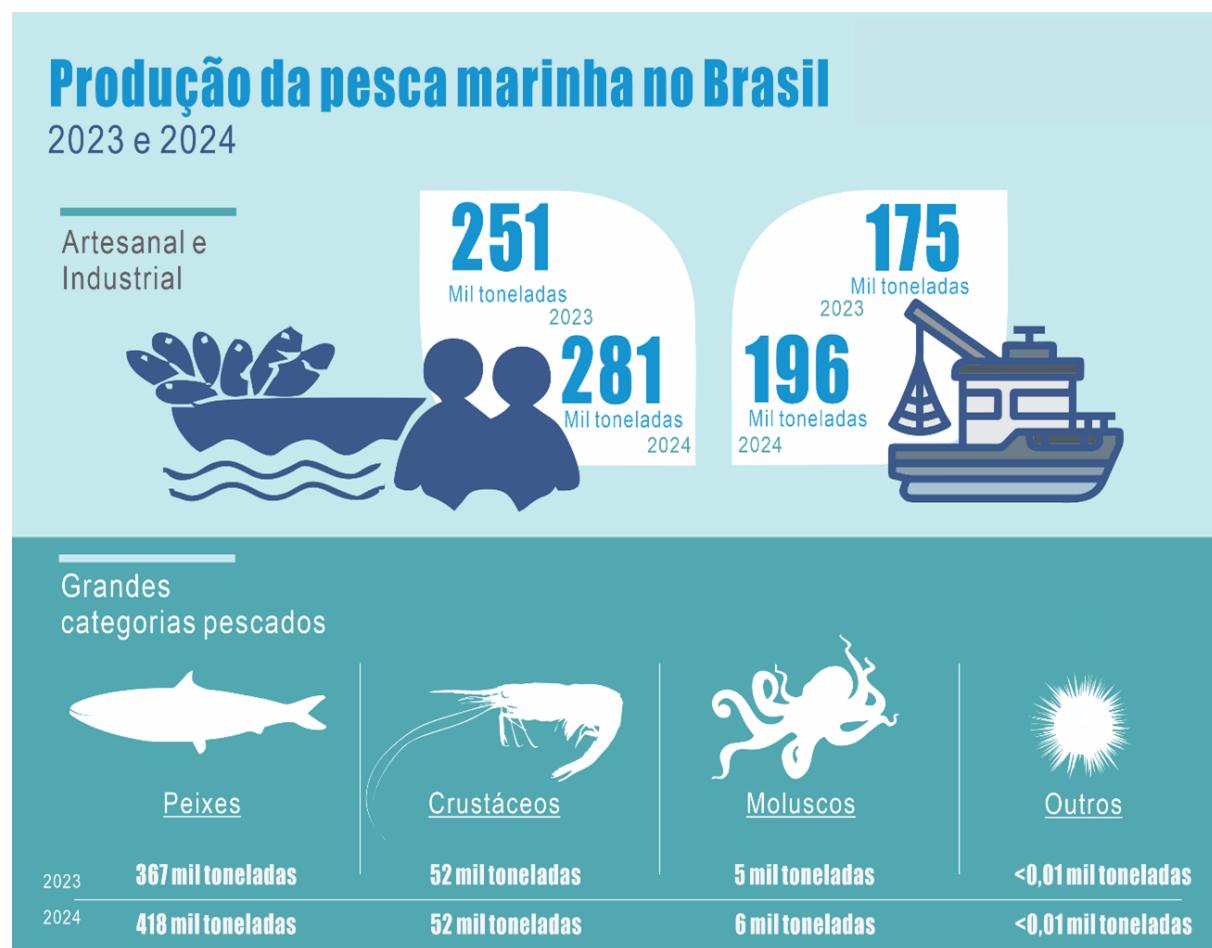


Figura 5. Produção da pesca marinha no Brasil artesanal e industrial, e por grandes categorias em 2023 e 2024.

Tabela 6. Volume de captura (mil t), e sua respectiva proporção, de pescado referente a pesca marinha no Brasil por Filo em 2023 e 2024.

	Captura (mil t)			
	2023		2024	
<b>Peixes</b>	367,40	86,4%	418,00	87,7%
<b>Crustáceos</b>	52,20	12,3%	52,80	11,1%
<b>Moluscos</b>	5,50	1,3%	6,01	1,3%
<b>Anelídeos</b>	0,00	0,0%	0,003	0,0%
<b>Echinodermos</b>	0,00	0,0%	0,000	0,0%



A região Sul apresentou os maiores volumes de captura, tanto para 2023 (200,69 mil t), como para 2024 (244,20 mil t), representando em média 49,05% para o período (Tabela 7 e

Figura 6). Seguido do Nordeste e Sudeste que corresponderam em média a 25,3% e 21,0% da produção pesqueira marinha nacional, respectivamente (Tabela 7 e Figura 6).

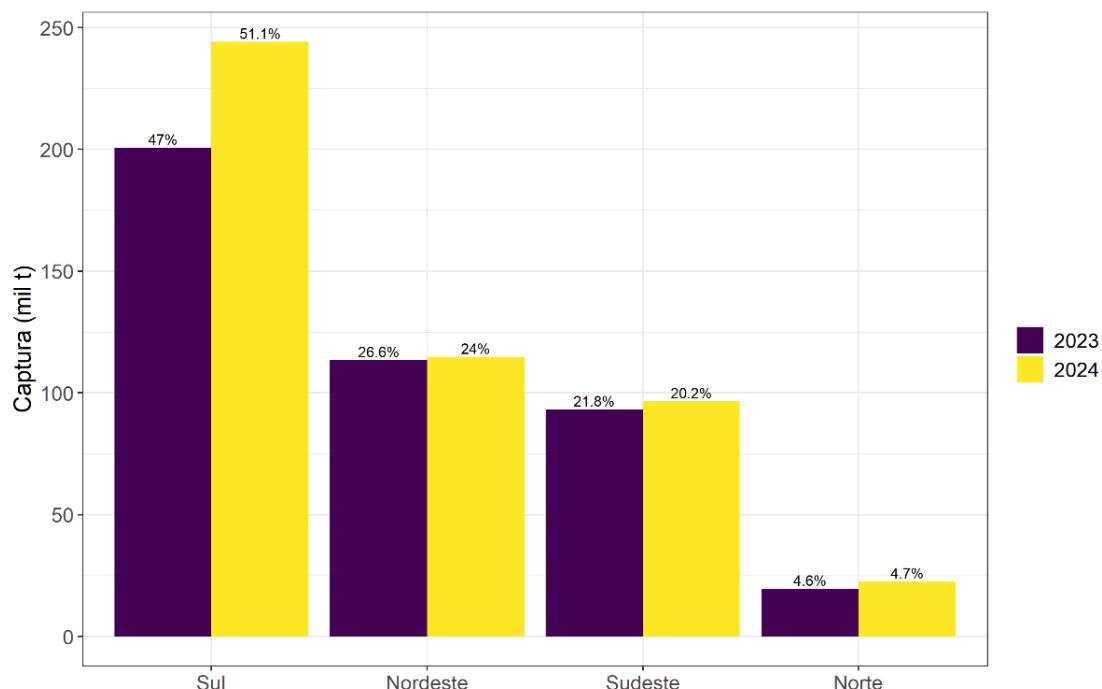


Figura 6. Volume de captura (mil t) de pescado referente a pesca marinha no Brasil por região em 2023 e 2024.

A região Norte registrou aumento de 19,60 mil t em 2023 para 22,64 t em 2024. Esse crescimento foi puxado principalmente pelo Pará, que passou de 19,15 mil t para 22,19 mil t, enquanto o Amapá manteve-se estável em 0,46 mil t (Tabela 7 e Figura 7). O Nordeste apresentou um aumento, de 113,57 mil t para 114,87 mil t. Apesar de alguns estados, como Ceará (de 33,77 mil t para 36,97 mil t) e Bahia (de 20,19 mil t para 21,55 mil t), terem registrado aumento, houve queda no Rio Grande do Norte, de 22,55 t para 18,30 mil t (Tabela 7 e Figura 7).

O Sudeste teve um crescimento de 93,26 mil t em 2023 para 96,62 mil t em 2024, onde o Rio de Janeiro, que ampliou sua captura de 67,61 mil t para 69,76 mil t (Tabela 7 e Figura 7). E, por último, como destacado anteriormente, a região Sul permaneceu como o principal polo pesqueiro do país, passando de 200,69 mil t em 2023 para 244,21 mil t em 2024. O estado de Santa Catarina concentrou a maior parte, com produção anual de 167,47 mil t para 2023 e 213,55 mil t para 2024 (Tabela 7 e Figura 7).

Tabela 7. Volume de captura (mil t) total de pescado referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024.

Região/UF	Captura (mil t)	
	2023	2024
<b>Norte</b>	19,6	22,64
<b>AP</b>	0,46	0,46
<b>PA</b>	19,15	22,19
<b>Nordeste</b>	113,57	114,87
<b>MA</b>	19,01	18,42
<b>PI</b>	1,2	1,79



<b>CE</b>	33,77	36,97
<b>RN</b>	22,55	18,3
<b>PB</b>	1,19	1,26
<b>PE</b>	6,25	6,66
<b>AL</b>	4,49	4,56
<b>SE</b>	4,92	5,35
<b>BA</b>	20,19	21,55
<b>Sudeste</b>	93,26	96,62
<b>ES</b>	6,93	6,61
<b>RJ</b>	67,61	69,76
<b>SP</b>	18,72	20,26
<b>Sul</b>	200,69	244,21
<b>PR</b>	3,12	2,89
<b>SC</b>	167,47	213,55
<b>RS</b>	30,09	27,77
<b>Brasil</b>	427,14	478,34

### Produção da pesca marinha no Brasil

Por Região e Unidades da Federação

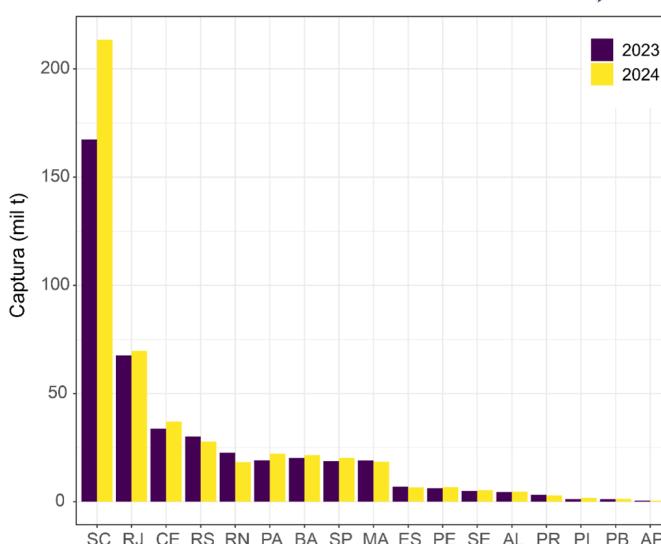
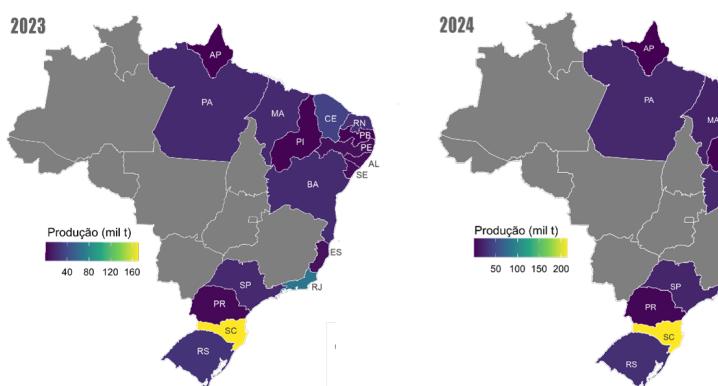


Figura 7. Volume de captura (mil t) de pescado referente a pesca marinha no Brasil por Unidade da Federação em 2023 e 2024.



# Principais espécies de peixes

A Tabela 8 apresenta os 20 principais recursos pesqueiros em termos de captura, que representa 76,46% de todo o volume de peixes desembarcado em 2024.

As sardinhas foram o grupo de maior volume em desembarque com 82,47 mil t em 2023 e 121,86 mil t em 2024, sendo a maior parte desse total sendo de sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), que aumentou de 52,07 mil t em 2023 para 92,94 mil t em 2024, e uma menor parte de sardinha-laje (*Opisthonema oglinum*) que também teve um pequeno acréscimo de 10,32 mil t em 2023 para 12,16 mil t em 2024. O grupo sardinhas foi seguido pela corvina (*Micropogonias furnieri*) com 32,49 mil t em 2023 e 35,09 mil t em 2024, e pelo bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*) com 31,43 mil t em 2023 e 23,69 mil t em 2024 (Tabela 8 e Figura 8).

Além do bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*), três táxons dentro o grupo dos atuns figuraram na lista das 20 principais espécies: a albacora-laje (*Thunnus albacares*), albacora-bandolim (*Thunnus obesus*) com reduções de 1,16 mil t e 2,71 mil t no volume de desembarque entre 2023 e 2024, respectivamente, enquanto outros tunídeos (*Thunnus spp.*) apresentaram um

aumento de 2,71 mil t. A sardinha-boca-torta, outro recurso tradicional, também reduziram sua participação, com a redução da principal espécie *Cetengraulis edentulus* passando de 18,97 mil t para 14,85 mil t (Tabela 8 e Figura 8). Os oito táxons supracitados corresponderam juntos a 50,99% e 52,76% de toda a produção pesqueira nacional marinha de peixes em 2023 e 2024, respectivamente.

Em outros dos principais táxons, também foram observadas variações no volume desembarcado para o período (Tabela 8 e Figura 8). A exemplo da anchova (*Pomatomus saltatrix*) subiu de 5,78 mil t em 2023 para 11,78 mil t em 2024; dentre o grupo cavalas, houve queda na cavala-preta (*Scomber colias*) 10,64 mil t em 2023 para 9,37 mil t em 2024. O grupo das pescadas aumentou de 22,20 mil t para 24,16 mil t, e as tainhas, incluindo tainha e parati, permaneceram estáveis, mas com leve queda no total de 23,95 mil t para 21,42 mil t.

Maiores detalhes a respeito da distribuição espacial por Unidade Federativa para cada um destes 20 principais recursos pesqueiros estão apresentados nas Tabela 9 e Tabela 10.

Tabela 8. Volume de captura (mil t) dos 20 principais de táxons de peixes referentes a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise.

Grupo/Táxon	Captura (mil t)	
	2023	2024
<b>Anchovas</b>	<b>5,78</b>	<b>11,30</b>
<b>Anchova (<i>Pomatomus saltatrix</i>)</b>	<b>5,78</b>	<b>11,30</b>
<b>Atuns</b>	<b>44,91</b>	<b>44,17</b>
<b>Albacora-laje (<i>Thunnus albacares</i>)</b>	<b>18,89</b>	<b>17,73</b>
<b>Albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>)</b>	<b>6,36</b>	<b>3,65</b>
<b>Albacoras (<i>Thunnus spp.</i>)</b>	<b>16,82</b>	<b>19,55</b>
<b>Bonitos</b>	<b>34,95</b>	<b>27,52</b>
<b>Bonito-listrado (<i>Katsuwonus pelamis</i>)</b>	<b>31,43</b>	<b>23,69</b>
<b>Cabrinhas</b>	<b>2,18</b>	<b>6,49</b>
<b>Cabrinha (<i>Prionotus punctatus</i>)</b>	<b>2,18</b>	<b>6,49</b>
<b>Castanhas</b>	<b>3,87</b>	<b>5,22</b>
<b>Castanhas (<i>Umbrina spp.</i>)</b>	<b>3,46</b>	<b>3,21</b>



Cavalas	16,19	16,70
Cavala-preta ( <i>Scomber colias</i> )	10,64	9,37
Corvinas	36,13	39,40
Corvina ( <i>Micropogonias furnieri</i> )	32,49	35,09
Peixe-espada	4,15	4,10
Peixe-espada ( <i>Trichiurus lepturus</i> )	4,15	4,10
Pescadas	22,20	24,16
Pescada-amarela ( <i>Cynoscion acoupa</i> )	9,08	8,63
Pescada-gó ( <i>Macrodon ancylodon</i> )	4,32	4,95
Sardinhas	82,47	121,86
Sardinha-boca-torta ( <i>Cetengraulis edentulus</i> )	18,97	15,76
Sardinha-laje ( <i>Opisthonema oglinum</i> )	10,32	12,16
Sardinha-verdadeira ( <i>Sardinella brasiliensis</i> )	52,07	92,94
Tainhas	23,95	21,42
Tainha ( <i>Mugil liza</i> )	13,92	12,26
Tainhas ( <i>Mugil spp.</i> )	7,72	7,08
Tubarões	4,94	5,43
Tubarão-azul ( <i>Prionace glauca</i> )	3,88	4,28
Xaréis	20,35	18,26
Palombeta ( <i>Chloroscombrus chrysurus</i> )	3,25	4,35
Carapau-áspero ( <i>Decapterus tabl</i> )	2,08	3,85

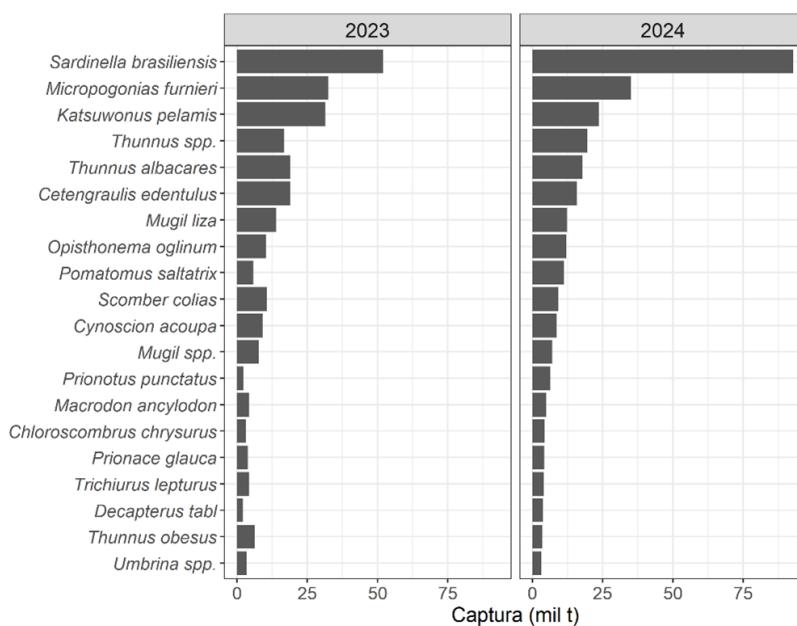


Figura 8. Volume de captura (mil t) dos 20 principais táxons de peixes pescado referentes a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40.



Tabela 9. Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2023 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	AP	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
<b>Sardinha-verdadeira</b> ( <i>Sardinella brasiliensis</i> )									
<b>Corvina</b> ( <i>Micropogonias furnieri</i> )	0,09	1,57	3,07	0,01	0,00	0,03	0,00	0,01	0,04
<b>Bonito-listrado</b> ( <i>Katsuwonus pelamis</i> )		0,00	0,00		1,14	1,10			
<b>Albacoras</b> ( <i>Thunnus spp.</i> )		0,00			10,72	3,46	0,07		0,12
<b>Albacora-laje</b> ( <i>Thunnus albacares</i> )		0,01	0,01		11,32	4,52		0,15	
<b>Sardinha-boca-torta</b> ( <i>Cetengraulis edentulus</i> )								1,22	
<b>Tainha</b> ( <i>Mugil liza</i> )		0,18							
<b>Sardinha-laje</b> ( <i>Opisthonema oglinum</i> )		0,00	0,08	0,00	0,07	0,23	0,01	0,35	0,17
<b>Anchova</b> ( <i>Pomatomus saltatrix</i> )	0,00	0,07	0,08					0,01	0,00
<b>Cavala-preta</b> ( <i>Scomber colias</i> )									
<b>Pescada-amarela</b> ( <i>Cynoscion acoupa</i> )	0,00	5,84	2,26		0,01			0,00	
<b>Tainhas</b> ( <i>Mugil spp.</i> )	0,09		0,60	0,01	0,04	0,27	0,09	0,36	2,57
<b>Cabrinha</b> ( <i>Prionotus punctatus</i> )									
<b>Pescada-gó</b> ( <i>Macrodon ancylodon</i> )	0,00	1,09	2,13	0,01	0,01	0,01		0,00	
<b>Palombeta</b> ( <i>Chloroscombrus chrysurus</i> )					0,03				
<b>Tubarão-azul</b> ( <i>Prionace glauca</i> )						0,88		0,00	
<b>Peixe-espada</b> ( <i>Trichiurus lepturus</i> )		0,01	0,32		0,12	0,09	0,02	0,08	0,02
<b>Carapau-áspero</b> ( <i>Decapterus tabl</i> )		0,00							
<b>Albacora-bandolim</b> ( <i>Thunnus obesus</i> )		0,01	0,01		1,16	4,57		0,17	
<b>Castanhas</b> ( <i>Umbrina spp.</i> )									



Tabela 9. Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2023 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2.

Táxon	Captura (mil t)								
	SE	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Sardinha-verdeadeira (<i>Sardinella brasiliensis</i>)</b>		0,19	0,00	14,03	1,40	0,00	36,45		<b>52,07</b>
<b>Corvina (<i>Micropogonias furnieri</i>)</b>	0,05	0,15	0,03	1,03	1,75	0,03	17,26	7,37	<b>32,49</b>
<b>Bonito-listrado (<i>Katsuwonus pelamis</i>)</b>		0,00	0,04	0,67	0,00		26,35	2,12	<b>31,43</b>
<b>Albacoras (<i>Thunnus spp.</i>)</b>	0,33	0,37	0,43	1,29	0,00	0,00	0,04		<b>16,82</b>
<b>Albacora-laje (<i>Thunnus albacares</i>)</b>		0,00	0,14	1,02	0,00		1,49	0,23	<b>18,89</b>
<b>Sardinha-boca-torta (<i>Cetengraulis edentulus</i>)</b>		0,88		10,69		0,31	5,89		<b>18,97</b>
<b>Tainha (<i>Mugil liza</i>)</b>						0,11	8,17	5,46	<b>13,92</b>
<b>Sardinha-laje (<i>Opisthonema oglinum</i>)</b>	0,22	1,68	0,02	4,67	0,23	0,01	2,58		<b>10,32</b>
<b>Anchova (<i>Pomatomus saltatrix</i>)</b>		0,02	0,02	0,41	0,01	0,00	4,36	0,79	<b>5,78</b>
<b>Cavala-preta (<i>Scomber colias</i>)</b>		0,00	0,00	7,83	0,45	0,00	2,21	0,14	<b>10,64</b>
<b>Pescada-amarela (<i>Cynoscion acoupa</i>)</b>	0,01	0,07	0,00	0,02	0,02	0,01	0,47	0,37	<b>9,08</b>
<b>Tainhas (<i>Mugil spp.</i>)</b>	0,30	1,73	0,00	1,17	0,49				<b>7,72</b>
<b>Cabrinha (<i>Prionotus punctatus</i>)</b>		0,00	0,00	0,09	0,14	0,00	1,44	0,49	<b>2,18</b>
<b>Pescada-gó (<i>Macrodon ancylodon</i>)</b>	0,02	0,01	0,08		0,91	0,05			<b>4,32</b>
<b>Palombeta (<i>Chloroscombrus chrysurus</i>)</b>		0,00	0,01	0,38	0,37	0,00	2,33	0,13	<b>3,25</b>
<b>Tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>)</b>			0,41	0,03	0,05		1,86	0,64	<b>3,88</b>
<b>Peixe-espada (<i>Trichiurus lepturus</i>)</b>	0,04	0,34	0,03	0,97	0,34	0,00	1,61	0,15	<b>4,15</b>
<b>Carapau-áspero (<i>Decapterus tabl</i>)</b>					0,37		1,71		<b>2,08</b>
<b>Albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>)</b>			0,06	0,07			0,29	0,02	<b>6,36</b>
<b>Castanhas (<i>Umbrina spp.</i>)</b>	0,05	0,00	0,01	0,11	0,05	0,00	2,25	0,02	<b>2,49</b>



Tabela 10. Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2024 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	AP	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
<b>Sardinha-verdadeira (<i>Sardinella brasiliensis</i>)</b>									
<b>Corvina (<i>Micropogonias furnieri</i>)</b>	0,09	1,58	3,09	0,01	0,00	0,03	0,00	0,01	0,05
<b>Bonito-listrado (<i>Katsuwonus pelamis</i>)</b>		0,00	0,00		0,86	0,83			
<b>Albacoras (<i>Thunnus spp.</i>)</b>		0,00			14,24	2,71	0,09		0,16
<b>Albacora-laje (<i>Thunnus albacares</i>)</b>		0,01	0,01		10,62	4,24		0,14	
<b>Sardinha-boca-torta (<i>Cetengraulis edentulus</i>)</b>								1,36	
<b>Tainha (<i>Mugil liza</i>)</b>						0,27			
<b>Sardinha-laje (<i>Opisthonema oglinum</i>)</b>		0,00	0,08	0,01	0,08	0,24	0,01	0,37	0,18
<b>Anchova (<i>Pomatomus saltatrix</i>)</b>	0,00	0,06	0,08	0,00				0,01	0,00
<b>Cavala-preta (<i>Scomber colias</i>)</b>									
<b>Pescada-amarela (<i>Cynoscion acoupa</i>)</b>	0,00	5,53	2,14	0,01	0,01			0,00	
<b>Tainhas (<i>Mugil spp.</i>)</b>	0,10	0,19	0,61	0,01	0,04		0,09	0,37	2,63
<b>Cabrinha (<i>Prionotus punctatus</i>)</b>									
<b>Pescada-gó (<i>Macrodon ancylodon</i>)</b>	0,00	1,87	2,05	0,01	0,01	0,01		0,00	
<b>Palombeta (<i>Chloroscombrus chrysurus</i>)</b>				0,00	0,03	0,00			
<b>Tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>)</b>						1,01	0,00	0,00	
<b>Peixe-espada (<i>Trichiurus lepturus</i>)</b>		0,02	0,35	0,00	0,13	0,09	0,02	0,09	0,02
<b>Carapau-áspero (<i>Decapterus tabl</i>)</b>		0,00							
<b>Albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>)</b>		0,00	0,00		0,67	2,62		0,10	
<b>Castanhas (<i>Umbrina spp.</i>)</b>									



Tabela 10. Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2024 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2

Táxon	Captura (mil t)								
	SE	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Sardinha-verdeadeira (<i>Sardinella brasiliensis</i>)</b>		0,19	0,00	13,93	1,39	0,00	77,37	0,05	<b>92,94</b>
<b>Corvina (<i>Micropogonias furnieri</i>)</b>	0,05	0,15	0,04	0,84	1,76	0,03	19,93	7,43	<b>35,09</b>
<b>Bonito-listrado (<i>Katsuwonus pelamis</i>)</b>		0,00	0,03	0,51	0,00		19,86	1,60	<b>23,69</b>
<b>Albacoras (<i>Thunnus spp.</i>)</b>	0,43	0,49	0,38	1,03	0,00	0,00	0,00		<b>19,55</b>
<b>Albacora-laje (<i>Thunnus albacares</i>)</b>		0,00	0,14	0,96	0,00		1,40	0,22	<b>17,73</b>
<b>Sardinha-boca-torta (<i>Cetengraulis edentulus</i>)</b>		0,98		11,95		0,22	1,25		<b>15,76</b>
<b>Tainha (<i>Mugil liza</i>)</b>	0,69						9,09	2,20	<b>12,26</b>
<b>Sardinha-laje (<i>Opisthonema oglinum</i>)</b>	0,23	1,77	0,02	4,91	0,24	0,01	4,02		<b>12,16</b>
<b>Anchova (<i>Pomatomus saltatrix</i>)</b>		0,02	0,01	0,30	0,02	0,00	10,04	0,76	<b>11,30</b>
<b>Cavala-preta (<i>Scomber colias</i>)</b>		0,00	0,00	6,41	0,52	0,00	2,28	0,16	<b>9,37</b>
<b>Pescada-amarela (<i>Cynoscion acoupa</i>)</b>	0,01	0,07	0,00	0,02	0,03	0,01	0,44	0,35	<b>8,63</b>
<b>Tainhas (<i>Mugil spp.</i>)</b>		1,77	0,00	0,42	0,74	0,11			<b>7,08</b>
<b>Cabrinha (<i>Prionotus punctatus</i>)</b>		0,00	0,00	3,50	0,16	0,00	2,25	0,58	<b>6,49</b>
<b>Pescada-gó (<i>Macrodon ancylodon</i>)</b>	0,02	0,01	0,08	0,00	0,68	0,03	0,04	0,13	<b>4,95</b>
<b>Palombeta (<i>Chloroscombrus chrysurus</i>)</b>		0,00	0,01	0,43	0,80	0,00	2,92	0,15	<b>4,35</b>
<b>Tubarão-azul (<i>Prionace glauca</i>)</b>			0,32	0,04	0,06		2,13	0,72	<b>4,28</b>
<b>Peixe-espada (<i>Trichiurus lepturus</i>)</b>	0,04	0,37	0,02	0,83	0,37	0,00	1,59	0,16	<b>4,10</b>
<b>Carapau-áspero (<i>Decapterus tabl</i>)</b>					0,68		3,17		<b>3,85</b>
<b>Albacora-bandolim (<i>Thunnus obesus</i>)</b>			0,04	0,04			0,17	0,01	<b>3,65</b>
<b>Castanhas (<i>Umbrina spp.</i>)</b>				0,15	0,02	0,00	1,42	1,63	<b>3,21</b>



# Principais espécies de crustáceos

A Tabela 11 apresenta os valores de captura, em mil toneladas, dos 20 principais recursos pesqueiros marinhos no grupo dos crustáceos.

Dentre o grupo dos camarões, o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) foi a principal espécie desembarcada, com variação de 17,29 para 17,54 mil t entre 2023 e 2024, enquanto *Penaeus spp.* teve leve crescimento, passando de 12,88 para 13,04 mil t (Tabela 11 e Figura 9). Outras espécies apresentaram oscilações menores, como camarão-branco (*Penaeus schmitti*) (decréscimo de 4,42 para 3,93 mil t) e o camarão-cristalino (*Plesionika edwardsii*), que teve aumento de 0,01 para 0,25 mil t no período (Tabela 11 e Figura 9).

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), mesmo apresentando uma pequena redução, foi o principal recurso em volume de captura no grupo dos caranguejos, com 2,53 mil t para

2023 e 2,25 mil t em 2024 (Tabela 11 e Figura 9). Seguido do caranguejo-real (*Chaceon ramosae*) que em 2024 registrou 0,20 mil t e do Caranguejo-guaiamum (*Cardisoma guanhumi*) que manteve os desembarques por volta de 0,3 mil t (Tabela 11 e Figura 9).

No grupo das lagostas, a lagosta-vermelha (*Panulirus argus*) registrou em 2024 4,10 mil t, enquanto para lagosta-verde (*Panulirus laevicauda*) foi de 1,22 mil t, representando acréscimos em relação a 2023. Os siris, concentraram-se principalmente no siri-azul (*Callinectes spp.*) com um nível de desembarque superior a 4 mil t (Tabela 11 e Figura 9).

Maiores detalhes a respeito da distribuição espacial por Unidade Federativa para cada um destes 20 principais recursos pesqueiros estão apresentados nas Tabela 12 e Tabela 13.

*Tabela 11. Volume de captura (mil t) dos 20 principais táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram desconsiderados nesta análise. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.*

Grupo/Táxon	Captura (mil t)	
	2023	2024
<b>Aratus</b>	0,29	0,29
<b>Aratu (<i>Aratus pisonii</i>)</b>	0,18	0,18
<b>Aratu-vermelho (<i>Goniopsis cruentata</i>)</b>	0,11	0,11
<b>Camarões</b>	37,42	37,77
<b>Camarão-carabineiro (<i>Aristaeopsis edwardsiana</i>)</b>	0,01	0,04
<b>Camarão-barba-ruça (<i>Artemesia longinaris</i>)</b>	0,19	0,43
<b>Camarão-branco (<i>Penaeus schmitti</i>)</b>	4,42	3,93
<b>Camarões (<i>Penaeus spp.</i>)</b>	12,88	13,04
<b>Camarão-vermelho (<i>Penaeus subtilis</i>)</b>	1,30	1,22
<b>Camarão-santana (<i>Pleoticus muelleri</i>)</b>	0,27	1,15
<b>Camarão-cristalino (<i>Plesionika edwardsii</i>)</b>	0,01	0,25
<b>Camarão-sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>)</b>	17,29	17,54



<b>Caranguejos</b>	2,56	2,48
<b>Caranguejo-uçá (<i>Ucides cordatus</i>)</b>	2,53	2,25
<b>Caranguejo-guaiamum (<i>Cardisoma guanhumi</i>)</b>	0,03	0,03
<b>Caranguejo-real (<i>Chaceon ramosae</i>)</b>	0,00	0,20
<b>Lagostas</b>	6,10	8,11
<b>Lacraia (<i>Metanephrops rubellus</i>)</b>	0,02	0,02
<b>Lagosta-vermelha (<i>Panulirus argus</i>)</b>	2,43	4,10
<b>Lagosta-verde (<i>Panulirus laevicauda</i>)</b>	0,72	1,22
<b>Lagostas (<i>Panulirus spp.</i>)</b>	2,94	2,78
<b>Siris</b>	5,80	4,09
<b>Siri-espadinha (<i>Callinectes danae</i>)</b>	0,05	0,05
<b>Siri-do-mangue (<i>Callinectes exasperatus</i>)</b>	0,01	0,01
<b>Siris-azuis (<i>Callinectes spp.</i>)</b>	0,88	0,94

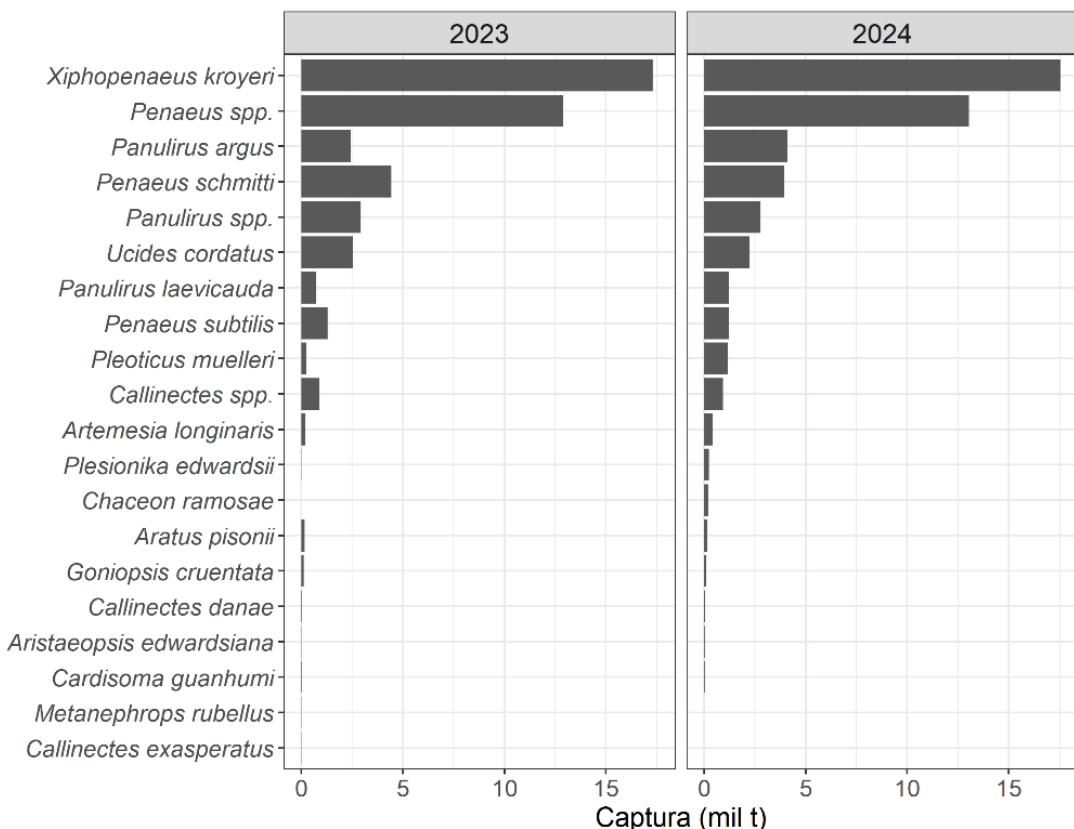


Figura 9. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40.



Tabela 12. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	AP	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
Camarão-sete-barbas ( <i>Xiphopenaeus kroyeri</i> )			1,75	0,04		0,06		0,13	0,40
Camarões ( <i>Penaeus spp.</i> )									
Lagosta-vermelha ( <i>Panulirus argus</i> )		0,03			1,79	0,07	0,02	0,16	
Camarão-branco ( <i>Penaeus schmitti</i> )			2,18	0,02		0,02		0,00	0,08
Lagostas ( <i>Panulirus spp.</i> )		1,19			1,27	0,13			0,04
Caranguejo-uçá ( <i>Ucides cordatus</i> )	0,05	0,74	0,35	0,44	0,01	0,04	0,11	0,01	0,04
Lagosta-verde ( <i>Panulirus laevicauda</i> )					0,40	0,05	0,03	0,21	
Camarão-vermelho ( <i>Penaeus subtilis</i> )	0,00	1,05	0,08	0,01	0,01	0,02		0,00	0,05
Camarão-santana ( <i>Pleoticus muelleri</i> )									
Siris-azuis ( <i>Callinectes spp.</i> )			0,01	0,01	0,01	0,01	0,04	0,29	0,02
Camarão-barba-ruça ( <i>Artemesia longinaris</i> )									
Camarão-cristalino ( <i>Plesionika edwardsii</i> )									
Caranguejo-real ( <i>Chaceon ramosae</i> )									
Aratu ( <i>Aratus pisonii</i> )									
Aratu-vermelho ( <i>Goniopsis cruentata</i> )								0,02	
Siri-espadinha ( <i>Callinectes danae</i> )									
Camarão-carabineiro ( <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> )									
Caranguejo-guaiamum ( <i>Cardisoma guanhumi</i> )									
Lacraia ( <i>Metanephrops rubellus</i> )									
Siri-do-mangue ( <i>Callinectes exasperatus</i> )									



Tabela 12. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2.

Táxon	Captura (mil t)								
	SE	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Camarão-sete-barbas</b> ( <i>Xiphopenaeus kroyeri</i> )	0,97	2,45	0,40	0,38	2,35	1,11	7,25		<b>17,29</b>
<b>Camarões</b> ( <i>Penaeus spp.</i> )		1,84	0,07	0,68	0,83	0,03	4,66	4,77	<b>12,88</b>
<b>Lagosta-vermelha</b> ( <i>Panulirus argus</i> )		0,36			0,01				<b>2,43</b>
<b>Camarão-branco</b> ( <i>Penaeus schmitti</i> )	0,01	0,80	0,01	0,12	0,09	0,09	1,00		<b>4,42</b>
<b>Lagostas</b> ( <i>Panulirus spp.</i> )	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00			<b>2,94</b>
<b>Caranguejo-uçá</b> ( <i>Ucides cordatus</i> )	0,30	0,06		0,05	0,08	0,11	0,15		<b>2,53</b>
<b>Lagosta-verde</b> ( <i>Panulirus laevicauda</i> )		0,03			0,01				<b>0,72</b>
<b>Camarão-vermelho</b> ( <i>Penaeus subtilis</i> )	0,08								<b>1,30</b>
<b>Camarão-santana</b> ( <i>Pleoticus muelleri</i> )				0,01	0,00	0,04	0,21	0,01	<b>0,27</b>
<b>Siris-azuis</b> ( <i>Callinectes spp.</i> )	0,02	0,43		0,03	0,02	0,00			<b>0,88</b>
<b>Camarão-barba-ruça</b> ( <i>Artemesia longinaris</i> )				0,01	0,00	0,00	0,17	0,01	<b>0,19</b>
<b>Camarão-cristalino</b> ( <i>Plesionika edwardsii</i> )				0,00	0,01				<b>0,01</b>
<b>Caranguejo-real</b> ( <i>Chaceon ramosae</i> )							0,00		<b>0,00</b>
<b>Aratu</b> ( <i>Aratus pisonii</i> )	0,16	0,02							<b>0,18</b>
<b>Aratu-vermelho</b> ( <i>Goniopsis cruentata</i> )	0,08	0,02							<b>0,11</b>
<b>Siri-espadinha</b> ( <i>Callinectes danae</i> )					0,00			0,05	<b>0,05</b>
<b>Camarão-carabineiro</b> ( <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> )							0,01		<b>0,01</b>
<b>Caranguejo-guaiamum</b> ( <i>Cardisoma guanhumi</i> )	0,02	0,00		0,00	0,00				<b>0,03</b>
<b>Lacraia</b> ( <i>Metanephrops rubellus</i> )				0,00	0,01		0,00		<b>0,02</b>
<b>Siri-do-mangue</b> ( <i>Callinectes exasperatus</i> )	0,01	0,00			0,00				<b>0,01</b>



Tabela 13. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	AP	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL
Camarão-sete-barbas ( <i>Xiphopenaeus kroyeri</i> )		0,00	1,79	0,10		0,06		0,13	0,41
Camarões ( <i>Penaeus spp.</i> )				0,01					
Lagosta-vermelha ( <i>Panulirus argus</i> )		0,04			3,01	0,13	0,03	0,27	
Camarão-branco ( <i>Penaeus schmitti</i> )		0,00	2,14	0,07		0,02		0,00	0,08
Lagostas ( <i>Panulirus spp.</i> )		1,15			1,08	0,21			0,04
Caranguejo-uçá ( <i>Ucides cordatus</i> )	0,05	0,68	0,32	0,41	0,01	0,03	0,10	0,01	0,04
Lagosta-verde ( <i>Panulirus laevicauda</i> )					0,68	0,08	0,04	0,35	
Camarão-vermelho ( <i>Penaeus subtilis</i> )	0,00	0,99	0,08	0,01	0,01	0,02		0,00	0,05
Camarão-santana ( <i>Pleoticus muelleri</i> )									
Siris-azuis ( <i>Callinectes spp.</i> )			0,01	0,01	0,01	0,01	0,05	0,31	0,02
Camarão-barba-ruça ( <i>Artemesia longinaris</i> )									
Camarão-cristalino ( <i>Plesionika edwardsii</i> )									
Caranguejo-real ( <i>Chaceon ramosae</i> )									
Aratu ( <i>Aratus pisonii</i> )									
Aratu-vermelho ( <i>Goniopsis cruentata</i> )								0,01	
Siri-espadinha ( <i>Callinectes danae</i> )									
Camarão-carabineiro ( <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> )									
Caranguejo-guaiamum ( <i>Cardisoma guanhumi</i> )									
Lacraia ( <i>Metanephrops rubellus</i> )									
Siri-do-mangue ( <i>Callinectes exasperatus</i> )									



Tabela 13. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2.

Táxon	Captura (mil t)								
	SE	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Camarão-sete-barbas</b> ( <i>Xiphopenaeus kroyeri</i> )	0,99	2,50	0,49	0,38	2,40	1,04	7,24		<b>17,54</b>
<b>Camarões</b> ( <i>Penaeus spp.</i> )		2,19	0,10	0,61	0,82	0,04	3,60	5,66	<b>13,04</b>
<b>Lagosta-vermelha</b> ( <i>Panulirus argus</i> )		0,60			0,01				<b>4,10</b>
<b>Camarão-branco</b> ( <i>Penaeus schmitti</i> )	0,01	0,78	0,01	0,06	0,10	0,08	0,57		<b>3,93</b>
<b>Lagostas</b> ( <i>Panulirus spp.</i> )	0,00	0,29	0,00	0,00	0,00	0,00			<b>2,78</b>
<b>Caranguejo-uçá</b> ( <i>Ucides cordatus</i> )	0,26	0,05		0,07	0,08	0,07	0,09		<b>2,25</b>
<b>Lagosta-verde</b> ( <i>Panulirus laevicauda</i> )		0,05			0,01				<b>1,22</b>
<b>Camarão-vermelho</b> ( <i>Penaeus subtilis</i> )	0,07								<b>1,22</b>
<b>Camarão-santana</b> ( <i>Pleoticus muelleri</i> )			0,00	0,00	0,00	0,04	1,09	0,01	<b>1,15</b>
<b>Siris-azuis</b> ( <i>Callinectes spp.</i> )	0,02	0,46		0,03	0,01	0,00			<b>0,94</b>
<b>Camarão-barba-ruça</b> ( <i>Artemesia longinaris</i> )				0,01	0,00	0,00	0,41	0,01	<b>0,43</b>
<b>Camarão-cristalino</b> ( <i>Plesionika edwardsii</i> )				0,24	0,00		0,00		<b>0,25</b>
<b>Caranguejo-real</b> ( <i>Chaceon ramosae</i> )				0,19			0,00		<b>0,20</b>
<b>Aratu</b> ( <i>Aratus pisonii</i> )	0,16	0,02							<b>0,18</b>
<b>Aratu-vermelho</b> ( <i>Goniopsis cruentata</i> )	0,08	0,02							<b>0,11</b>
<b>Siri-espadinha</b> ( <i>Callinectes danae</i> )					0,00			0,05	<b>0,05</b>
<b>Camarão-carabineiro</b> ( <i>Aristaeopsis edwardsiana</i> )				0,03			0,01		<b>0,04</b>
<b>Caranguejo-guaiamum</b> ( <i>Cardisoma guanhumi</i> )	0,02	0,00		0,00	0,00				<b>0,03</b>
<b>Lacraia</b> ( <i>Metanephrops rubellus</i> )				0,02	0,00		0,00		<b>0,02</b>
<b>Siri-do-mangue</b> ( <i>Callinectes exasperatus</i> )	0,01	0,00			0,00				<b>0,01</b>



# Principais espécies de moluscos

A Tabela 14 traz os dados de captura, em mil toneladas, dos 20 principais táxons de moluscos capturados pela pesca marinha do Brasil em 2023 e 2024.

Dentro do grupo dos búzios, as espécies *Anomalocardia brasiliiana* registrou uma produção de 0,04 mil t em 2023 e 0,01 mil t em 2024, enquanto o gênero *Anomalocardia spp.* manteve-se estável 0,78 mil t e 0,79 mil t (Tabela 14 e Figura 10). Os berbigões também apresentaram variações para o período, mantendo 0,03 mil t, atribuídas a Almeja (*Phacoides pectinatus*) (Tabela 14 e Figura 10). Para as lulas, a *Doryteuthis spp.* foi de 0,72 para 1,67 mil t no período, enquanto *Illex argentinus* mostrou ligeira elevação (0,04 para 0,05 mil t) (Tabela 14 e Figura 10).

Nos mariscos, houve leve aumento, de 1,00 para 1,03 mil t. Dentro do grupo, marisco-branco (*Amarilladesma mactroides*) caiu (0,06 para 0,01 mil t), enquanto taioba (*Anomalocardia flexuosa*)

compensou com crescimento (0,94 para 1,02 mil t) (Tabela 14 e Figura 10). Os mexilhões apresentaram pequena queda geral, de 0,75 para 0,68 mil t. O desempenho foi heterogêneo entre espécies, onde o sururu (*Mytella charruana*) reduziu de 0,10 para 0,02 mil t, enquanto o sururu-de-croa (*Mytella guyanensis*) aumentou de 0,11 para 0,22 mil t (Tabela 14 e Figura 10). Outras espécies, como *Mytella spp.* e *Mytella strigata*, mostraram leve retração, e mexilhão-de-pedra (*Perna perna*) manteve estabilidade (0,07 mil t). Já *Perna spp.* caiu para 0,01 mil t (Tabela 14 e Figura 10). Os polvos também cresceram, de 0,73 para 0,79 mil t, com destaque para polvo-comum (*Octopus vulgaris*) (0,72 para 0,78 mil t), enquanto outras espécies ficaram inalteradas (Tabela 14 e Figura 10).

Maiores detalhes a respeito da distribuição espacial por Unidade Federativa para cada um destes 20 principais recursos pesqueiros estão apresentados nas Tabela 15 e Tabela 16.

Tabela 14. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise.

Grupo/Táxon	Captura (mil t)	
	2023	2024
<b>Búzios</b>	0,82	0,80
<b>Búzio-comum (<i>Anomalocardia brasiliiana</i>)</b>	0,04	0,01
<b>Búzios (<i>Anomalocardia spp.</i>)</b>	0,78	0,79
<b>Berbigões</b>	0,04	0,04
<b>Almeja (<i>Phacoides pectinatus</i>)</b>	0,03	0,03
<b>Lulas</b>	0,76	1,72
<b>Lulas (<i>Doryteuthis spp.</i>)</b>	0,72	1,67
<b>Calamar-argentino (<i>Illex argentinus</i>)</b>	0,04	0,05
<b>Mariscos</b>	1,00	1,03
<b>Marisco-branco (<i>Amarilladesma mactroides</i>)</b>	0,06	0,01
<b>Taioba (<i>Anomalocardia flexuosa</i>)</b>	0,94	1,02



<b>Mexilhões</b>	0,75	0,68
<b>Sururu (<i>Mytella charruana</i>)</b>	0,10	0,02
<b>Sururu-de-croa (<i>Mytella guyanensis</i>)</b>	0,11	0,22
<b>Mexilhão-do-mangue (<i>Mytella spp.</i>)</b>	0,40	0,34
<b>Sururu-de-mangue (<i>Mytella strigata</i>)</b>	0,03	0,02
<b>Mexilhão-de-pedra (<i>Perna perna</i>)</b>	0,07	0,07
<b>Mexilhões (<i>Perna spp.</i>)</b>	0,05	0,01
<b>Ostras</b>	0,51	0,54
<b>Ostra-brasileira (<i>Crassostrea brasiliiana</i>)</b>	0,06	0,06
<b>Ostra-do-mangue (<i>Crassostrea rhizophorae</i>)</b>	0,00	0,12
<b>Ostras (<i>Crassostrea spp.</i>)</b>	0,45	0,36
<b>Polvos</b>	0,94	0,98
<b>Polvo (<i>Octopus insularis</i>)</b>	0,01	0,01
<b>Polvos (<i>Octopus spp.</i>)</b>	0,01	0,01
<b>Polvo-comum (<i>Octopus vulgaris</i>)</b>	0,72	0,78
<b>Tatuíras</b>	0,19	0,21
<b>Moçambique (<i>Donax hanleyanus</i>)</b>	0,19	0,21

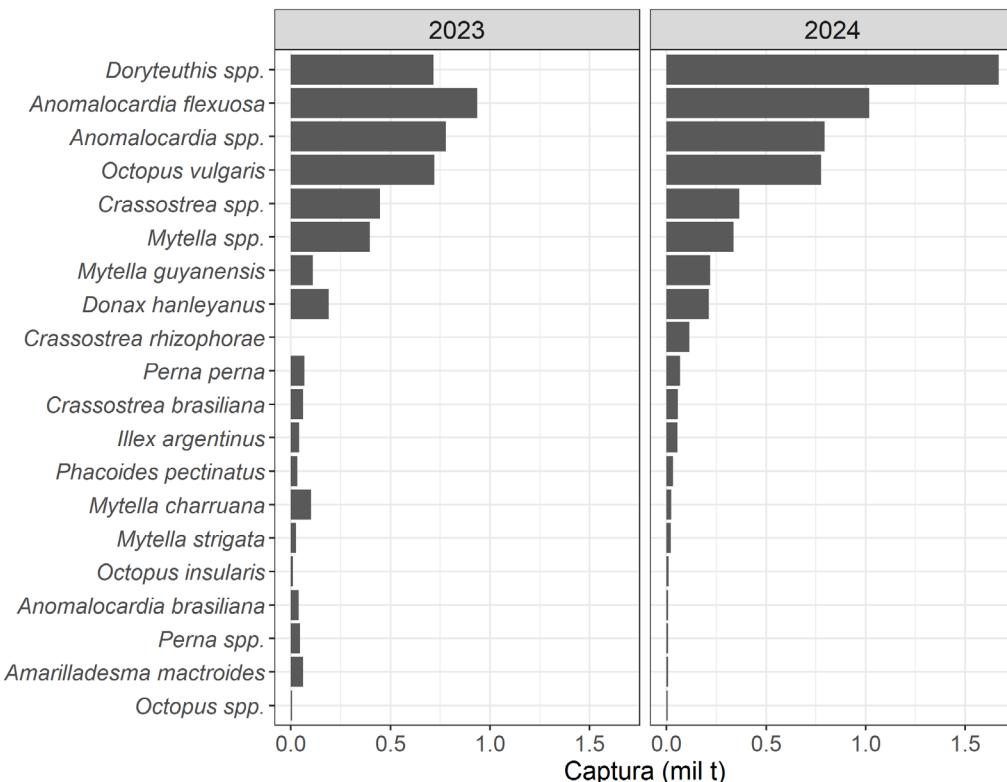


Figura 10. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40.



Tabela 15. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE
<b>Lulas</b> ( <i>Doryteuthis spp.</i> )									
<b>Taioba</b> ( <i>Anomalocardia flexuosa</i> )	0,00	0,00	0,00	0,34	0,15		0,00	0,18	
<b>Búzios</b> ( <i>Anomalocardia spp.</i> )									
<b>Polvo-comum</b> ( <i>Octopus vulgaris</i> )				0,15	0,01				
<b>Ostras</b> ( <i>Crassostrea spp.</i> )	0,00	0,04	0,01		0,00	0,00	0,08	0,01	0,11
<b>Mexilhão-do-mangue</b> ( <i>Mytella spp.</i> )	0,01	0,01			0,02	0,00	0,03	0,25	
<b>Sururu-de-croa</b> ( <i>Mytella guyanensis</i> )									0,05
<b>Moçambique</b> ( <i>Donax hanleyanus</i> )									
<b>Mexilhão-de-pedra</b> ( <i>Perna perna</i> )									
<b>Ostra-brasileira</b> ( <i>Crassostrea brasiliiana</i> )									
<b>Calamar-argentino</b> ( <i>Illex argentinus</i> )									
<b>Almeja</b> ( <i>Phacoides pectinatus</i> )									0,01
<b>Sururu</b> ( <i>Mytella charruana</i> )									0,03
<b>Sururu de mangue</b> ( <i>Mytella strigata</i> )									0,02
<b>Polvo</b> ( <i>Octopus insularis</i> )					0,01				
<b>Búzio-comum</b> ( <i>Anomalocardia brasiliiana</i> )									0,04
<b>Mexilhões</b> ( <i>Perna spp.</i> )									
<b>Marisco-branco</b> ( <i>Amarilladesma mactroides</i> )									
<b>Polvos</b> ( <i>Octopus spp.</i> )					0,00				



Tabela 15. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2

Táxon	Captura (mil t)							
	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Lulas</b> ( <i>Doryteuthis spp.</i> )	0,00	0,00	0,12	0,09	0,00	0,51		<b>0,72</b>
<b>Taioba</b> ( <i>Anomalocardia flexuosa</i> )	0,22		0,03	0,00				<b>0,94</b>
<b>Búzios</b> ( <i>Anomalocardia spp.</i> )				0,00	0,38	0,40		<b>0,78</b>
<b>Polvo-comum</b> ( <i>Octopus vulgaris</i> )		0,00		0,54		0,02		<b>0,72</b>
<b>Ostras</b> ( <i>Crassostrea spp.</i> )	0,00		0,00	0,05	0,09	0,04		<b>0,45</b>
<b>Mexilhão-do-mangue</b> ( <i>Mytella spp.</i> )			0,00	0,01	0,00	0,07		<b>0,40</b>
<b>Sururu-de-croa</b> ( <i>Mytella guyanensis</i> )	0,04					0,01		<b>0,11</b>
<b>Moçambique</b> ( <i>Donax hanleyanus</i> )						0,19	0,00	<b>0,19</b>
<b>Mexilhão-de-pedra</b> ( <i>Perna perna</i> )			0,03	0,01	0,00	0,02		<b>0,07</b>
<b>Ostra-brasileira</b> ( <i>Crassostrea brasiliiana</i> )				0,06				<b>0,06</b>
<b>Calamar-argentino</b> ( <i>Illex argentinus</i> )						0,02	0,02	<b>0,04</b>
<b>Almeja</b> ( <i>Phacoides pectinatus</i> )	0,03			0,00	0,00			<b>0,03</b>
<b>Sururu</b> ( <i>Mytella charruana</i> )	0,00					0,07		<b>0,10</b>
<b>Sururu de mangue</b> ( <i>Mytella strigata</i> )	0,01							<b>0,03</b>
<b>Polvo</b> ( <i>Octopus insularis</i> )								<b>0,01</b>
<b>Búzio-comum</b> ( <i>Anomalocardia brasiliiana</i> )	0,00							<b>0,04</b>
<b>Mexilhões</b> ( <i>Perna spp.</i> )				0,01		0,03		<b>0,05</b>
<b>Marisco-branco</b> ( <i>Amarilladesma mactroides</i> )						0,06	0,00	<b>0,06</b>
<b>Polvos</b> ( <i>Octopus spp.</i> )	0,00							<b>0,01</b>



Tabela 16. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 1.

Táxon	Captura (mil t)								
	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE
<b>Lulas</b> ( <i>Doryteuthis spp.</i> )									
<b>Taioba</b> ( <i>Anomalocardia flexuosa</i> )		0,00	0,00	0,00	0,37	0,17		0,01	0,20
<b>Búzios</b> ( <i>Anomalocardia spp.</i> )									
<b>Polvo-comum</b> ( <i>Octopus vulgaris</i> )				0,19	0,00				
<b>Ostras</b> ( <i>Crassostrea spp.</i> )	0,00	0,04	0,01		0,00	0,00	0,08	0,01	0,08
<b>Mexilhão-do-mangue</b> ( <i>Mytella spp.</i> )	0,00	0,01			0,01	0,00	0,02	0,21	
<b>Sururu-de-croa</b> ( <i>Mytella guyanensis</i> )									0,18
<b>Moçambique</b> ( <i>Donax hanleyanus</i> )									
<b>Ostra-do-mangue</b> ( <i>Crassostrea rhizophorae</i> )			0,12						
<b>Mexilhão-de-pedra</b> ( <i>Perna perna</i> )									
<b>Ostra-brasileira</b> ( <i>Crassostrea brasiliiana</i> )									
<b>Calamar-argentino</b> ( <i>Illex argentinus</i> )									
<b>Almeja</b> ( <i>Phacoides pectinatus</i> )								0,01	
<b>Sururu</b> ( <i>Mytella charruana</i> )								0,02	
<b>Sururu de mangue</b> ( <i>Mytella strigata</i> )								0,02	
<b>Polvo</b> ( <i>Octopus insularis</i> )					0,01				
<b>Búzio-comum</b> ( <i>Anomalocardia brasiliiana</i> )								0,01	
<b>Mexilhões</b> ( <i>Perna spp.</i> )									
<b>Marisco-branco</b> ( <i>Amarilladesma mactroides</i> )									
<b>Polvos</b> ( <i>Octopus spp.</i> )						0,00			



Tabela 16. Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. Parte 2

Táxon	Captura (mil t)							
	BA	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	Brasil
<b>Lulas (<i>Doryteuthis spp.</i>)</b>	0,00	0,00	0,12	0,10	0,00	1,45		<b>1,67</b>
<b>Taioba (<i>Anomalocardia flexuosa</i>)</b>	0,24		0,03	0,00				<b>1,02</b>
<b>Búzios (<i>Anomalocardia spp.</i>)</b>				0,00	0,50	0,29		<b>0,79</b>
<b>Polvo-comum (<i>Octopus vulgaris</i>)</b>		0,01		0,58				<b>0,78</b>
<b>Ostras (<i>Crassostrea spp.</i>)</b>	0,00		0,00	0,05	0,08	0,02		<b>0,36</b>
<b>Mexilhão-do-mangue (<i>Mytella spp.</i>)</b>			0,00	0,01	0,00	0,06		<b>0,34</b>
<b>Sururu-de-croa (<i>Mytella guyanensis</i>)</b>	0,04							<b>0,22</b>
<b>Moçambique (<i>Donax hanleyanus</i>)</b>						0,21	0,00	<b>0,21</b>
<b>Ostra-do-mangue (<i>Crassostrea rhizophorae</i>)</b>								<b>0,12</b>
<b>Mexilhão-de-pedra (<i>Perna perna</i>)</b>			0,03	0,01	0,00	0,02		<b>0,07</b>
<b>Ostra-brasileira (<i>Crassostrea brasiliiana</i>)</b>				0,06				<b>0,06</b>
<b>Calamar-argentino (<i>Illex argentinus</i>)</b>			0,00			0,03	0,02	<b>0,05</b>
<b>Almeja (<i>Phacoides pectinatus</i>)</b>	0,03			0,00	0,00			<b>0,03</b>
<b>Sururu (<i>Mytella charruana</i>)</b>	0,00							<b>0,02</b>
<b>Sururu de mangue (<i>Mytella strigata</i>)</b>	0,01							<b>0,02</b>
<b>Polvo (<i>Octopus insularis</i>)</b>								<b>0,01</b>
<b>Búzio-comum (<i>Anomalocardia brasiliiana</i>)</b>	0,00							<b>0,01</b>
<b>Mexilhões (<i>Perna spp.</i>)</b>				0,01				<b>0,01</b>
<b>Marisco-branco (<i>Amarilladesma mactroides</i>)</b>						0,01	0,00	<b>0,01</b>
<b>Polvos (<i>Octopus spp.</i>)</b>	0,01							<b>0,01</b>



# Continental

Como descrito na seção 2.1. Fonte de dados e 2.2 Análise de dados, a indisponibilidade de informações para o ambiente continental foi fator limitante para uma consolidação robusta dos dados de desembarque para a pesca continental. Mesmo diante deste cenário, algumas iniciativas estão sendo desenvolvidas em alguns municípios, que permitem uma avaliação inicial das pescarias continentais e seus recursos em alguns estados. Portanto, as informações a seguir correspondem a dados não expandidos, que poderão resultar em valores inferiores aos registrados nos boletins passados. É importante destacar que esses números refletem, muitas vezes, o esforço de coleta realizado em determinados locais ou estados, o que pode levar à subestimação dos resultados em regiões onde o esforço de coleta foi reduzido.

Dentre as áreas com alguma coleta de dados,

em 2023, a produção total registrada foi de 583,72 t, reduzindo ligeiramente para 567,19 t em 2024 (Tabela 17 e Figura 11).

A região Norte concentrou a maior parte da produção pesqueira consolidada no presente boletim nos dois anos, com 511,24 t em 2023 para 496,13 t em 2024. Dentro desta região, o estado do Pará registrou 290,27 t em 2023 e 314,66 t para 2024, enquanto Rondônia teve 120,26 t e 43,97 t respectivamente. O Amazonas apresentou 100,72 t em 2023 e 61,66 t em 2024. O estado do Tocantins apresentou produção apenas em 2024, com 75,83 t.

No Nordeste, foram obtidos registros apenas em 2024, especificamente do Piauí totalizando 7,24 t. Já no Sudeste, o Espírito Santo apresentou um desembarque total de 36,84 t em 2023 e 32,04 t em 2024, enquanto em Minas Gerais foi de 35,63 t e 31,79 t, respectivamente.

Tabela 17. Volume de captura (t) de pescado referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024.

Região/UF	Captura (t)	
	2023	2024
<b>Norte</b>	511,24	496,13
<b>RO</b>	120,26	43,97
<b>AM</b>	100,72	61,66
<b>PA</b>	290,27	314,66
<b>TO</b>		75,83
<b>Nordeste</b>		7,24
<b>PI</b>		7,24
<b>Sudeste</b>	72,48	63,82
<b>ES</b>	36,84	32,04
<b>MG</b>	35,63	31,79
<b>Brasil</b>	583,72	567,19



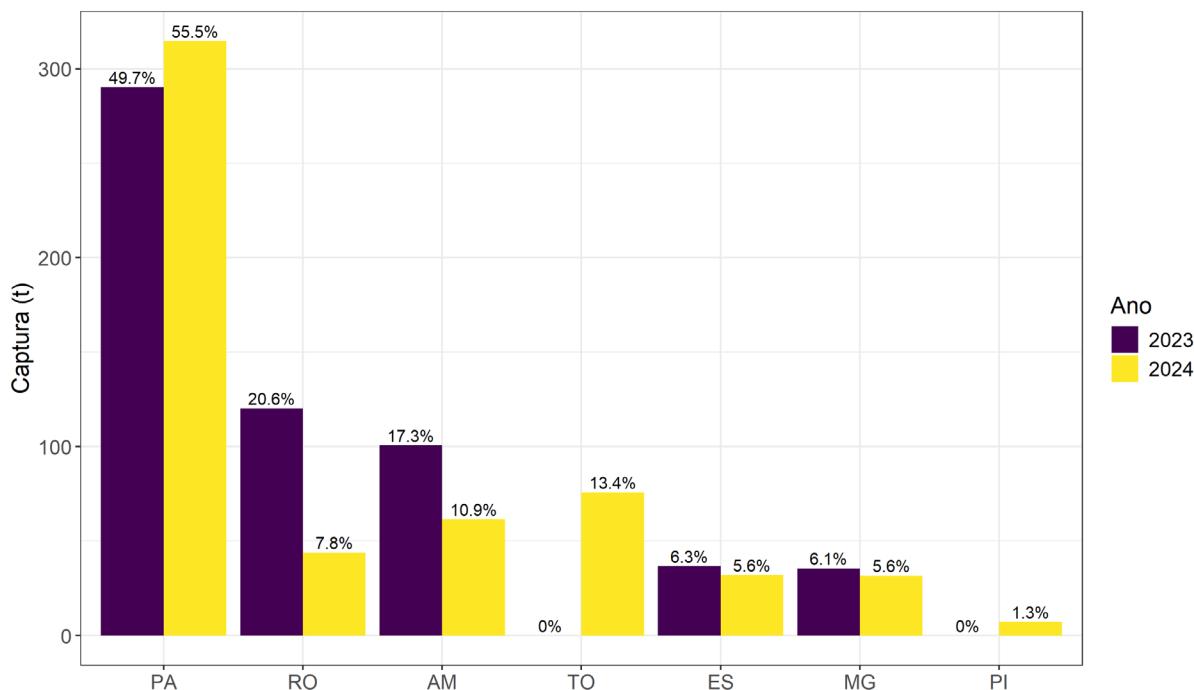


Figura 11. Volume de captura (t) de pescado referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024 por Unidade da Federação.

## Principais espécies de peixes

A Tabela 18 apresenta os dados de captura, em toneladas, para as 20 principais espécies de peixes registradas na consolidação para a pesca continental. Em 2023, os grupos de peixes de maior importância comercial foram os bagres (151,54 t), curimatãs (96,19 t), pescadas (74,44 t) e tucunarés (61,75 t). Já em 2024, houve uma reconfiguração, onde os bagres (127,81 t) foram o principal destaque, seguido por curimatãs (99,69 t), pescadas (75,28 t) e tucunarés (67,11 t).

Dentre os bagres, para 2023, o filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*) registrou 26,60 t e a dourada (*B. rousseauxii*) 41,38 t, enquanto para 2024 foi de 13,66 t e 19,55 t respectivamente (Tabela 18 e Figura 12). Enquanto os fidalgos (*Ageneiosus spp.*) variou de 6,21 t para 11,02 t, e a pirarara (*Phractocephalus hemioliopterus*) de 6,96 t para 11,43 t. Entre os curimatãs, a produção foi de 96,18 t em 2023 para 99,69 t em 2024 (Tabela 18 e Figura 12). Nesse grupo, curimatã (*Prochilodus nigricans*) variou de 34,18 t para 39,63 t, enquanto jaraqui (*Semaprochilodus spp.*) foi de 38,04 t para 27,50 t entre 2023 e 2024 (Tabela 18 e Figura 12).

As pescadas, representadas por *Plagioscion squamosissimus*, mantiveram-se praticamente estáveis, com ligeiro aumento de 74,44 t em 2023 para 75,15 t em 2024. Os tucunarés (*Cichla spp.*) apresentaram um leve crescimento, subindo de 61,72 t para 67,02 t. As piaparas (*Hemiodus spp.*) mais que dobraram sua participação, saltando de 3,93 t para 10,43 t. Situação semelhante ocorreu com as piranhas (*Serrasalmus spp.*), que cresceram de 5,65 t para 10,07 t, e com os piáus (*Leporinus spp.*), que subiram de 19,24 t para 25,72 t. Em contrapartida, espécies como a manjuba (*Anchoviella vaillanti*) reduziram aproximadamente pela metade sua produção (de 16,63 t para 8,44 t), e o pirarucu (*Arapaima gigas*) caiu de 11,21 t para 8,41 t. Maiores detalhes a respeito da distribuição espacial por Unidade Federativa para cada um destes 20 principais recursos pesqueiros estão apresentados nas Tabela 19 e Tabela 20.



Tabela 18. Volume de Captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise.

Grupo/Táxon	Captura (t)	
	2023	2024
<b>Bagres</b>	151,54	127,81
<b>Fidalgos (<i>Ageneiosus spp.</i>)</b>	6,21	11,02
<b>Filhote (<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>)</b>	26,60	13,66
<b>Dourada (<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>)</b>	41,38	19,55
<b>Mapará (<i>Hypophthalmus spp.</i>)</b>	5,80	8,47
<b>Pirarara (<i>Phractocephalus hemiolopterus</i>)</b>	6,96	11,43
<b>Surubim (<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>)</b>	21,86	18,23
<b>Acarí (<i>Pterygoplichthys spp.</i>)</b>	15,72	10,36
<b>Curimatãs</b>	96,19	99,69
<b>Branquinha (<i>Potamorhina spp.</i>)</b>	7,26	19,59
<b>Curimbas (<i>Prochilodus lineatus</i>)</b>	16,68	12,93
<b>Curimatã (<i>Prochilodus nigricans</i>)</b>	34,18	39,63
<b>Jaraqui (<i>Semaprochilodus spp.</i>)</b>	38,04	27,50
<b>Manjubas</b>	16,63	8,44
<b>Manjuba (<i>Anchoviella vaillanti</i>)</b>	16,63	8,44
<b>Matrinxãs</b>	28,91	27,70
<b>Matrinxãs (<i>Brycon spp.</i>)</b>	28,02	26,93
<b>Pescadas</b>	74,44	75,15
<b>Corvina-de-água-doce (<i>Plagioscion squamosissimus</i>)</b>	74,44	75,15
<b>Piaparas</b>	3,93	10,43
<b>Erana (<i>Hemiodus spp.</i>)</b>	3,93	10,43
<b>Piáus</b>	19,24	25,72
<b>Piáus (<i>Leporinus spp.</i>)</b>	19,24	25,72
<b>Piranhas</b>	5,65	10,07
<b>Piranhas (<i>Serrasalmus spp.</i>)</b>	5,65	10,07
<b>Pirarucus</b>	11,21	8,41
<b>Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)</b>	11,21	8,41
<b>Traíras</b>	11,69	12,36
<b>Traíras (<i>Hoplias spp.</i>)</b>	9,82	11,39
<b>Tucunarés</b>	61,75	67,12
<b>Tucunarés (<i>Cichla spp.</i>)</b>	61,72	67,02



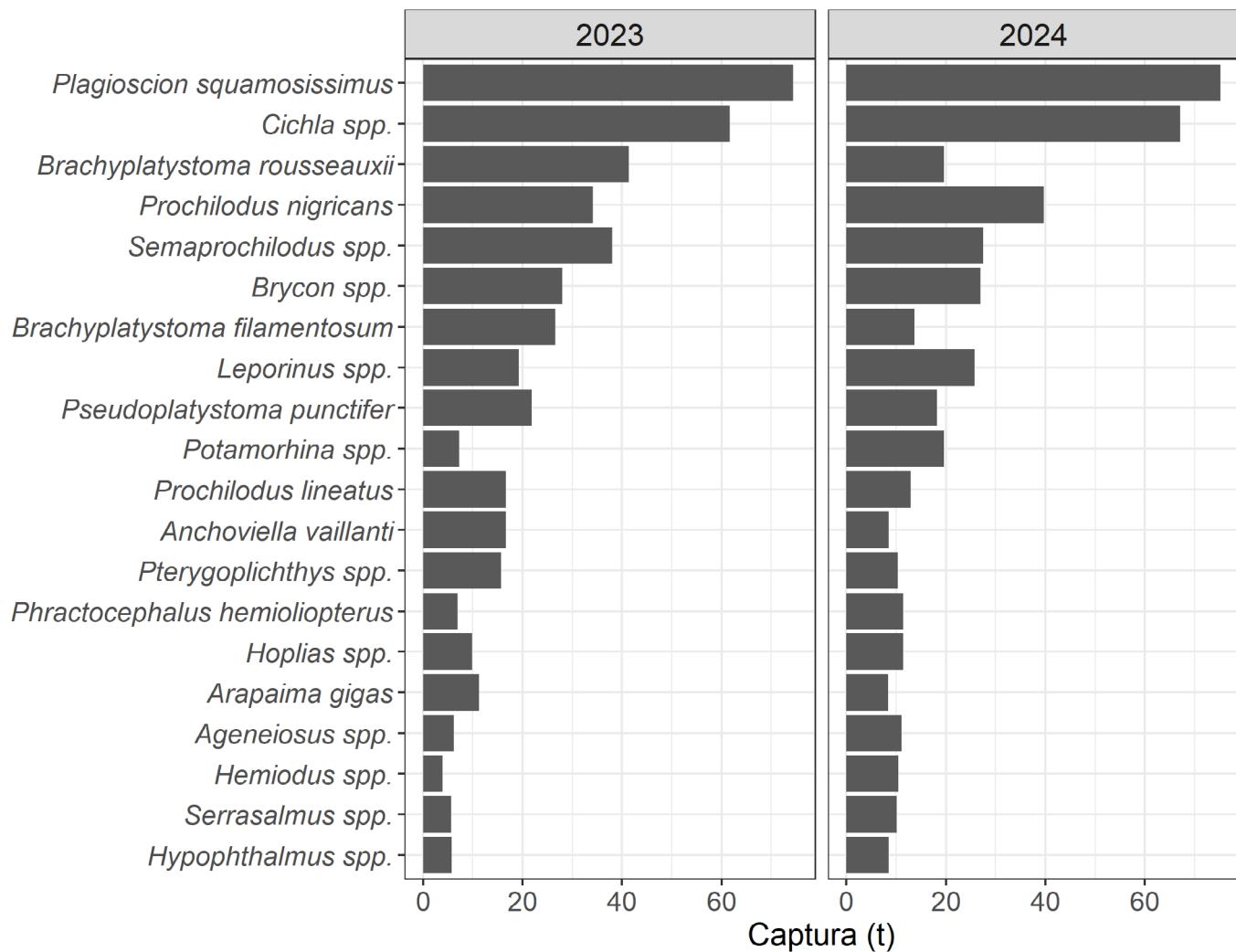


Figura 12. Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40.



Tabela 19. Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental por Unidade Federativa com base nos dados disponíveis em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.

Táxon	Captura (t)					
	PA	ES	MG	AM	RO	Total
<b>Corvina-de-água-doce (<i>Plagioscion squamosissimus</i>)</b>	72,19	0,38	0,34	0,78	0,75	<b>74,44</b>
<b>Tucunarés (<i>Cichla spp.</i>)</b>	52,92	1,86	1,75	2,21	2,99	<b>61,72</b>
<b>Dourada (<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>)</b>	7,65			2,60	31,13	<b>41,38</b>
<b>Curimatã (<i>Prochilodus nigricans</i>)</b>	23,70			6,08	4,40	<b>34,18</b>
<b>Jaraqui (<i>Semaprochilodus spp.</i>)</b>	14,35			19,07	4,62	<b>38,04</b>
<b>Matrinxás (<i>Brycon spp.</i>)</b>	0,83			14,48	12,71	<b>28,02</b>
<b>Filhote (<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>)</b>	7,67			1,36	17,57	<b>26,60</b>
<b>Piaus (<i>Leporinus spp.</i>)</b>	15,32	0,74	0,72	0,81	1,65	<b>19,24</b>
<b>Surubim (<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>)</b>	11,40			6,51	3,95	<b>21,86</b>
<b>Branquinha (<i>Potamorhina spp.</i>)</b>	1,50			4,29	1,48	<b>7,26</b>
<b>Curimbas (<i>Prochilodus lineatus</i>)</b>		8,68	8,00			<b>16,68</b>
<b>Manjuba (<i>Anchoviella vaillanti</i>)</b>		8,31	8,31			<b>16,63</b>
<b>Acarí (<i>Pterygoplichthys spp.</i>)</b>	11,90			2,76	1,07	<b>15,72</b>
<b>Pirarar (<i>Phractocephalus hemioliopterus</i>)</b>	1,38			3,43	2,15	<b>6,96</b>
<b>Traíras (<i>Hoplias spp.</i>)</b>	3,50	3,09	3,00	0,15	0,10	<b>9,82</b>
<b>Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)</b>	1,76			0,07	9,38	<b>11,21</b>
<b>Fidalgos (<i>Ageneiosus spp.</i>)</b>	6,21					<b>6,21</b>
<b>Erana (<i>Hemiodus spp.</i>)</b>	3,85			0,03	0,05	<b>3,93</b>
<b>Piranhas (<i>Serrasalmus spp.</i>)</b>	2,71	1,18	1,15	0,14	0,47	<b>5,65</b>
<b>Mapará (<i>Hypophthalmus spp.</i>)</b>	5,62			0,01	0,17	<b>5,80</b>



Tabela 20. Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental por Unidade Federativa no Brasil com base nos dados disponíveis em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.

Táxon	Captura (t)							Total
	PA	TO	ES	MG	RO	AM	PI	
<b>Corvina-de-água-doce (<i>Plagioscion squamosissimus</i>)</b>	68,39	4,02	1,30	1,30		0,14		<b>75,15</b>
<b>Tucunarés (<i>Cichla spp.</i>)</b>	53,04	4,11	3,37	3,36	1,90	1,23	<b>0,01</b>	<b>67,02</b>
<b>Dourada (<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>)</b>	11,61				7,50	0,44		<b>19,55</b>
<b>Curimatã (<i>Prochilodus nigricans</i>)</b>	24,27	5,69			1,64	8,02	<b>0,01</b>	<b>39,63</b>
<b>Jaraqui (<i>Semaprochilodus spp.</i>)</b>	17,21	1,84			1,97	6,48		<b>27,50</b>
<b>Matrinxãs (<i>Brycon spp.</i>)</b>	0,75	0,04	0,00	0,00	4,62	21,53		<b>26,93</b>
<b>Filhote (<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>)</b>	6,83				6,74	0,09		<b>13,66</b>
<b>Piaus (<i>Leporinus spp.</i>)</b>	13,06	10,98	0,41	0,41	0,61	0,18	<b>0,07</b>	<b>25,72</b>
<b>Surubim (<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>)</b>	13,00	2,29	0,00	0,00	1,20	1,53	<b>0,20</b>	<b>18,23</b>
<b>Branquinha (<i>Potamorhina spp.</i>)</b>	2,74	2,41			1,72	12,70	<b>0,00</b>	<b>19,59</b>
<b>Curimbas (<i>Prochilodus lineatus</i>)</b>			6,51	6,42				<b>12,93</b>
<b>Manjuba (<i>Anchoviella vaillanti</i>)</b>			4,22	4,22				<b>8,44</b>
<b>Acarí (<i>Pterygoplichthys spp.</i>)</b>	8,77	0,35			0,58	0,67		<b>10,36</b>
<b>Pirarar (<i>Phractocephalus hemioliopterus</i>)</b>	7,72	0,74			0,66	2,31		<b>11,43</b>
<b>Traíras (<i>Hoplias spp.</i>)</b>	4,96	0,21	3,02	3,02	0,02	0,16		<b>11,39</b>
<b>Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)</b>	1,83	0,03	0,06	0,06	6,42			<b>8,41</b>
<b>Fidalgos (<i>Ageneiosus spp.</i>)</b>	8,16	2,86						<b>11,02</b>
<b>Erana (<i>Hemiodus spp.</i>)</b>	6,62	2,96			0,01	0,84		<b>10,43</b>
<b>Piranhas (<i>Serrasalmus spp.</i>)</b>	3,14	3,25	1,59	1,59	0,29	0,20	<b>0,01</b>	<b>10,07</b>
<b>Mapará (<i>Hypopthalmus spp.</i>)</b>	6,63	1,60			0,21	0,03		<b>8,47</b>



# Principais espécies de crustáceos e moluscos

A Tabela 21 apresenta os principais táxons de crustáceos registrados nos dados consolidados para pesca continental em 2023 e 2024. O total registrado para camarões nas regiões com dados disponíveis foi de 0,13 t em 2023 e 2,97 t em 2024. Dentro deste grupo, os maiores responsáveis foram os *Macrobrachium spp.* e Camarão-avium (*Acetes spp.*) (Tabela 21 e Figura 13). Em complemento houve registro também de Carangonça (*Atya scabra*) (Tabela 21 e Figura 13). Os lagostins, por meio do Lagosta-de-rio (*Parastacus buckupi*) registrou 0,09 t em ambos

os anos (Tabela 21 e Figura 13).

O grupo dos moluscos foi o menos representativo dentre os demais capturados pela pesca continental. Além disso, eles foram agrupados como bivalvia e reportados apenas em Piauí em 2024, totalizando 4,34 t. Maiores detalhes a respeito da distribuição espacial por Unidade Federativa para cada um destes principais recursos pesqueiros estão apresentados nas Tabela 22 e Tabela 23

Tabela 21. Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.

Grupo/Táxon	Captura (t)	
	2023	2024
<b>Camarões</b>	0,13	2,97
<b>Camarão-avium (<i>Acetes spp.</i>)</b>	0,08	0,58
<b>Carangonça (<i>Atya scabra</i>)</b>	0,00	0,00
<b>Camarões (<i>Macrobrachium spp.</i>)</b>	0,04	2,39
<b>Crustáceos</b>	0,02	0,00
<b>Crustáceos agrupados (<i>Decapoda</i>)</b>	0,02	0,00
<b>Lagostins</b>	0,09	0,09
<b>Lagosta-de-rio (<i>Parastacus buckupi</i>)</b>	0,09	0,09



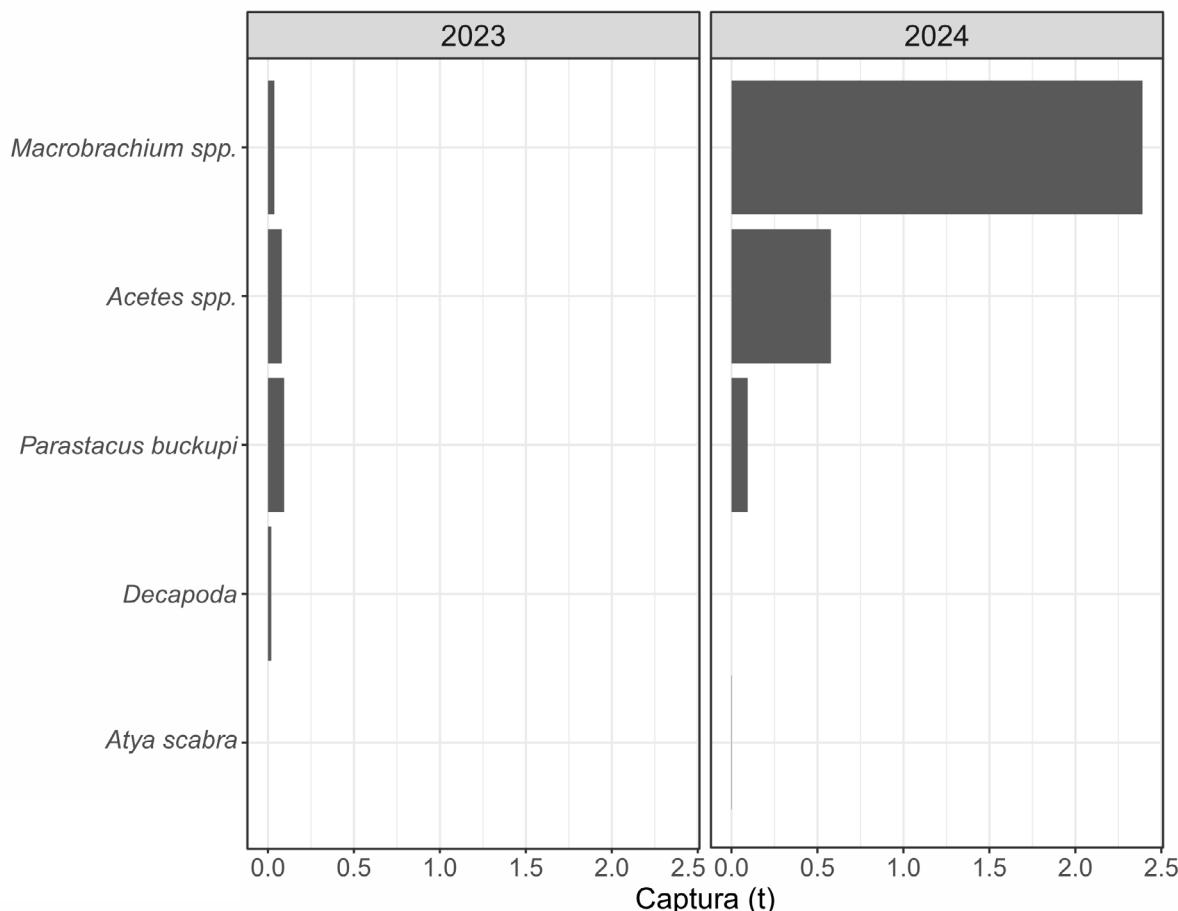


Figura 13. Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40.

Tabela 22. Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.

Táxon	Captura (t)			
	RO	ES	MG	Total
<b>Camarões (<i>Macrobrachium spp.</i>)</b>	0,01	0,02		<b>0,04</b>
<b>Camarão-avium (<i>Acetes spp.</i>)</b>	0,08			<b>0,08</b>
<b>Lagosta-de-rio (<i>Parastacus buckupi</i>)</b>		0,05	0,05	<b>0,09</b>
<b>Crustáceos agrupados (<i>Decapoda</i>)</b>	0,01	0,00		<b>0,02</b>
<b>Carangonça (<i>Atya scabra</i>)</b>	0,00	0,00		<b>0,00</b>

Tabela 23. Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg.

Táxon	Captura (t)					
	RO	PA	ES	MG	PI	Total
<b>Camarões (<i>Macrobrachium spp.</i>)</b>			0,04	0,04	2,32	<b>2,39</b>
<b>Camarão-avium (<i>Acetes spp.</i>)</b>	0,58					<b>0,58</b>
<b>Lagosta-de-rio (<i>Parastacus buckupi</i>)</b>			0,05	0,05		<b>0,09</b>
<b>Crustáceos agrupados (<i>Decapoda</i>)</b>		0,00				<b>0,00</b>



# Capítulo 5:

## Resultados –

## Aquicultura

A produção aquícola nacional atingiu 792,16 mil t e uma receita aproximada de R\$ 9.398 bilhões em 2023 (Tabela 24 e Figura 14), registrando um aumento de 6,66% em relação a 2022. Em 2024 a produção alcançou a marca de 881,24 mil t, o que indicou um crescimento de 11,24% em relação a 2023.

No acumulado do quadriênio 2021-2024, o crescimento foi de 25,73%. Esse resultado indica uma recuperação e expansão favorável do setor no período pós-pandemia, alinhado à tendência de expansão global do setor, conforme apontado pela FAO (2024).

Tabela 24. Produção aquícola (mil t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por local de produção entre os anos de 2021 e 2024.

	2021		2022		2023		2024	
	Produção (mil t)	Milhões (R\$)						
<b>Continente</b>	582,6	4.887,46	619,34	5.708,28	655,31	6.664,48	724,85	7.693,57
<b>Marinho</b>	118,31	2.213,74	123,37	2.320,10	136,85	2.728,61	156,39	3.175,02
<b>Brasil</b>	700,91	7.101,20	742,71	8.028,38	792,16	9.398,09	841,18	10.761,00

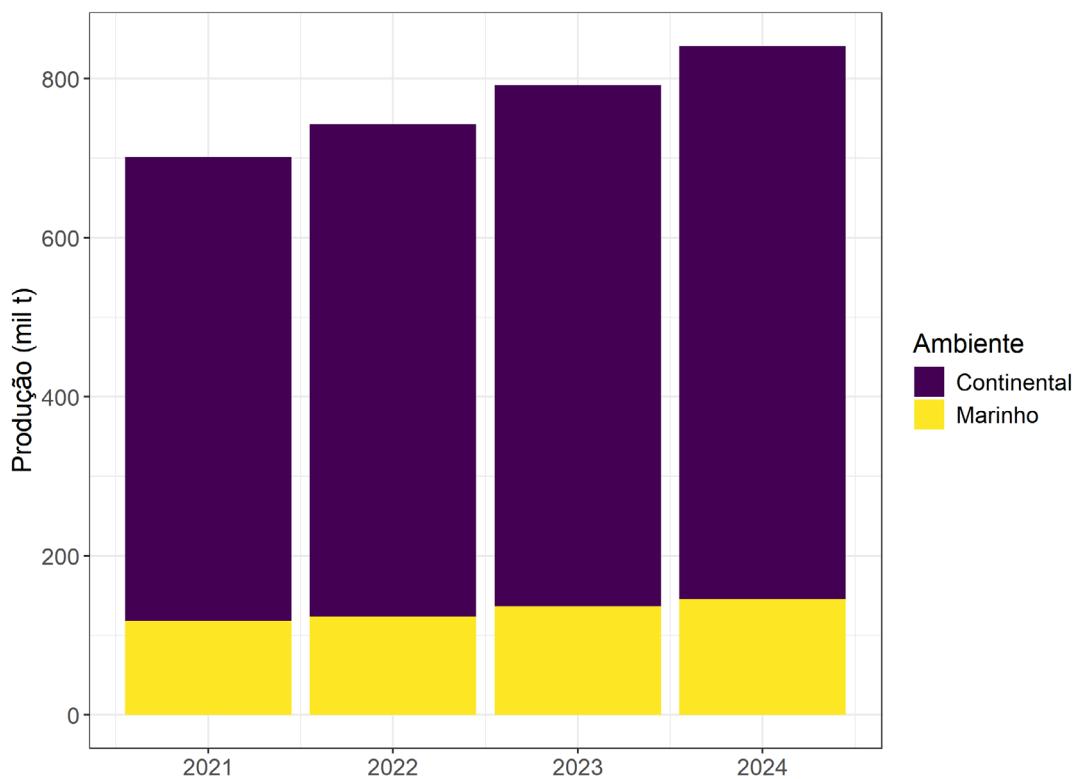


Figura 14. Produção da aquicultura (mil t) no Brasil por local de produção período de 2021 a 2024.



A aquicultura continental foi responsável por 82,73% em 2023 e 82,25% em 2024 da produção total, o que demonstrou sua predominância no setor. Essa atividade registrou em 2023 um crescimento de 5,81% em relação a 2022 e 10,61% em 2024 em comparação a 2023. Uma variação no quadriênio de 2021 a 2024 de 24,42%.

Paralelamente, a aquicultura marinha apresentou continuidade de crescimento, com um incremento de aproximadamente 13,48 mil t na produção entre 2022 e 2023, representando um crescimento de 10,93% para o período. Já em 2024, houve um crescimento de 19,54 mil

t, equivalente a um aumento de 14,50% em relação a 2023. No quadriênio de 2021 a 2024 a variação foi positiva, com incremento de 32,19% na produção total.

No geral, a tilápia, tambaqui e os camarões são os principais recursos cultivados no Brasil em volume (Figura 15). Na região Norte e em parte da região Nordeste e Centro-Oeste, destaca-se a importância dos peixes redondos, como o tambaqui e os tambacuss. No Nordeste o camarão é o principal recurso cultivado, seguido da tilápia. Na região sudeste e sul, além da tilápia, são destaques a truta e a carpa respectivamente.

## Principais espécies cultivadas no Brasil

Por Região e Unidades da Federação

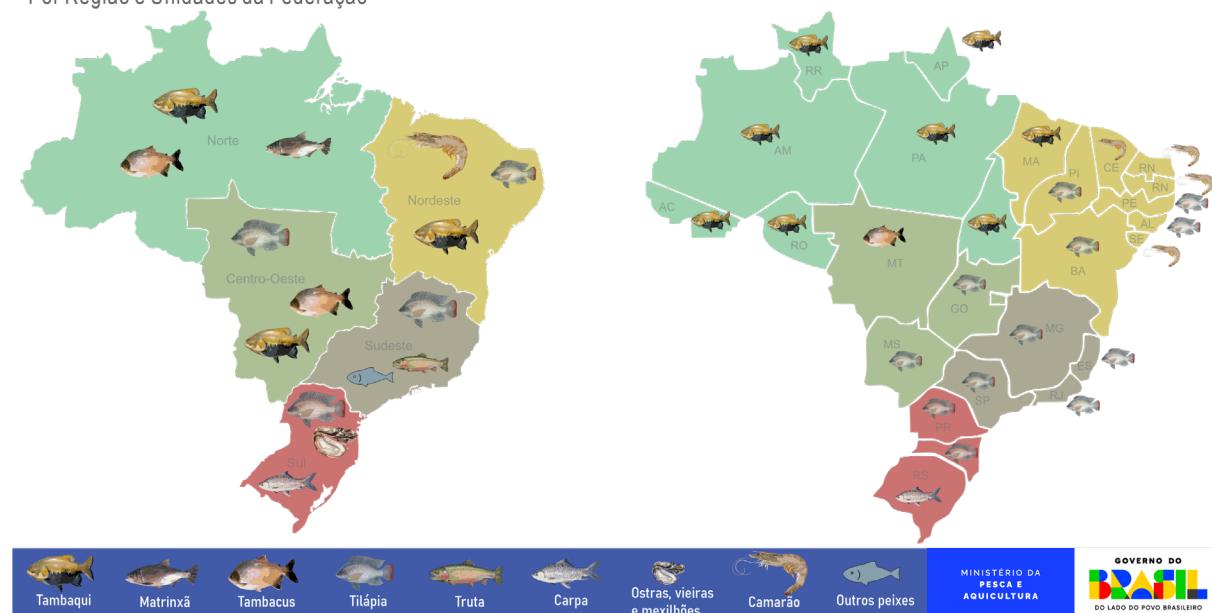


Figura 15. Principais espécies cultivadas no Brasil, por Região e Unidades da Federação com base nas informações de 2023 e 2024.

A tilápia é a espécie mais amplamente cultivada, predominando em 12 estados e no distrito federal (Figura 15). O tambaqui é a principal espécie em todos os estados da região Norte e no Maranhão, no Nordeste. Os tambacuss, um híbrido de tambaqui com pacu, aparece como as espécies dominantes no Mato Grosso. As carpas são as principais espécies apenas no estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, o camarão é dominante nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe. Esse panorama mostra a diversidade da aquicultura brasileira e sua adaptação às características regionais, evidenciando a importância da atividade para o desenvolvimento econômico local e a segurança alimentar nacional.

O crescimento ascendente da aquicultura nacional não é observado apenas em relação a produção, mas também nos insumos que são fundamentais para sustentar o setor. Nesse sentido, segundo o SINDIRAC (2025), a aquicultura utilizou cerca de 1,79 milhões de t de rações durante o ano de 2024 (Tabela 25 e Figura 16), o que representa um aumento de 10,49% em relação a 2023. A maior parte desse volume de rações é destinada a piscicultura (1,57 milhões de t), enquanto a carcinicultura demanda 0,23 milhões de t (Tabela 25 e Figura 16).



Tabela 25. Demanda de rações pela aquicultura e seus setores nos anos de 2018 a 2024 segundo o SINDIRACÕES.

Ano	Produção de rações (milhões t)		
	Aquicultura	Carcinicultura	Piscicultura
2018	1,230	0,074	1,160
2019	1,300	0,081	1,220
2020	1,380	0,088	1,290
2021	1,470	0,092	1,380
2022	1,570	0,179	1,390
2023	1,620	0,190	1,430
2024	1,790	0,230	1,570

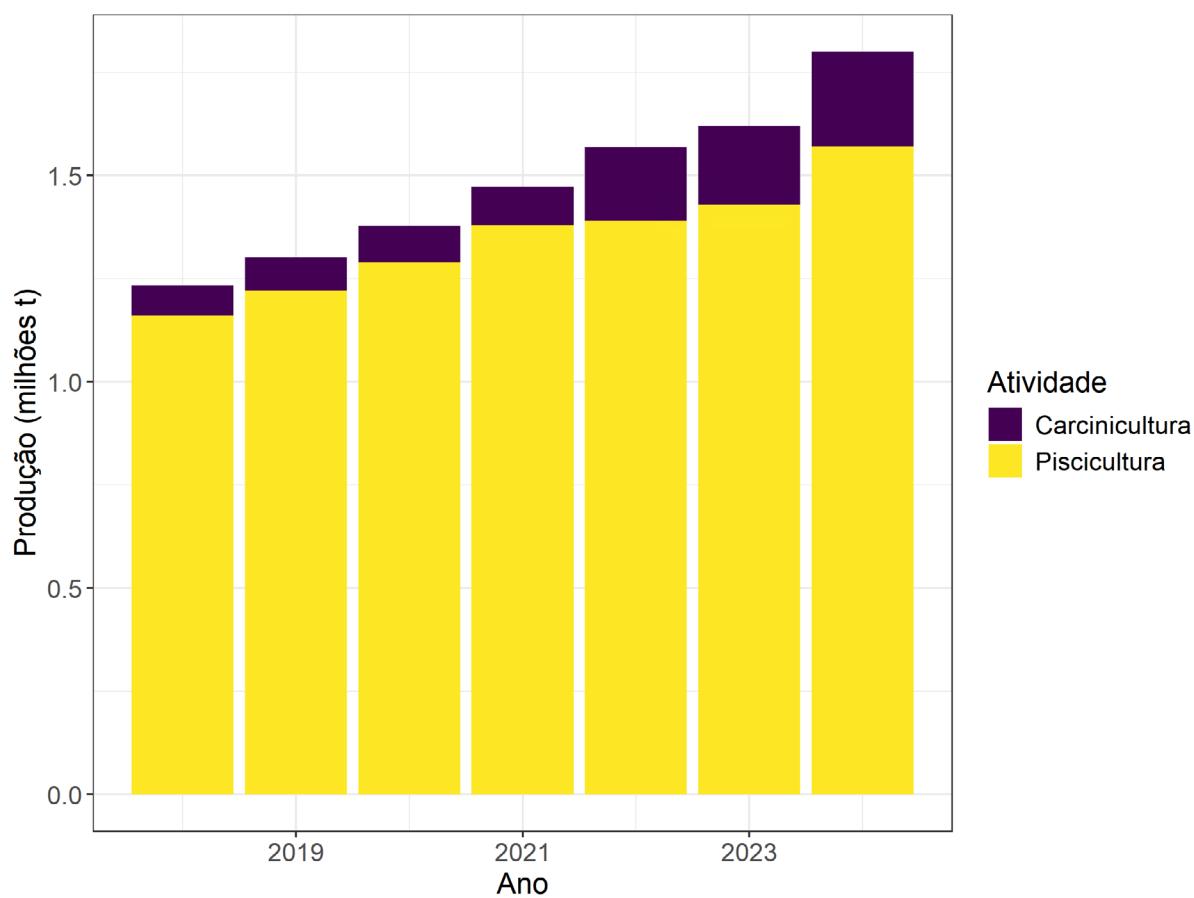
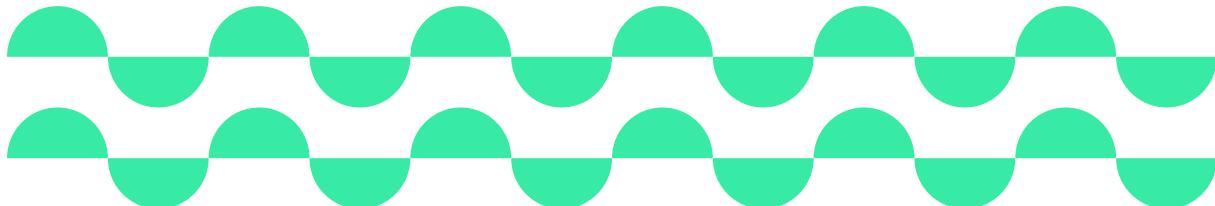


Figura 16. Produção de rações pela aquicultura e seus setores nos anos de 2018 a 2024 segundo o SINDIRACÕES.



# Marinha

## PRODUÇÃO DA AQUICULTURA MARINHA

A aquicultura marinha movimentou aproximadamente R\$ 5,7 bilhões entre 2023 e 2024, referentes à produção de 284,20 mil t acumulados nos dois anos (Tabela 26 e Figura 17). A carcinicultura manteve-se como o setor de maior contribuição, responsável por aproximadamente 93% da produção em 2024 (Tabela 26 e Figura 17). Esse segmento

representou um aumento de 26,3% no quadriênio (2021 a 2024).

O cultivo de algas marinhas manteve a tendência de crescimento iniciada em 2022, atingindo o valor estimado de aproximadamente 1,08 mil t em 2024. A malacocultura apresentou uma redução na produção de 2022 para 2023 e voltou a crescer em 2024 com 9,56 mil t.

Tabela 26. Produção da aquicultura marinha (mil t) por setor para os anos 2021-2024.

Atividade	2021		2022		2023		2024	
	Produção (mil t)	Milhões (R\$)						
<b>Algocultura</b>	0,11	0,00	0,55	0,00	0,67	0,00	1,08	0,00
<b>Carcinicultura</b>	106,99	2.138,42	112,84	2.219,69	127,46	2.626,10	146,83	3.056,03
<b>Malacocultura</b>	11,2	75,32	9,98	100,41	8,73	102,51	9,56	118,99
<b>Brasil</b>	<b>118,31</b>	<b>2.213,74</b>	<b>123,37</b>	<b>2.320,10</b>	<b>136,85</b>	<b>2.728,61</b>	<b>157,47</b>	<b>3.175,02</b>

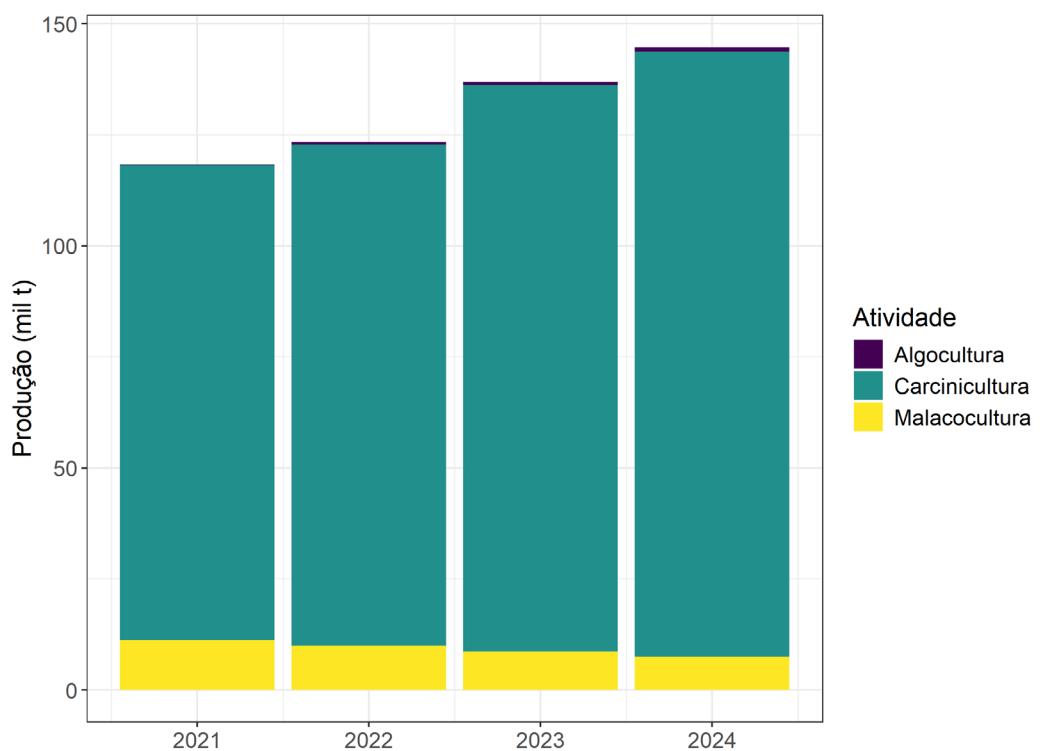


Figura 17. Produção da aquicultura marinha (mil t) no Brasil, por modalidade, no período de 2021 a 2024 e estimativa para a algocultura em 2024. 2024.



A região com a maior produção na maricultura em 2023 e 2024 foi o Nordeste (Tabela 27), responsável por aproximadamente 93,45% do total da produção nesse período. O crescimento alcançado por essa região durante o quadriênio (2021 a 2024) foi de 37,59%.

Em paralelo, a região Norte apresentou o

maior desenvolvimento nesta atividade entre 2021 e 2024, o equivalente a 255,97% durante o quadriênio. As regiões Sul e Sudeste apresentaram uma queda na produção de 2022 a 2023, com reduções de 8,15% e 58,56%, respectivamente. Já em 2024 a maricultura apresentou uma queda de 2% na região Sudeste e de 0,48% para o Sul.



Tabela 27. Produção aquicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por região e Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	98,11	2,10	207,19	5,02
<b>RO</b>	0	0,00	0	0,00
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0,00	0	0,00
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	98,11	2,1	207,19	5,02
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	106.683,47	2.130,08	112.610,67	2.209,47
<b>MA</b>	429,05	7,28	448,48	8,15
<b>PI</b>	3.389,48	55,61	2.947,43	54,12
<b>CE</b>	56.210,30	916,43	60.764,55	1.063,32
<b>RN</b>	25.827,21	766,84	25.255,93	636,18
<b>PB</b>	6.264,50	110,43	7.245,40	142,3
<b>PE</b>	4.248,54	82,15	4.517,98	90,14
<b>AL</b>	1.531,35	40,13	1.584,08	43,03
<b>SE</b>	4.549,11	81,77	5.211,79	92,43
<b>BA</b>	4.233,94	69,45	4.635,03	79,81
<b>Sudeste</b>	223,82	3,67	581,75	4,92
<b>ES</b>	9,75	0,24	12,9	0,39
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	142,27	1,87	462,85	1,96
<b>SP</b>	71,8	1,56	106	2,57
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	11.300,79	77,89	9.968,71	100,7
<b>PR</b>	292,2	4,08	217,19	3,6
<b>SC</b>	11.008,59	73,8	9.751,52	97,1
<b>RS</b>	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>118.306,18</b>	<b>2.213,74</b>	<b>123.368,32</b>	<b>2.320,10</b>



Tabela 27. Produção aquicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por região e Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2024. Parte 2.

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	213,5	4,47	251,13	5,02
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	213,5	4,47	251,13	5,02
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	127.242,92	2.616,94	146.790,43	3.051,82
<b>MA</b>	428,94	7,89	343,35	6,65
<b>PI</b>	3.468,81	63,3	4.292,95	85,09
<b>CE</b>	72.688,81	1.329,52	83.786,38	1.688,49
<b>RN</b>	24.837,50	685,55	31.745,94	703,9
<b>PB</b>	8.242,90	166,92	8.892,30	183,96
<b>PE</b>	6.988,12	145,23	6.687,22	136,04
<b>AL</b>	1.651,98	43,33	1.999,31	59,53
<b>SE</b>	4.109,18	72,77	4.193,63	84,05
<b>BA</b>	4.826,68	102,42	4.849,36	104,12
<b>Sudeste</b>	241,1	3,82	236,11	4,98
<b>ES</b>	12,47	0,43	11,35	0,17
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	170,84	2,02	167,48	2,94
<b>SP</b>	57,78	1,36	57,28	1,87
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0,01
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0,01
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	9.156,40	103,38	9.112,57	113,18
<b>PR</b>	228,78	5,52	215,99	4,86
<b>SC</b>	8.891,62	97,21	8.896,58	108,32
<b>RS</b>	36	0,65	0	0
<b>Brasil</b>	<b>136.853,91</b>	<b>2.728,61</b>	<b>156.390,24</b>	<b>3.175,02</b>



O Ceará lidera a produção da maricultura nacional, seguido pelo Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Paraíba e Pernambuco. Juntos,

esses cinco estados correspondem a 88,88% da produção da aquicultura marinha nacional (Figura 18).

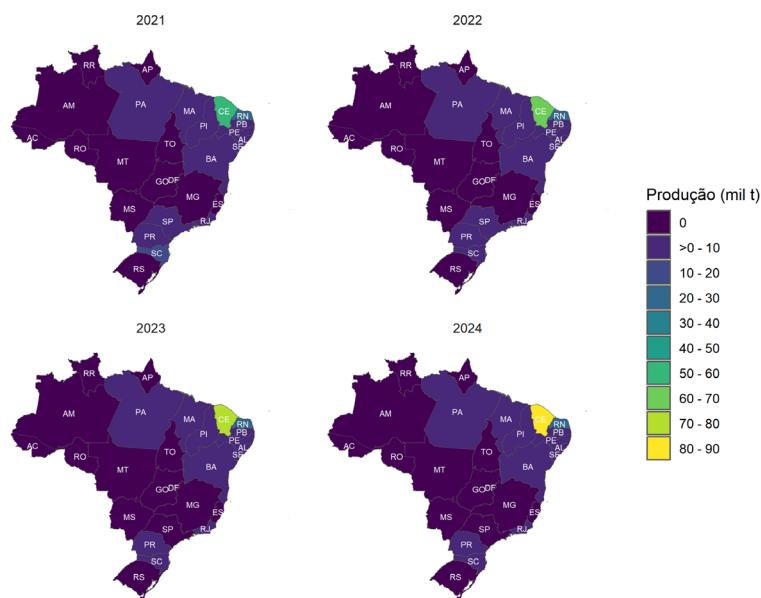


Figura 18. Produção aquicultura marinha (mil t) no Brasil por região e Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2024.

## CARCINICULTURA

A carcinicultura, setor de maior destaque da aquicultura marinha nacional, produziu 127,46 mil t de camarão em 2023, o que gerou uma receita de R\$ 2,6 bilhões (Tabela 28). Em 2024 a produção foi cerca de 146,83 mil t, o equivalente a um crescimento de 15,5% em relação a 2023.

Os estados do Ceará (CE) e Rio Grande do Norte lideram esse seguimento produtivo e,

somados, correspondem a aproximadamente 76% da produção nacional (Tabela 28 e Figura 19). No quadriênio de 2021 a 2024, a variação foi positiva principalmente para o estado do CE, com incremento acumulado para o período de aproximadamente 49% da produção (Tabela 28 e Figura 19).

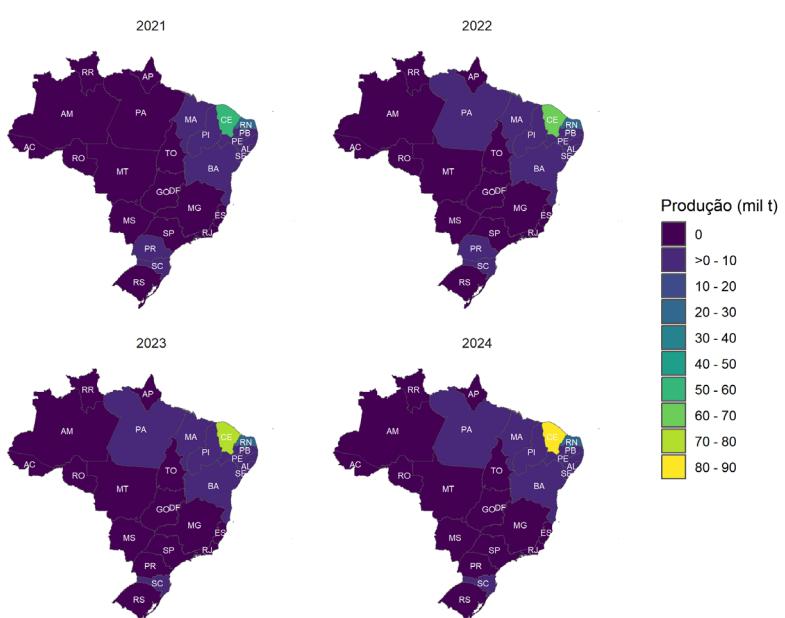


Figura 19. Produção da carcinicultura marinha (mil t) no Brasil por UF entre os anos de 2021-2024.



Tabela 28. Produção da carcinicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Unidade da Federação e Região entre os anos de 2021 e 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	45	1,57	145	4,35
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	45	1,57	145	4,35
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	106.545,57	2.127,54	112.391,04	2.206,00
<b>MA</b>	405,5	7,11	423,9	7,98
<b>PI</b>	3.389,48	55,61	2.947,43	54,12
<b>CE</b>	56.210,30	916,43	60.764,25	1.063,32
<b>RN</b>	25.827,12	766,84	25.195,93	635,18
<b>PB</b>	6.242,50	110,21	7.221,40	142,01
<b>PE</b>	4.248,54	82,15	4.458,48	89,09
<b>AL</b>	1.477,40	38,5	1.571,58	42,68
<b>SE</b>	4.543,86	81,64	5.206,36	92,27
<b>BA</b>	4.200,89	69,06	4.601,70	79,37
<b>Sudeste</b>	22,75	0,96	25,6	1,1
<b>ES</b>	9,75	0,24	12,9	0,39
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	12,7	0,7	12,4	0,69
<b>SP</b>	0,3	0,02	0,3	0,02
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	380,29	8,34	276,49	8,23
<b>PR</b>	102,4	1,59	63,39	1,29
<b>SC</b>	277,89	6,76	213,1	6,94
<b>RS</b>	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>106.993,61</b>	<b>2.138,42</b>	<b>112.838,12</b>	<b>2.219,69</b>



Tabela 28. Produção da carcinicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Unidade da Federação e Região entre os anos de 2021 e 2024. Parte 2.

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	151,5	3,77	112,5	2,73
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	151,5	3,77	112,5	2,73
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	126.961,37	2.612,13	146.464,52	3.045,50
<b>MA</b>	406,47	7,75	336,07	6,56
<b>PI</b>	3.468,81	63,3	4.292,95	85,09
<b>CE</b>	72.688,51	1.329,52	83.786,38	1.688,49
<b>RN</b>	24.737,50	683,55	31.620,94	701,4
<b>PB</b>	8.217,90	166,62	8.869,30	183,39
<b>PE</b>	6.903,12	143,73	6.559,72	133,75
<b>AL</b>	1.641,48	43,08	1.994,13	59,35
<b>SE</b>	4.104,05	72,62	4.188,65	83,87
<b>BA</b>	4.793,53	101,95	4.816,38	103,62
<b>Sudeste</b>	24,48	1,08	24,35	0,98
<b>ES</b>	12,47	0,43	11,35	0,17
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	12	0,65	13	0,81
<b>SP</b>	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0,3	0,01
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0,3	0,01
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	321	9,13	230,3	6,8
<b>PR</b>	62	1,55	35	0,7
<b>SC</b>	223	6,94	195,3	6,1
<b>RS</b>	36	0,65	0	0
<b>Brasil</b>	<b>127.458,35</b>	<b>2.626,10</b>	<b>146.831,98</b>	<b>3.056,03</b>



## MALACOCULTURA

O cultivo de moluscos apresentou produção de 8,73 mil t em 2023 e 9,56 mil t em 2024 (Tabela 29). A atividade está mais concentrada na região Sul do país (Figura 20), com destaque absoluto para Santa Catarina, responsável por 93% de toda produção nacional (Tabela 30). Em menor escala, o Paraná também contribui na Região Sul, enquanto na região Nordeste, o Rio Grande do Norte e Pernambuco apresenta as maiores contribuições para o setor.

A espécie mais produzida na malacocultura é o mexilhão (*Perna perna*), que representou 73,62% da produção (Tabela 29), seguido pela ostra-do-Pacífico (*Crassostrea gigas*) com representativo de 23,7%, a ostra nativa (*Crassostrea spp.*) com 2,65% e a vieira (*Nodipecten nodosus*) com 0,02% em 2023. Os valores para 2024 foram estimados a partir desta proporção aplicado sobre o total estimado pelo IBGE.

Tabela 29. Produção (t) das principais espécies cultivadas na malacocultura entre 2021 e 2024.

Espécie	Produção (t)			
	2021	2022	2023	2024
<b>Mexilhão</b>	8.803,22	7.592,90	6.426,51	7.037,12
<b>Ostra nativa</b>	213,75	186,06	231,45	253,44
<b>Ostra-do-Pacífico</b>	2.182,12	2.181,46	2.069,46	2.266,09
<b>Vieira</b>	5,29	18,06	1,75	1,92
<b>Brasil</b>	11.204,38	9.978,48	8.729,16	9.558,56

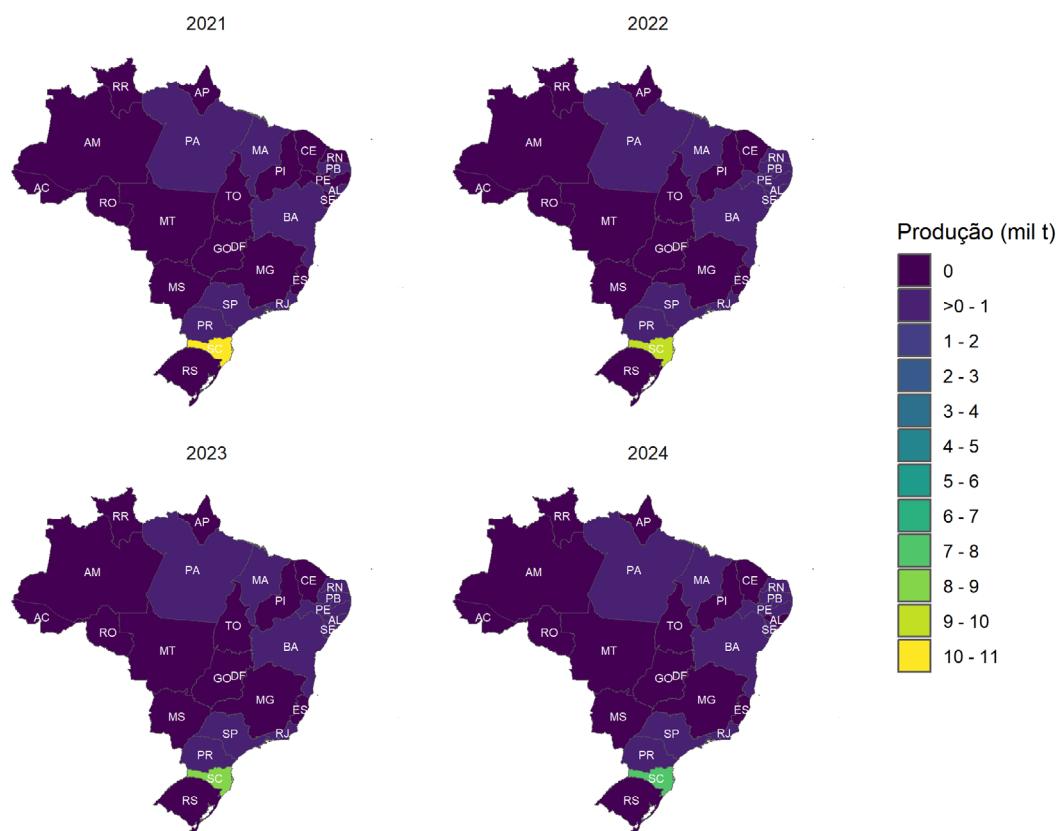


Figura 20. Produção da malacocultura marinha (mil t) no Brasil por Unidade Federativa entre 2021 e 2024.



Tabela 30. Produção da malacocultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	53,11	0,52	62,19	0,67
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	53,11	0,52	62,19	0,67
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	137,8	2,54	219,34	3,46
<b>MA</b>	23,55	0,17	24,58	0,17
<b>PI</b>	0	0	0	0
<b>CE</b>	0	0	0	0
<b>RN</b>	0	0	60	1
<b>PB</b>	22	0,22	24	0,29
<b>PE</b>	0	0	59,5	1,05
<b>AL</b>	53,95	1,63	12,5	0,34
<b>SE</b>	5,25	0,13	5,43	0,16
<b>BA</b>	33,05	0,39	33,33	0,44
<b>Sudeste</b>	101,07	2,71	133,85	3,81
<b>ES</b>	0	0	0	0
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	29,57	1,18	29,45	1,26
<b>SP</b>	71,5	1,53	104,4	2,55
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	10.912,40	69,54	9.563,10	92,47
<b>PR</b>	189,8	2,5	153,8	2,31
<b>SC</b>	10.722,60	67,05	9.409,30	90,16
<b>RS</b>	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>11.204,38</b>	<b>75,32</b>	<b>9.978,48</b>	<b>100,41</b>



Tabela 30. Produção da malacocultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. Parte 2.

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	62	0,7	138,63	2,29
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	62	0,7	138,63	2,29
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	281,25	4,81	325,91	6,32
<b>MA</b>	22,47	0,14	7,28	0,09
<b>PI</b>	0	0	0	0
<b>CE</b>	0	0	0	0
<b>RN</b>	100	2	125	2,5
<b>PB</b>	25	0,3	23	0,58
<b>PE</b>	85	1,5	127,5	2,3
<b>AL</b>	10,5	0,24	5,18	0,18
<b>SE</b>	5,13	0,16	4,98	0,17
<b>BA</b>	33,15	0,47	32,98	0,5
<b>Sudeste</b>	86,94	2,74	211,76	4
<b>ES</b>	0	0	0	0
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	30,54	1,38	154,48	2,13
<b>SP</b>	56,4	1,36	57,28	1,87
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	8.298,98	94,25	8.882,27	106,38
<b>PR</b>	166,78	3,97	180,99	4,16
<b>SC</b>	8.132,20	90,28	8.701,28	102,22
<b>RS</b>	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>8.729,16</b>	<b>102,51</b>	<b>9.558,56</b>	<b>118,99</b>



## ALGOCULTURA

A algocultura, segmento focado no cultivo de algas, teve uma produção de 0,666 mil t em 2023 e 1,086 mil t em 2024 (Figura 21 e Tabela 31), evidenciando um crescimento contínuo desse setor.

A produção de algas está presente nas regiões

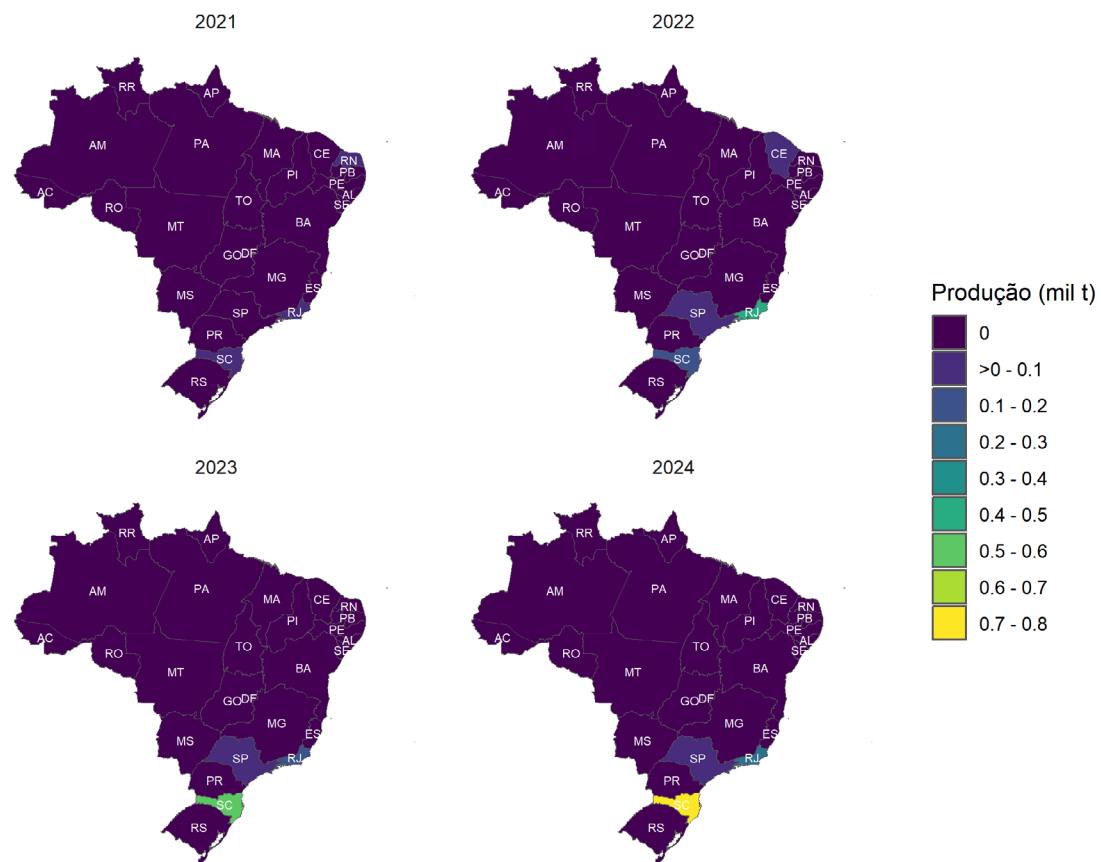


Figura 21. Produção da algocultura marinha (mil t) no Brasil por UF e Região entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024.



Tabela 31. Produção da algocultura marinha (t) no Brasil por Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	0	0	0	0
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	0	0	0	0
<b>TO</b>	0,09	0	0,3	0
<b>Nordeste</b>	0	0	0	0
<b>MA</b>	0	0	0	0
<b>PI</b>	0	0	0,3	0
<b>CE</b>	0,09	0	0	0
<b>RN</b>	0	0	0	0
<b>PB</b>	0	0	0	0
<b>PE</b>	0	0	0	0
<b>AL</b>	0	0	0	0
<b>SE</b>	0	0	0	0
<b>BA</b>	100	0	422,3	0
<b>Sudeste</b>	0	0	0	0
<b>ES</b>	0	0	0	0
<b>MG</b>	100	0	421	0
<b>RJ</b>	0	0	1,3	0
<b>SP</b>	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	8,10	0	129,12	0
<b>Sul</b>	0	0	0	0
<b>PR</b>	8,10	0	129,12	0
<b>SC</b>	0	0	0	0
<b>RS</b>	108,19	0	551,72	0
<b>Brasil</b>	<b>108,19</b>	<b>0,00</b>	<b>551,72</b>	<b>0,00</b>



Tabela 31. Produção da algocultura marinha (t) no Brasil por Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. Parte 2.

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	0	0	0	0
<b>RO</b>	0	0	0	0
<b>AC</b>	0	0	0	0
<b>AM</b>	0	0	0	0
<b>RR</b>	0	0	0	0
<b>AP</b>	0	0	0	0
<b>PA</b>	0	0	0	0
<b>TO</b>	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>	0,3	0	0,09	0
<b>MA</b>	0	0	0	0
<b>PI</b>	0	0	0	0
<b>CE</b>	0,3	0	0	0
<b>RN</b>	0	0	0,09	0
<b>PB</b>	0	0	0	0
<b>PE</b>	0	0	0	0
<b>AL</b>	0	0	0	0
<b>SE</b>	0	0	0	0
<b>BA</b>	0	0	0	0
<b>Sudeste</b>	129,68	0	336,36	0
<b>ES</b>	0	0	0	0
<b>MG</b>	0	0	0	0
<b>RJ</b>	128,3	0	330	0
<b>SP</b>	1,38	0	6,36	0
<b>Centro-Oeste</b>	0	0	0	0
<b>MT</b>	0	0	0	0
<b>MS</b>	0	0	0	0
<b>GO</b>	0	0	0	0
<b>DF</b>	0	0	0	0
<b>Sul</b>	536,42	0	749,92	0
<b>PR</b>	0	0	0	0
<b>SC</b>	536,42	0	749,92	0
<b>RS</b>	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	<b>666,4</b>	<b>0</b>	<b>1.086,28</b>	<b>0</b>



Os principais gêneros cultivados são o *Kappaphycus alvarezii* é responsável por 100% *Kappaphycus sp.* e o *Hypnea sp.* (Tabela 32). A da produção.

Tabela 32. Estimativa da produção (t) das principais espécies cultivadas na algocultura entre 2021 e 2023 em relação a proporção reportada pelo Boletim de Águas da União e a estimativa para 2024 conforme metodologia descrita na 2.2 Análise de dados.

Espécie	Produção (t)			
	2021	2022	2023	2024
<i>Gracilaria ssp.</i>	0,09	0		0
<i>Hypnea musciformis</i>	0	0,28	0,33	0
<i>Kappaphycus alvarezii</i>	108,1	551,44	666,07	1.086,28
Brasil	108,19	551,72	666,4	1.086,28

## Continental

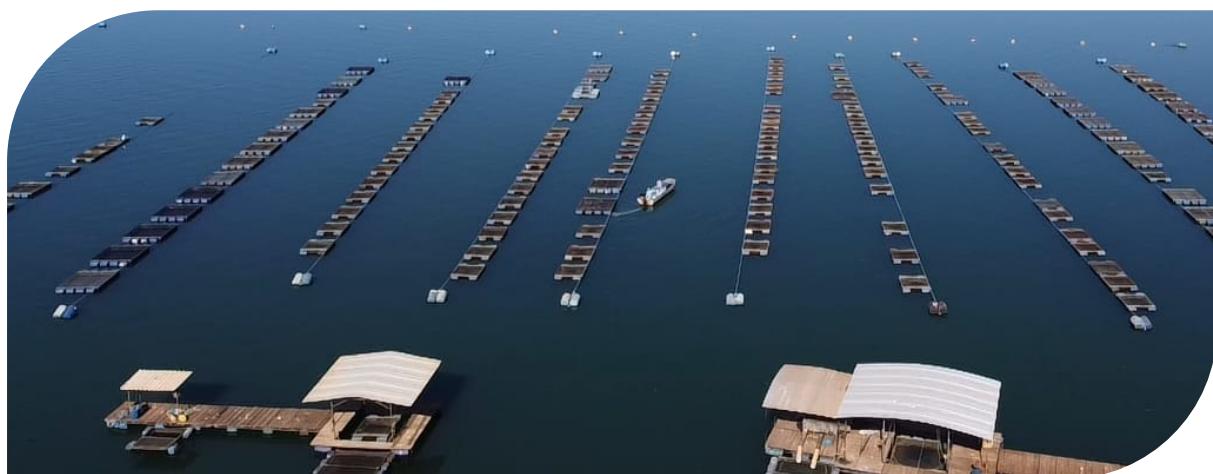
### PISCICULTURA

A produção da piscicultura continental brasileira atingiu a marca de 655,30 mil t em 2023 responsável pela receita de R\$ 6,6 bilhões de reais (Tabela 33). Já para 2024, a produção foi 724,85 mil t e receita de R\$ 7,7 bilhões de reais (Tabela 33). Esses resultados, evidenciaram um crescimento de 24,42% em relação ao quadriênio 2021 a 2024.

O crescimento do setor gerou aumento no consumo de insumos. Segundo o SINDIRACÕES (2024, 2025), 1,57 milhões de t de ração (Tabela 25) foram utilizadas para cultivo de peixes em 2024, o que representou um aumento de 9,79%

em relação ao ano 2023.

A piscicultura se concentra em maior proporção em alguns estados (Figura 22). Os cinco principais, que juntos representam mais da metade da produção brasileira em 2023 e 2024, são: Paraná, com o maior destaque no setor, responsável por 171,56 mil t (2023) e 195,52 mil t (2024); São Paulo com 60,59 mil t (2023) e 70,55 mil t (2024); Rondônia com 51,30 mil t (2023) e 59,60 mil t (2024), Minas Gerais com 47,37 mil t (2023) e 60,55 mil t (2024), e Santa Catarina com 42,33 mil t (2023) e 47,36 mil t (2024) (Tabela 33 e Figura 22).



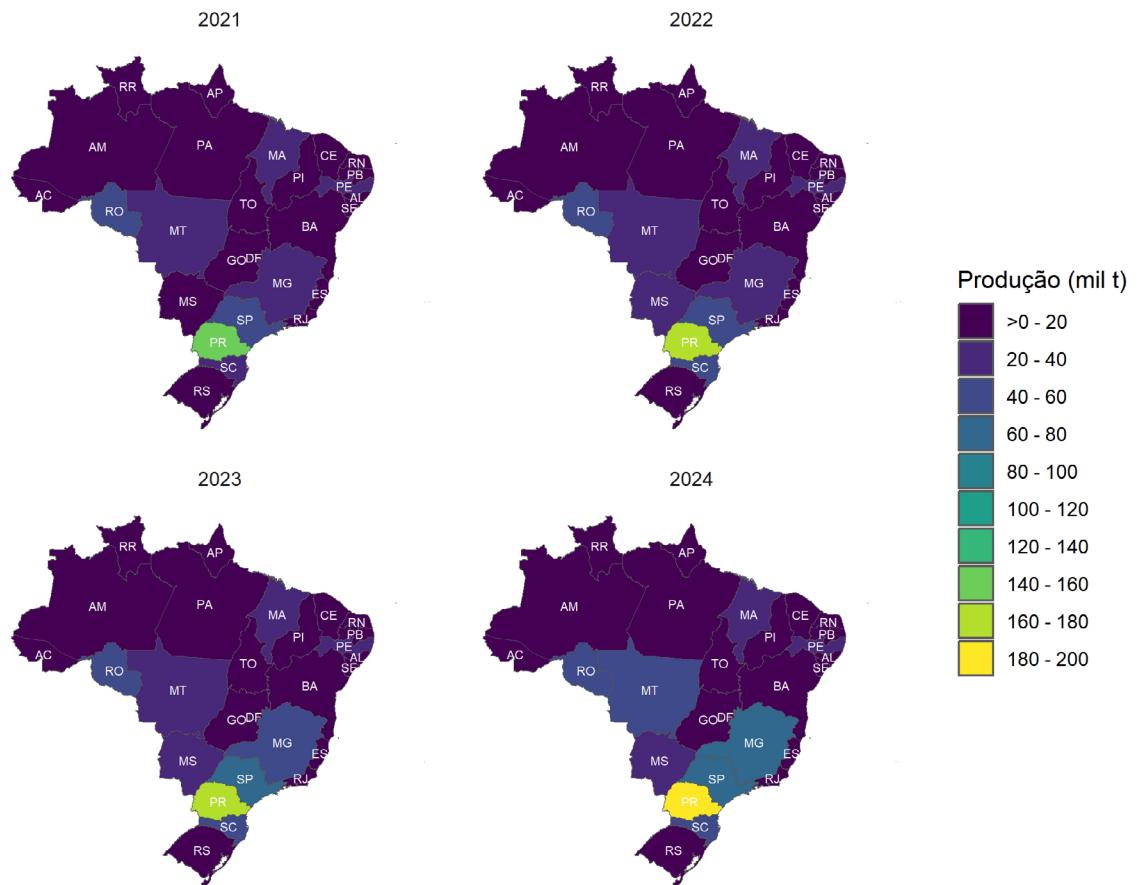


Figura 22. Produção da piscicultura continental (mil t) no Brasil por UF e Região entre os anos de 2021 e 2024.

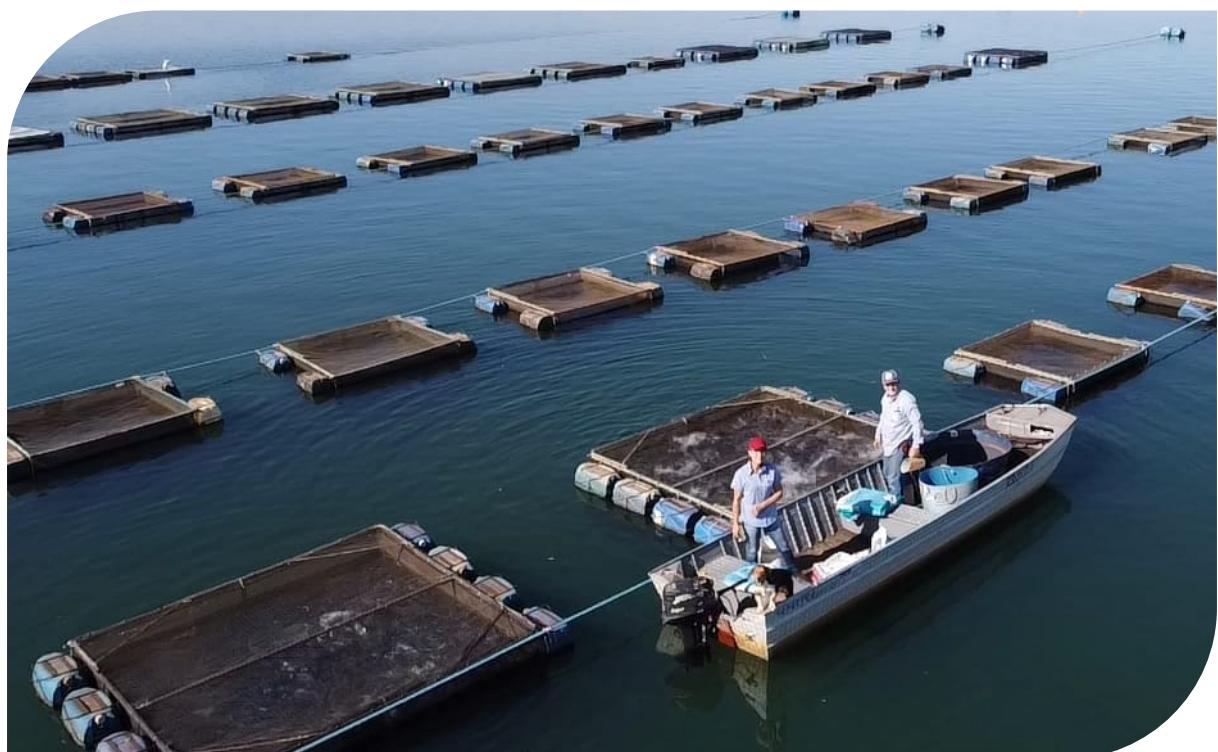


Tabela 33. Produção da piscicultura continental (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Região e UF entre os anos de 2021 e 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	108.092,80	1.037,37	105.669,59	1.146,55
<b>RO</b>	59.124,78	515,95	56.411,50	575,56
<b>AC</b>	2.955,48	31,31	2.572,01	31,41
<b>AM</b>	9.134,52	98,56	8.161,52	98,44
<b>RR</b>	11.817,85	99,57	12.043,34	107,84
<b>AP</b>	983,71	11,13	1.014,13	12,36
<b>PA</b>	11.662,28	135,98	14.035,08	180,37
<b>TO</b>	12.414,18	144,89	11.432,01	140,57
<b>Nordeste</b>	106.750,75	977,91	105.206,49	1.121,54
<b>MA</b>	28.616,47	235,86	28.085,54	258,01
<b>PI</b>	10.762,99	99,12	10.459,61	115,17
<b>CE</b>	6.879,16	61,3	7.948,50	76,98
<b>RN</b>	2.355,30	24,37	2.826,75	32,54
<b>PB</b>	4.004,79	36,86	4.005,91	41,57
<b>PE</b>	26.412,68	212,52	29.365,43	355,77
<b>AL</b>	11.598,94	175,98	10.772,91	130,95
<b>SE</b>	1.272,71	9,42	1.251,51	11,36
<b>BA</b>	14.847,72	122,5	10.490,33	99,19
<b>Sudeste</b>	95.560,35	789,44	103.790,57	915,12
<b>ES</b>	4.717,21	44,34	5.448,14	54,74
<b>MG</b>	37.011,02	337,25	37.549,15	357,42
<b>RJ</b>	1.771,87	19,87	2.116,15	26,54
<b>SP</b>	52.060,25	387,98	58.677,13	476,41
<b>Centro-Oeste</b>	74.038,65	671,39	84.692,04	785,96
<b>MT</b>	36.451,88	360,84	36.738,19	364,12
<b>MS</b>	19.839,46	135,02	29.135,44	218,17
<b>GO</b>	15.930,48	155,26	16.937,63	186,2
<b>DF</b>	1.816,83	20,26	1.880,78	17,47
<b>Sul</b>	198.157,62	1.411,19	219.977,08	1.738,97
<b>PR</b>	144.964,36	947,81	165.854,23	1.208,41
<b>SC</b>	39.478,13	317,37	40.682,18	374,52
<b>RS</b>	13.715,13	146,01	13.440,66	156,04
<b>Brasil</b>	<b>582.600,17</b>	<b>4.887,31</b>	<b>619.335,77</b>	<b>5.708,14</b>



Tabela 33. Produção da piscicultura continental (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Região e UF entre os anos de 2021 e 2024. Parte 2

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Norte</b>	108.534,78	1.246,38	119.873,20	1.580,68
<b>RO</b>	51.301,72	547,78	59.597,43	752,9
<b>AC</b>	2.495,67	33,25	2.296,02	35,72
<b>AM</b>	9.229,84	117,7	12.013,30	156,5
<b>RR</b>	16.867,80	165,78	13.268,34	157,34
<b>AP</b>	967,93	12,54	1.046,32	14,51
<b>PA</b>	16.102,63	214,64	16.425,02	239,5
<b>TO</b>	11.569,20	154,69	15.226,76	224,21
<b>Nordeste</b>	119.245,84	1.359,66	126.584,98	1.494,07
<b>MA</b>	29.072,28	284,5	32.287,00	332,25
<b>PI</b>	12.684,40	141,75	11.750,33	131,39
<b>CE</b>	11.201,22	122,17	14.560,53	161,85
<b>RN</b>	2.877,74	42,67	2.884,09	33,82
<b>PB</b>	4.107,12	46,89	4.264,04	57,87
<b>PE</b>	31.891,82	405,82	31.961,03	418
<b>AL</b>	10.399,56	131,93	12.531,75	184,91
<b>SE</b>	1.389,32	15	1.039,36	11,52
<b>BA</b>	15.622,37	168,94	15.306,84	162,45
<b>Sudeste</b>	116.166,50	1.203,34	139.960,23	1.293,06
<b>ES</b>	6.271,03	67,23	7.071,59	68,43
<b>MG</b>	47.373,85	494,05	60.548,14	563,04
<b>RJ</b>	1.928,41	27,04	1.792,08	26,91
<b>SP</b>	60.593,20	615,01	70.548,42	634,68
<b>Centro-Oeste</b>	84.101,02	873,83	83.051,20	897,53
<b>MT</b>	38.484,75	434,02	41.606,03	480,43
<b>MS</b>	26.572,84	218,66	22.175,68	212,62
<b>GO</b>	17.051,80	201,45	17.106,03	181,28
<b>DF</b>	1.991,63	19,7	2.163,47	23,2
<b>Sul</b>	227.254,47	1.981,04	255.384,01	2.428,23
<b>PR</b>	171.555,99	1.394,82	195.521,70	1.819,24
<b>SC</b>	42.331,52	422,56	47.361,88	450,77
<b>RS</b>	13.366,96	163,65	12.500,43	158,23
<b>Brasil</b>	<b>655.302,61</b>	<b>6.664,26</b>	<b>724.853,61</b>	<b>7.693,57</b>



Dentre as espécies produzidas na piscicultura continental brasileira, a tilápia continua como o recurso mais cultivado no Brasil ao longo dos últimos anos (Tabela 34), correspondendo a mais de 60% de toda produção aquícola. Em 2023 a produção de tilápia, alcançou uma produção de 442,17 mil t em 2023 e 499,36 mil em 2024, correspondendo a um acumulado de R\$ 9,04

bilhões para o período (Tabela 34 e Figura 23). Seguido pelo tilaqui com 113,64 mil t e R\$ 1.235,71 milhões e tambacuss com 42,91 mil t e R\$ 452,94 milhões em 2023 (Tabela 34 e Figura 23). Enquanto a produção destes dois grupos para 2024 foi de 120,85 mil t e 47,56 mil t, respectivamente (Tabela 34 e Figura 23).

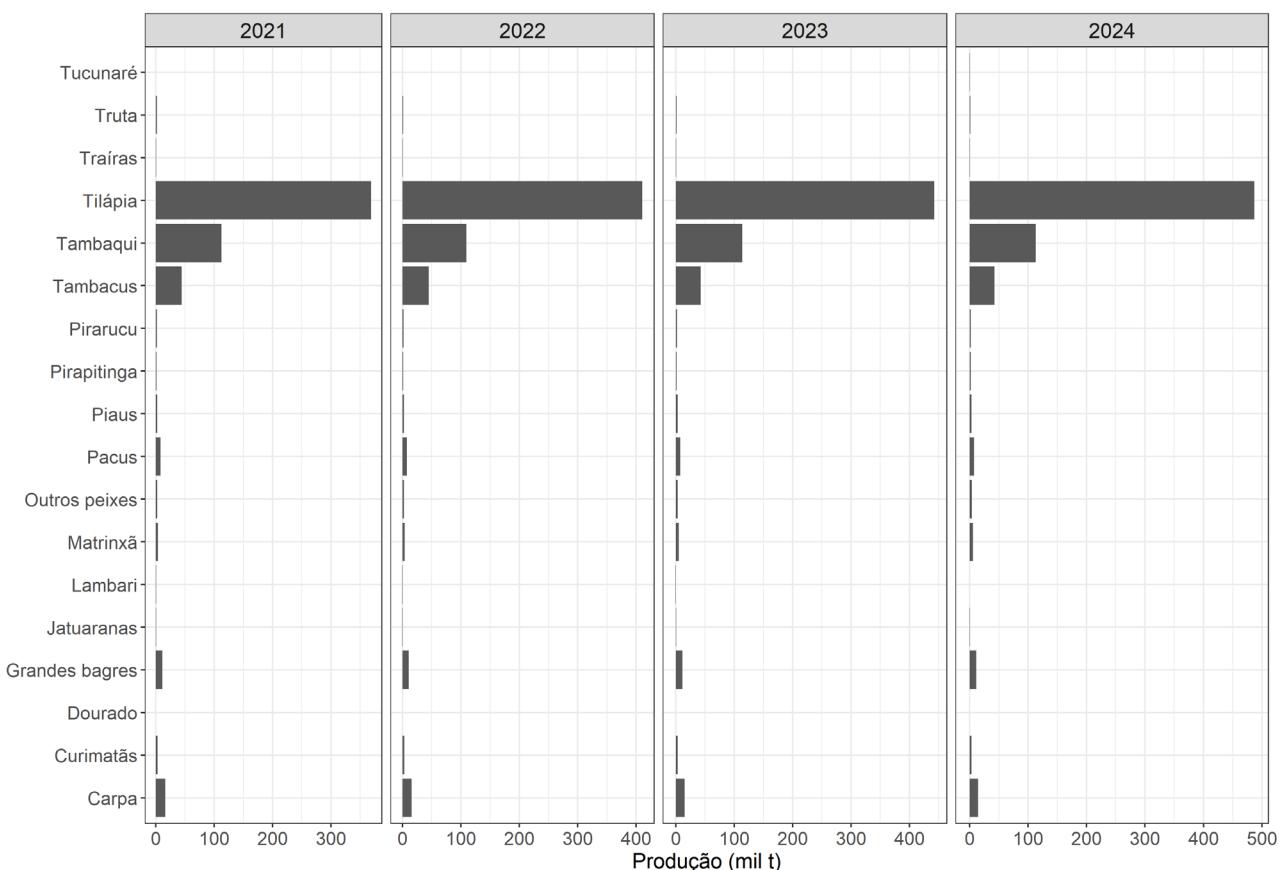


Figura 23. Produção das principais espécies produzidas na piscicultura brasileira entre os anos de 2021 e 2024.

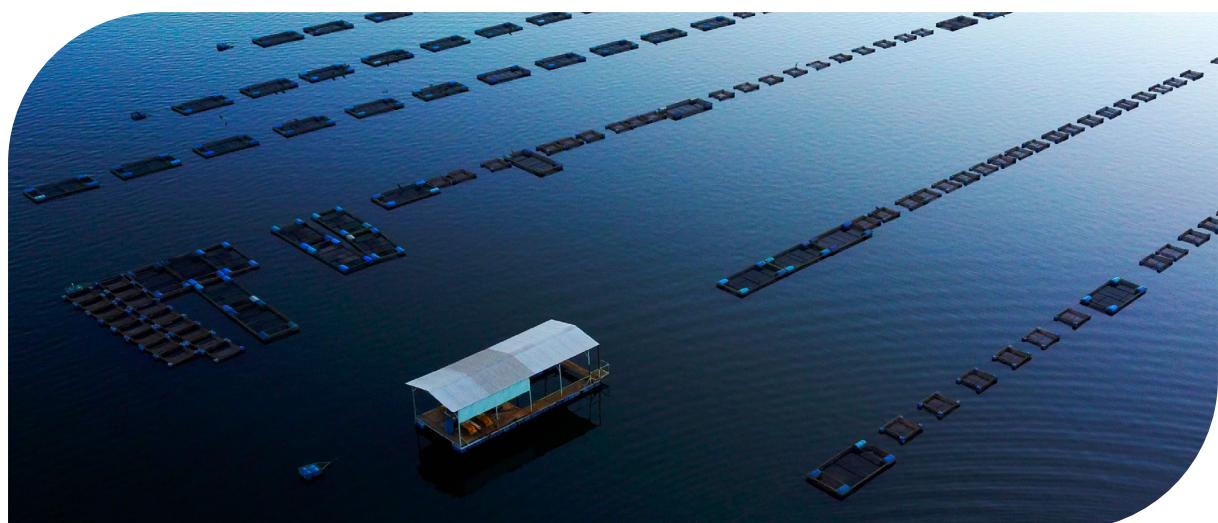


Tabela 34. Produção (t) das principais espécies de pescado produzidas na piscicultura brasileira e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) nos anos 2021 a 2024. Parte 1.

Região/UF	2021		2022	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Carpa</b>	16.199,96	155,62	15.746,02	167,99
<b>Curimatãs</b>	3.130,20	30,64	3.172,88	33,91
<b>Dourado</b>	60,79	1,36	66,85	1,61
<b>Grandes bagres</b>	11.740,44	171,81	11.058,73	177,71
<b>Jatuaranas</b>	554,69	6,04	470,99	5,73
<b>Lambari</b>	599,38	6,08	462,62	5,92
<b>Matrinxã</b>	3.879,88	45,39	3.936,97	49,57
<b>Outros peixes</b>	2.815,98	27,64	2.771,99	30,37
<b>Pacus</b>	8.251,81	83,84	7.426,93	86,89
<b>Piaus</b>	2.867,28	30,02	2.798,78	32,31
<b>Pirapitinga</b>	1.482,42	16,31	1.411,24	17,48
<b>Pirarucu</b>	2.136,87	32,84	2.028,25	34,17
<b>Tambacus</b>	44.320,92	421,54	45.190,44	442,1
<b>Tambaqui</b>	112.853,02	1.001,03	109.362,89	1.090,53
<b>Tilápia</b>	368.843,16	2.809,70	410.797,45	3.485,84
<b>Traíras</b>	767,94	7,4	794,22	8,26
<b>Truta</b>	1.993,66	38,85	1.697,70	35,46
<b>Tucunaré</b>	101,76	1,22	140,81	2,28
<b>Brasil</b>	<b>582.600,17</b>	<b>4.887,31</b>	<b>619.335,77</b>	<b>5.708,14</b>

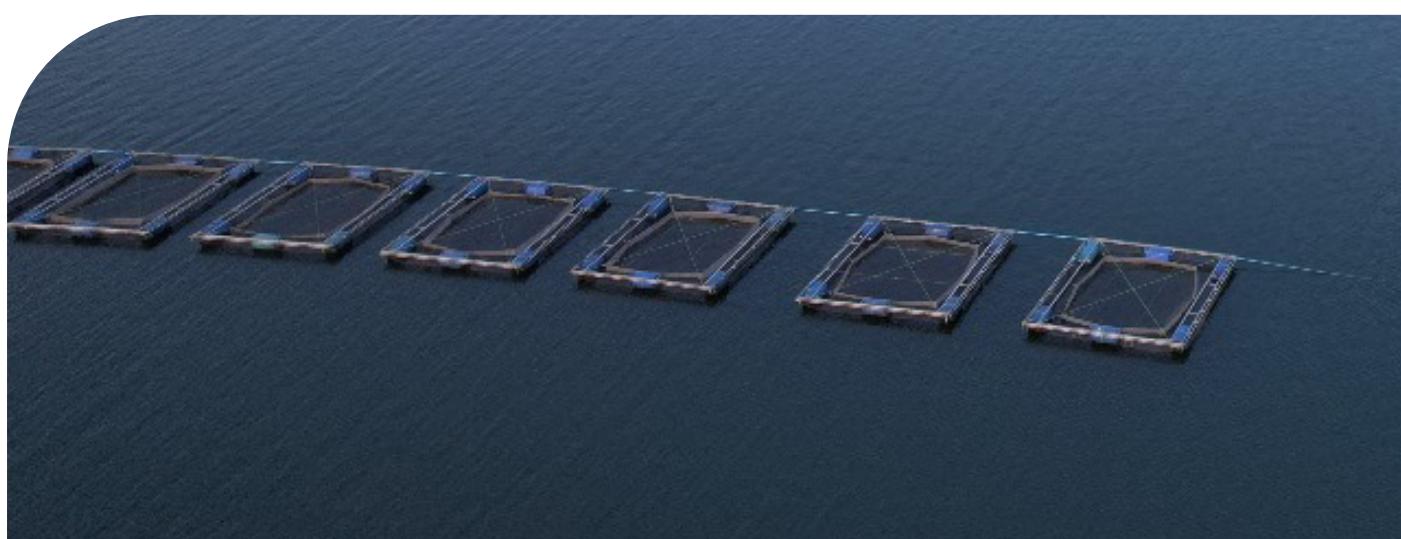


Tabela 34. Produção (t) das principais espécies de pescado produzidas na piscicultura brasileira e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) nos anos 2021 a 2024. Parte 2.

Região/UF	2023		2024	
	Produção (t)	Milhões (R\$)	Produção (t)	Milhões (R\$)
<b>Carpa</b>	15.135,31	176,72	14.419,25	183,3
<b>Curimatãs</b>	3.222,62	35,15	3.321,68	38,79
<b>Dourado</b>	66,84	1,7	66,93	1,65
<b>Grandes bagres</b>	11.614,05	183,06	12.957,90	199,53
<b>Jatuaranas</b>	546,2	6,59	441,56	5,71
<b>Lambari</b>	361,83	4,53	355,69	5,06
<b>Matrinxã</b>	4.938,35	66,95	6.019,53	80,91
<b>Outros peixes</b>	3.434,07	72,94	3.649,33	103,96
<b>Pacus</b>	7.744,02	95,02	6.987,66	88,96
<b>Piaus</b>	3.186,46	38,61	2.924,30	39,98
<b>Pirapitinga</b>	1.693,09	23,85	1.831,29	26,47
<b>Pirarucu</b>	1.947,31	35,91	1.778,01	33,73
<b>Tambacus</b>	42.905,90	452,94	47.564,90	542,22
<b>Tambaqui</b>	113.644,80	1.235,71	120.849,54	1.504,69
<b>Tilápia</b>	442.174,36	4.185,41	499.364,28	4.856,19
<b>Traíras</b>	795,99	8,53	750,57	8,42
<b>Truta</b>	1.644,37	35,79	1.600,58	36,06
<b>Tucunaré</b>	247,05	4,83	205,83	2,67
<b>Brasil</b>	<b>655.302,61</b>	<b>6.664,26</b>	<b>724.853,61</b>	<b>7.693,57</b>



Os estados com maior destaque na produção de tilápia no Brasil em 2023 e 2024 foram o Paraná com média para os dois anos de 178,31 mil t (37,87% da produção nacional); São Paulo com 61,89 mil t (13,15%) e Minas Gerais com 51,99 mil t (11,04%) (Figura 24). O tambaqui, segundo recurso mais produzido pela piscicultura continental, foi destaque nos estados de

Rondônia com produção média para 2023 e 2024 de 50,06 mil t (42,96%); Roraima com 14,65 mil t (12,50%) e Maranhão com 11,17 mil t (9,53%) (Figura 24). Já os tambacuss foram mais produzidos nos estados do Mato Grosso com 22,09 mil t (48,83%); Maranhão com 8,95 mil t (19,80%) e Pará com 4,04 mil t (8,93%) (Figura 24).

## Principais espécies da piscicultura no Brasil

Por Unidades da Federação

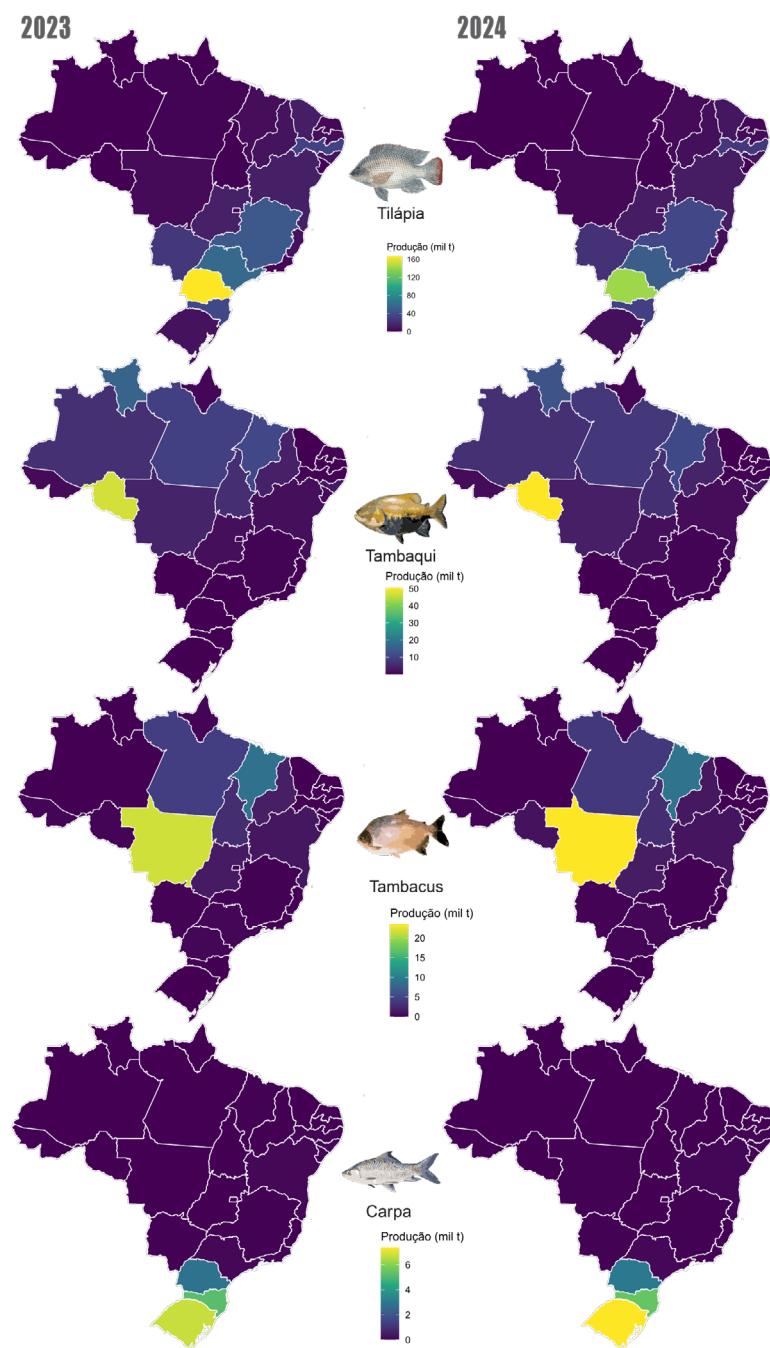


Figura 24. Produção das principais espécies de peixes cultivadas no Brasil por unidade da federação (UF) para os anos de 2023 e 2024



# Produção de alevinos, larvas de camarões e sementes de moluscos

Em 2023, a produção de alevinos de espécies continentais, larvas de camarões e sementes de moluscos marinhos atingiram a marca de 22,20 bilhões de unidades, que movimentou na primeira venda um valor de R\$ 752,80 milhões

(Tabela 35). Enquanto em 2024, a produção total dessas fases iniciais para o cultivo foi de 23,03 bilhões de unidades (Tabela 35). O crescimento acumulado para o quadriênio (2021 a 2024) foi de 36,84%.

*Tabela 35. Produção de alevinos, larvas de camarões e sementes de moluscos em bilhões de unidades (bi unid.) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) entre 2021 e 2024.*

Atividade	2021		2022	
	Produção (bi unid.)	Milhões (R\$)	Produção (bi unid.)	Milhões (R\$)
<b>Carcinicultura</b>	15,34	210,83	19,58	262,4
<b>Malacocultura</b>	0,05	1,96	0,07	3,06
<b>Piscicultura</b>	1,45	361,75	1,53	408,26
<b>Brasil</b>	<b>16,83</b>	<b>574,54</b>	<b>21,18</b>	<b>673,72</b>

Atividade	2023		2024	
	Produção (bi unid.)	Milhões (R\$)	Produção (bi unid.)	Milhões (R\$)
<b>Carcinicultura</b>	20,51	263,71	21,21	279,52
<b>Malacocultura</b>	0,06	3,19	0,08	3,91
<b>Piscicultura</b>	1,63	485,9	1,74	517,72
<b>Brasil</b>	<b>22,2</b>	<b>752,8</b>	<b>23,03</b>	<b>801,15</b>



## ALEVINOS DE PEIXES

A produção de alevinos foi de 1,63 bilhões de unidades em 2023 e 1,74 bilhões de unidades em 2024, com receita total de R\$ 485,90 milhões e R\$ 517,72 milhões, respectivamente. A variação no quadriênio (2021 a 2024) foi de

acréscimo em 6,75% (Tabela 35 e Figura 25). Os estados com maior destaque na produção de alevinos foram Paraná, São Paulo e Goiás (Figura 25). Mais detalhes podem ser acessados no volume II.

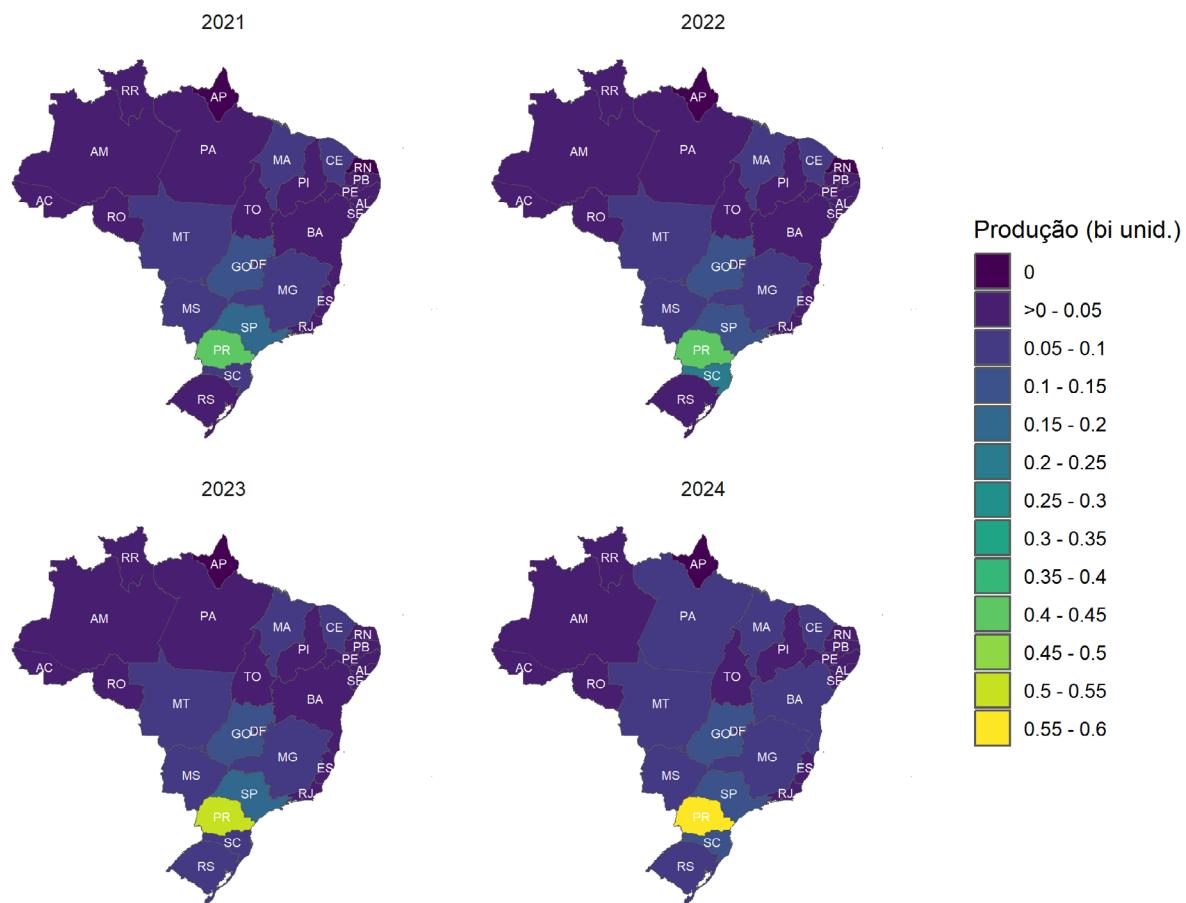


Figura 25. Produção de alevinos (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024.

## LARVAS E PÓS-LARVAS DE CAMARÃO

A produção de larvas e pós-larvas de camarão foi de 20,51 bilhões de unidades em 2023 e 21,21 bilhões de unidades em 2024, com receita total de R\$ 263,71 milhões e R\$ 279,52 milhões, respectivamente. A variação no quadriênio (2021 a 2024) foi de acréscimo em 38,26% (Tabela 35

e Figura 26).

A produção dessas formas iniciais do camarão foi fortemente concentrada no Rio Grande do Norte e Ceará (20,16 bilhões de unidades), que juntos representam cerca de 95,05% de toda a produção nacional em 2024.



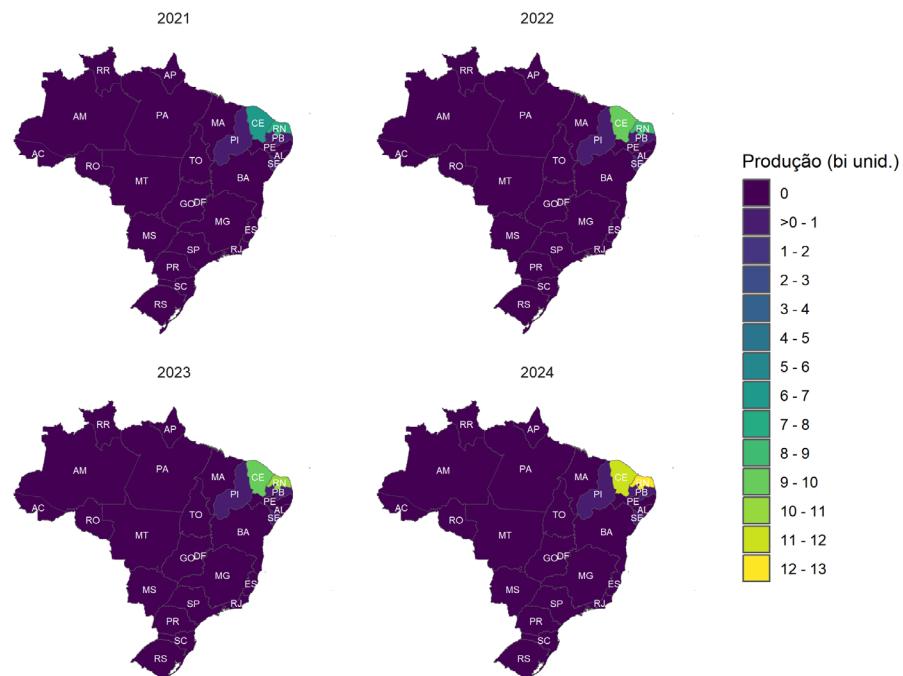


Figura 26. Produção de larvas e pós-larvas (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024.

## SEMENTES DE MOLUSCOS

A produção de sementes de moluscos foi de 0,06 bilhões de unidades em 2023 e 0,07 bilhões de unidades em 2024, com receita total de R\$ 3,19 milhões e R\$ 3,91 milhões, respectivamente. A variação no quadriênio (2021 a 2024) foi de acréscimo em 60% (Tabela 35 e Figura 27).

Santa Catarina lidera a produção de sementes,

responsável por 90,3% da produção média, com um quantitativo de 0,05 bilhões de unidades em 2023 e 0,07 em 2024, seguido pelo Rio de Janeiro e o Rio Grande do Norte (Figura 27). Ambos os estados em conjunto correspondem a 98,72% de toda produção de sementes de moluscos do Brasil.

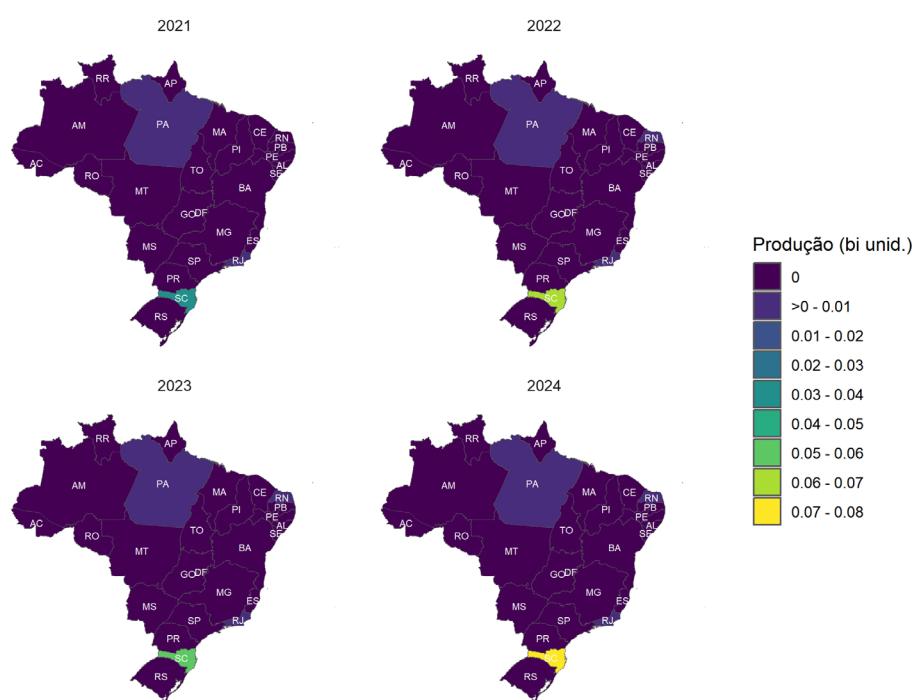


Figura 27. Produção de sementes de moluscos (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024.



# Capítulo 6:

## Resultados –

## Comércio

### Internacional

#### POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

O panorama da movimentação comercial dos estados brasileiros, considerando os anos de 2023 e 2024 (Tabela 36, Tabela 37 e Figura 28), revela um cenário de forte concentração

geográfica, especialmente nas operações de importação. O que não se observa nas exportações, em que as operações são mais amplamente distribuídas.

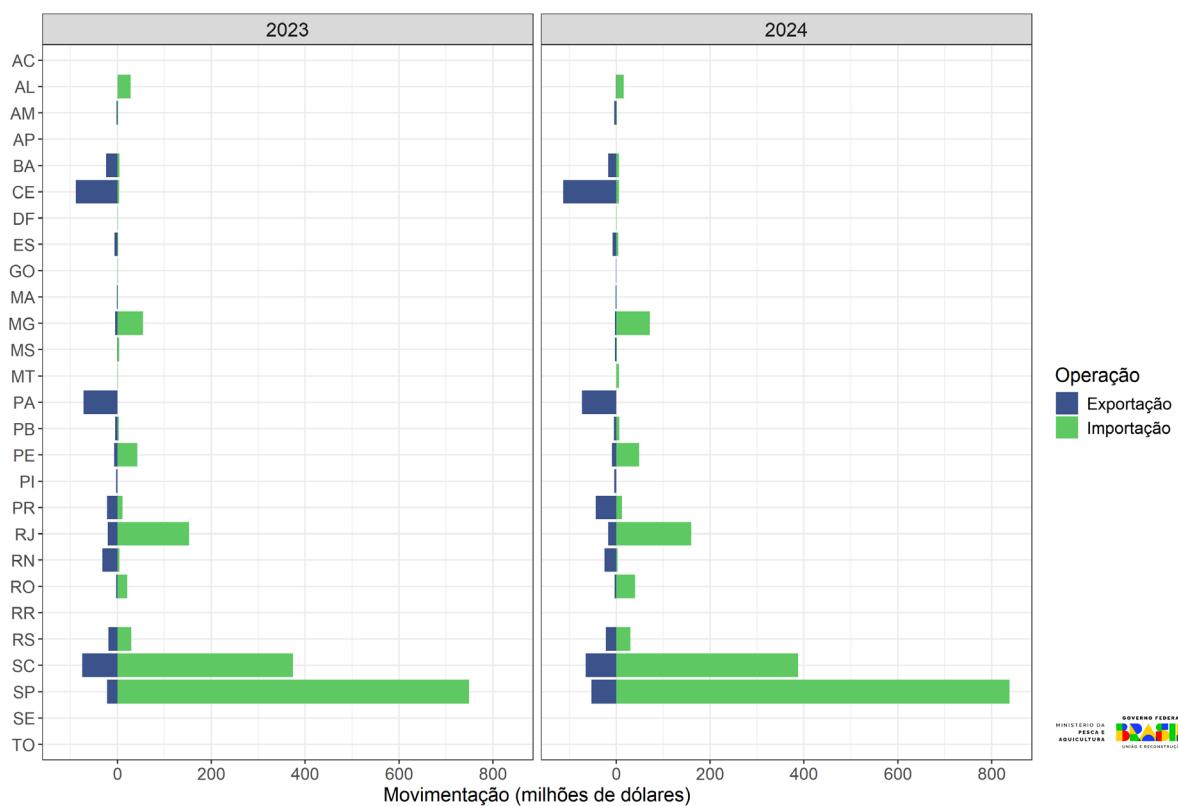


Figura 28. Balança comercial de pescado para os anos 2023 e 2024 por estado.



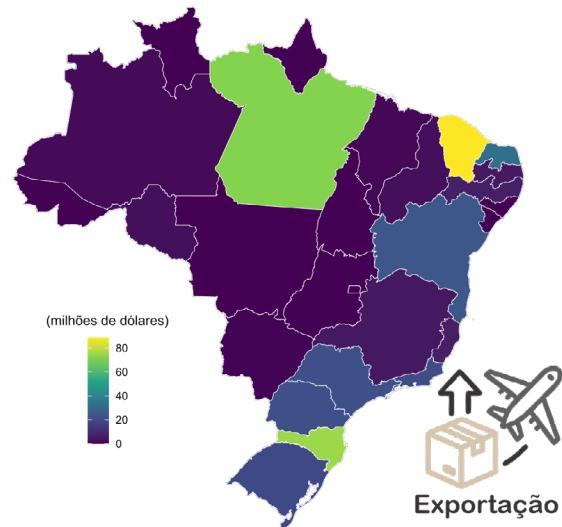
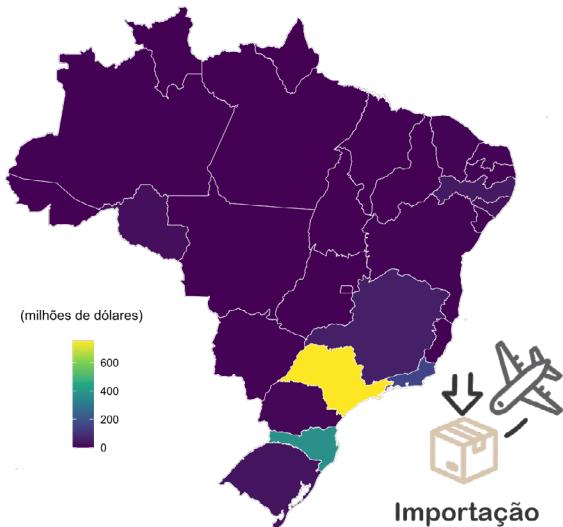
A maior parte das importações de pescados no Brasil estão associadas a região Sudeste e Sul, correspondendo a mais de 90% da produção e receita nessas operações no Brasil (Tabela 36 e Tabela 37). São Paulo foi o estado com maior volume de importações, ultrapassando a marca de 748,98 milhões de dólares em 2023 e 832,2 milhões de dólares em 2024 (Tabela 36, Tabela 37 e Figura 28). Seguido por Santa Catarina que apresentou importações de 374,15 milhões de dólares em 2023 e 387,83 milhões de dólares em 2024 (Tabela 36, Tabela 37 e Figura 28).

A região Nordeste foi responsável, em média, pelo maior movimento de receita em operações de exportação no Brasil (38,2%) para 2023 e 2024, com destaque para os estados do Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte (Figura 29). Além destes, destaca-se o Pará como um dos principais exportadores do país com receitas que ultrapassam os apresentados expressivas movimentações em milhões de dólares para os anos de 2023 e 2024 (Tabela 36, Tabela 37, Figura 28 e Figura 29).

## Receita bruta da importação e exportação de pescados

Por Unidades da Federação do Brasil

2023



2024

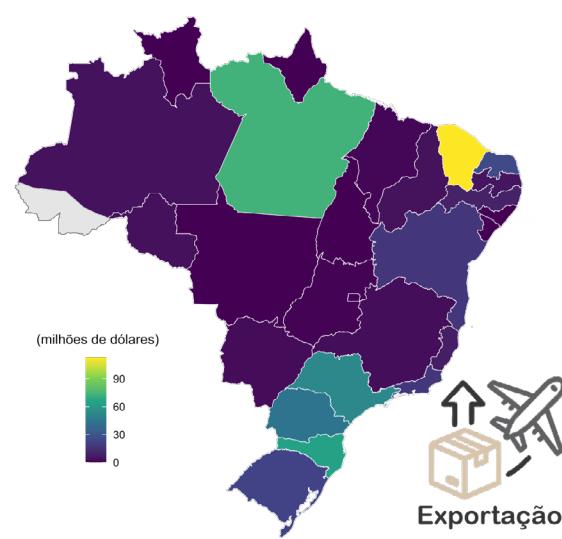
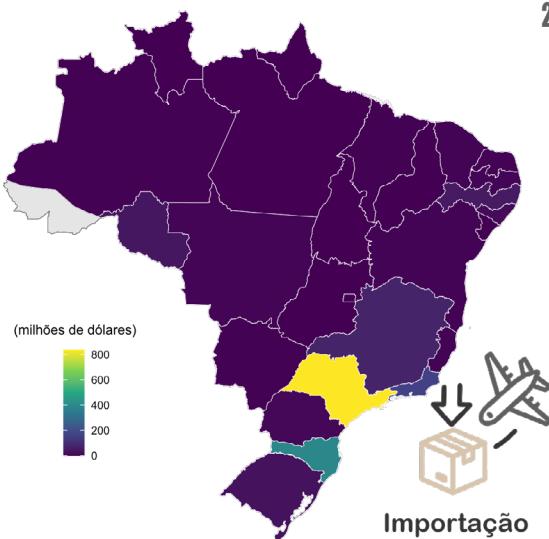


Figura 29. Receita bruta da importação e exportação de pescados por Unidade da Federação do Brasil em 2023 e 2024.

Tabela 36. Balança comercial de pescado do Brasil para os anos 2023 por estado.

	Exportação		Importação	
	Produção (t)	Milhões (\$)	Produção (t)	Milhões (\$)
<b>Norte</b>	10.920,08	76,73	4.556,46	22,58
<b>RO</b>	890,30	2,63	4.358,51	20,88
<b>AC</b>	41,15	0,10	0,00	0,00
<b>AM</b>	294,02	1,79	197,32	1,70
<b>RR</b>	23,41	0,09	0,00	0,00
<b>AP</b>	1,68	0,02	0,00	0,00
<b>PA</b>	9.669,52	72,11	0,00	0,00
<b>TO</b>	0,00	0,00	0,62	0,00
<b>Nordeste</b>	20.267,02	160,71	17.946,77	87,38
<b>MA</b>	2.718,53	1,23	220,20	0,97
<b>PI</b>	122,39	2,56	47,50	0,19
<b>CE</b>	9.956,00	88,70	2.134,13	3,99
<b>RN</b>	3.026,31	32,28	1.182,69	4,57
<b>PB</b>	263,57	5,03	804,21	3,19
<b>PE</b>	852,32	6,70	8.866,37	42,33
<b>AL</b>	12,70	0,08	3.842,51	27,77
<b>SE</b>	0,00	0,00	10,66	0,05
<b>BA</b>	3.315,20	24,13	838,50	4,32
<b>Sudeste</b>	20.991,82	53,16	163.324,31	957,97
<b>ES</b>	680,88	6,16	431,89	1,92
<b>MG</b>	3.941,28	4,78	10.291,99	54,57
<b>RJ</b>	11.203,80	20,34	29.919,68	152,51
<b>SP</b>	5.165,85	21,88	122.680,74	748,98
<b>Centro-Oeste</b>	195,77	0,58	911,57	5,39
<b>MT</b>	0,03	0,00	104,98	0,68
<b>MS</b>	180,08	0,47	668,16	3,56
<b>GO</b>	15,56	0,11	88,87	0,58
<b>DF</b>	0,10	0,00	49,55	0,56
<b>Sul</b>	58.654,80	116,21	92.253,67	414,68
<b>PR</b>	8.086,82	21,87	2.024,08	10,95
<b>SC</b>	40.126,92	75,06	85.129,27	374,15
<b>RS</b>	10.441,07	19,29	5.100,32	29,58
<b>Brasil</b>	<b>111.029,49</b>	<b>407,39</b>	<b>278.992,77</b>	<b>1.487,99</b>



Tabela 37. Balança comercial de pescado do Brasil para os anos 2024 por estado.

	Exportação		Importação	
	Produção (t)	Milhões (\$)	Produção (t)	Milhões (\$)
<b>Norte</b>	11.413,09	80,48	7.326,08	41,96
<b>RO</b>	1.048,23	3,46	7.143,42	40,47
<b>AC</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>AM</b>	1.323,57	4,04	180,48	1,48
<b>RR</b>	7,46	0,01	0,00	0,00
<b>AP</b>	2,02	0,02	0,00	0,00
<b>PA</b>	9.031,82	72,95	173	0,01
<b>TO</b>	0,00	0,00	0,45	0,00
<b>Nordeste</b>	19.334,77	173,97	21.766,86	88,37
<b>MA</b>	1.727,86	1,21	323,00	1,29
<b>PI</b>	206,43	3,90	23,96	0,09
<b>CE</b>	11.034,66	112,90	2.690,02	5,94
<b>RN</b>	2.174,14	25,00	650,06	2,82
<b>PB</b>	245,48	4,85	1.800,85	7,03
<b>PE</b>	1.038,48	9,08	11.923,66	49,08
<b>AL</b>	16,10	0,11	2.957,06	16,26
<b>SE</b>	0,00	0,00	0,19	0,00
<b>BA</b>	2.891,61	16,93	1.398,05	5,86
<b>Sudeste</b>	21.370,88	80,39	185.115,09	1.074,52
<b>ES</b>	804,51	7,72	1.000,00	4,37
<b>MG</b>	2.411,17	2,85	15.014,11	72,20
<b>RJ</b>	9.102,13	16,95	29.520,81	159,75
<b>SP</b>	9.053,07	52,87	139.580,17	838,20
<b>Centro-Oeste</b>	671,76	2,87	1.322,29	8,67
<b>MT</b>	0,10	0,00	797,81	6,20
<b>MS</b>	595,37	2,40	414,09	1,48
<b>GO</b>	76,29	0,47	84,97	0,34
<b>DF</b>	0,00	0,00	25,42	0,65
<b>Sul</b>	60.551,18	130,70	84.391,93	430,52
<b>PR</b>	15.015,26	43,40	2.275,38	12,45
<b>SC</b>	32.864,53	65,17	77.206,28	387,83
<b>RS</b>	12.671,38	22,13	4.910,27	30,25
<b>Brasil</b>	<b>113.341,68</b>	<b>468,42</b>	<b>299.922,25</b>	<b>1.644,05</b>



## POR PRINCIPAIS RECURSOS

Como destacado na seção 2.1. Fonte de dados, cada tipologia de produto comercializado internacionalmente pelo Brasil, possui um NCM, que em muitos casos, identifica a nível de espécie, que está sendo comercializado. Atualmente no Brasil existem 452 produtos com classificação de código NCM específicos para exportação e 352 para importação. Nesse sentido, várias espécies com origem na pesca, aquicultura ou em ambas podem ser identificadas e analisadas, conforme será apresentado a seguir para as 20 principais categorias de pescado exportado em 2023 e 2024. A categoria "outros" é a soma das demais espécies registradas.

Com relação as exportações, dentre as espécies destacadas individualmente, a corvina, seguida por atuns diversos, tilápia e pargo-verdadeiro

apresentam os maiores volumes exportados para 2023 e 2024 (Figura 30 e Figura 31). Espécies como algas, cavalinha, lagosta-vermelha, albacora-laje, espadarte e albacora-bandolim, embora com valores de exportação em mil toneladas menores, mas ainda significativos dentro do contexto geral (Figura 30 e Figura 31). Além destes, outros 10 complementam para as 20 principais categorias de pescado exportado em 2023 e 2024, que corresponderam em média a uma produção de 45 mil toneladas, e representam 40% das exportações (Figura 30 e Figura 31). Enquanto as demais espécies registradas na categoria de "outros" representam 59,9% (66,49 mil toneladas) em 2023 e 59,1% (67 mil toneladas) em 2024 (Figura 30 e Figura 31).

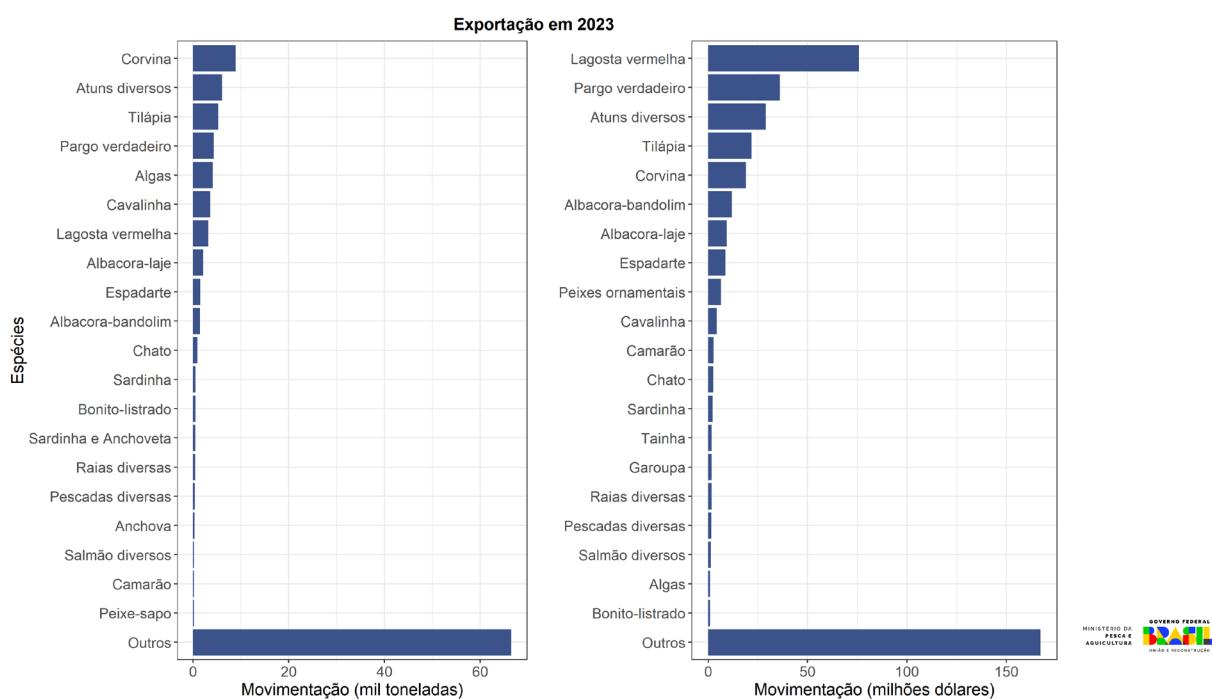


Figura 30. Principais espécies de pescado exportadas em 2023 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares.

A movimentação expressa em termos financeiros pelas 20 principais categorias de pescado, a lagosta-vermelha lidera em termos de valor com \$ 76 milhões de dólares em 2023 e \$ 90,7 milhões de dólares em 2024,

seguida por pargo-verdadeiro, atuns diversos, tilápia e corvina (Figura 30 e Figura 31). Esses recursos representaram juntos, em média, aproximadamente 47,2% de toda receita de exportação para os anos de 2023 e 2024.



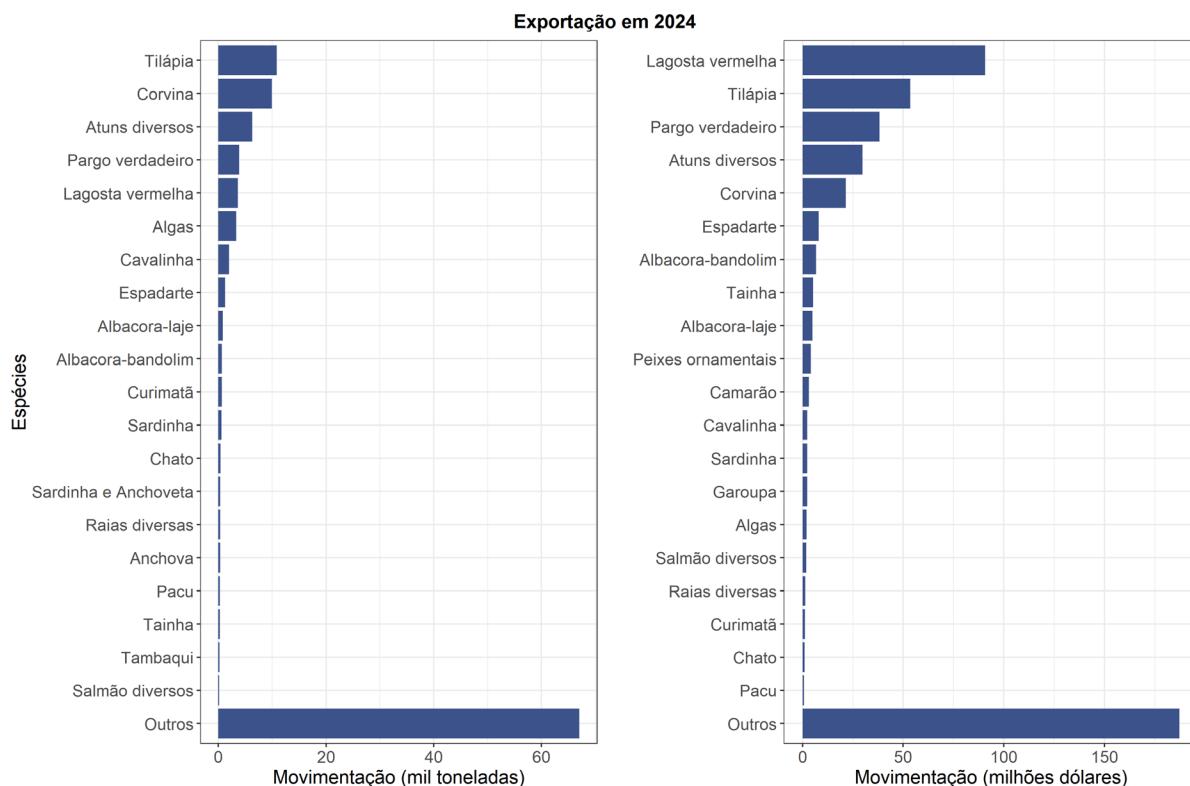


Figura 31. Principais espécies de pescado exportadas em 2024 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares.

Com relação as importações, as Figura 32 e Figura 33 mostram as importações de diferentes espécies de recursos pesqueiros no Brasil em 2023 e 2024, e ambos indicam que o item salmão diversos lidera com larga vantagem, com 114 (41,2%) e 120 (40,2%) mil toneladas importadas, respectivamente. Em seguida aparecem a sardinha, os bacalhaus e as merluza diversas, com volumes significativamente menores, entre 10 e 30 mil toneladas. O grupo “outros” também apresenta uma movimentação em média de 64 mil toneladas para o período, que corresponde a 22% do volume de importação (Figura 32 e Figura 33).

No que se refere as movimentações financeiras, os salmões diversos atingiram um valor superior a \$837 milhões de dólares em 2023 e \$900 milhões em 2024, refletindo não apenas o alto volume importado, mas também seu elevado valor de mercado (Figura 32 e Figura 33). Em segundo lugar, aparecem os bacalhaus, seguidos por merluza diversas e sardinha (Figura 32 e Figura 33), que totalizaram juntos \$295 milhões de dólares em 2023 e \$294 milhões em 2024. Maiores detalhes quantitativos da relação entre exportação e importação em volume e receita para os principais recursos podem ser observados nas Tabela 38 e Tabela 39.

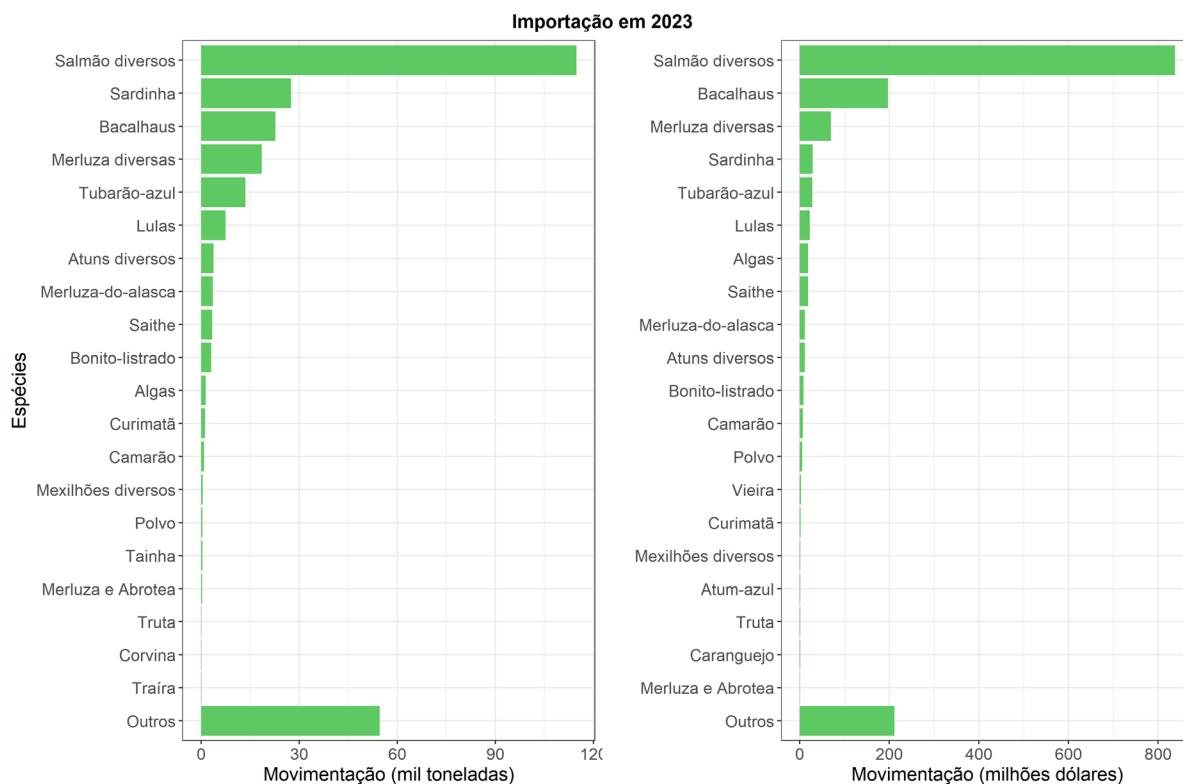


Figura 32. Principais espécies de pescado importadas em 2023 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares.

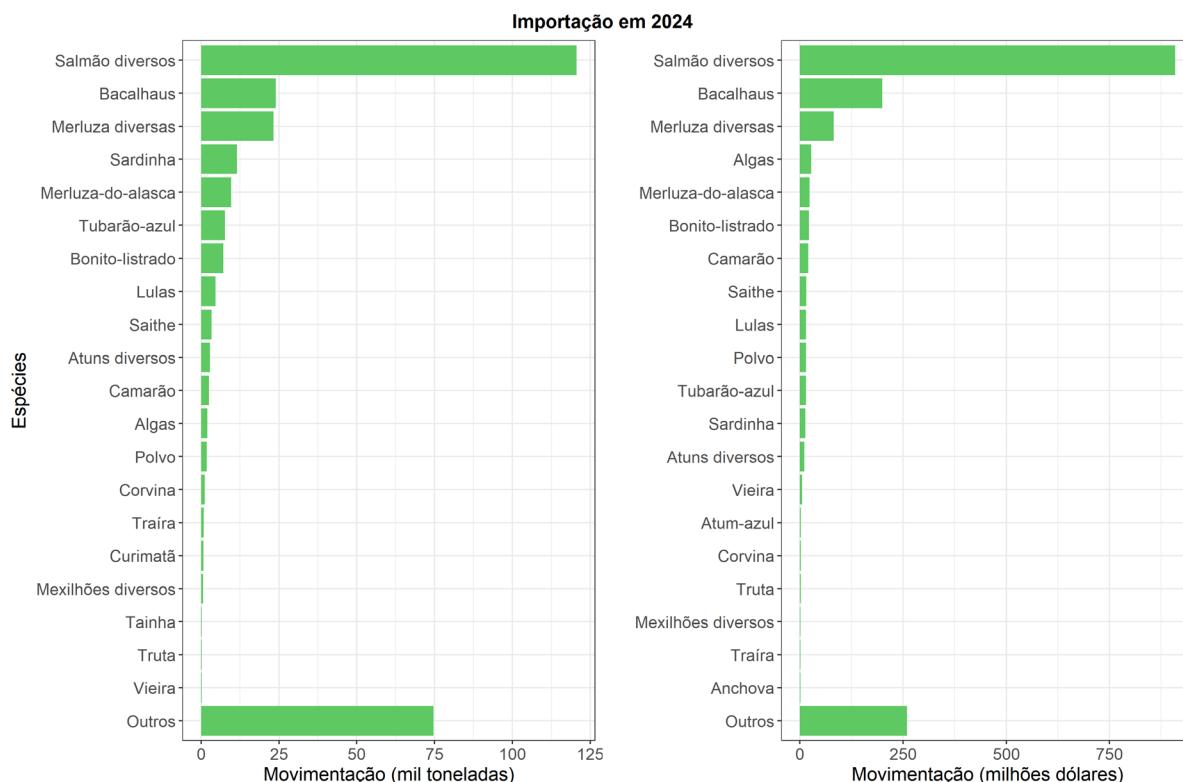


Figura 33. Principais espécies de pescado importadas em 2024 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares.



Tabela 38. Balanço comercial das principais espécies de pescado em 2023 em volume em toneladas e o equivalente em milhões de dólares.

	Exportação		Importação	
	Produção (t)	Milhões (\$)	Produção (t)	Milhões (\$)
<b>Albacora-laje</b>	2.120,34	9,35	0,00	0,00
<b>Algás</b>	4.133,23	0,96	1.464,40	19,03
<b>Atuns diversos</b>	6.087,87	28,87	3.782,25	11,62
<b>Bacalhaus</b>	6,65	0,09	22.729,01	197,27
<b>Bonito-listrado</b>	508,18	0,90	3.067,44	8,46
<b>Camarão</b>	159,44	2,62	884,81	7,06
<b>Cavalinha</b>	3.616,11	4,38	79,00	0,08
<b>Corvina</b>	8.913,51	19,05	145,56	0,26
<b>Curimata</b>	137,54	0,23	1.238,98	1,77
<b>Espadarte</b>	1.497,13	8,74	21,94	0,08
<b>Lagosta vermelha</b>	3.199,47	76,00	0,00	0,00
<b>Lulas</b>	44,46	0,38	7.514,90	22,68
<b>Merluza diversas</b>	72,56	0,29	18.605,64	69,38
<b>Merluza-do-Alasca</b>	8,59	0,10	3.568,37	11,73
<b>Outros</b>	70.269,84	193,82	56.601,88	224,53
<b>Pargo verdadeiro</b>	4.332,82	36,05	0,00	0,00
<b>Saithe</b>	4,39	0,05	3.417,26	18,77
<b>Salmão diversos</b>	189,00	1,40	114.812,18	837,77
<b>Sardinha</b>	529,38	2,22	27.485,75	29,00
<b>Tilápia</b>	5.196,45	21,86	25,62	0,12
<b>Tubarão-azul</b>	2,51	0,01	13.547,79	28,39

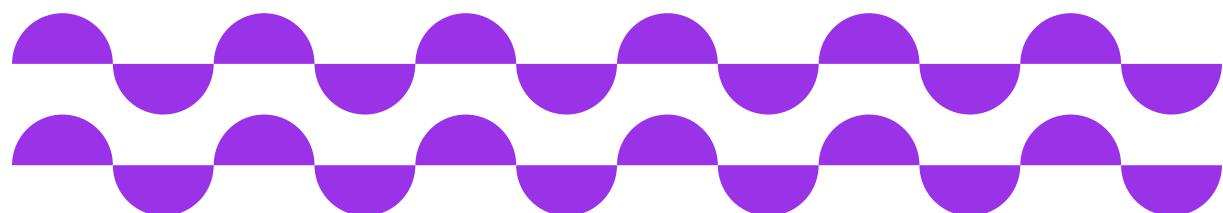
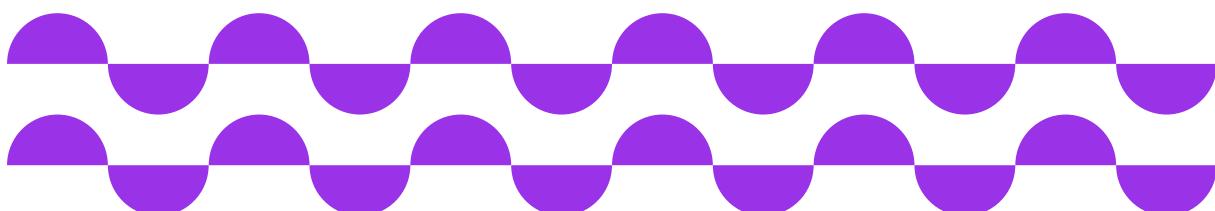


Tabela 39. Balanço comercial das principais espécies de pescado em 2024 em volume em toneladas e o equivalente em milhões de dólares.

	Exportação		Importação	
	Produção (t)	Milhões (\$)	Produção (t)	Milhões (\$)
<b>Albacora-laje</b>	841,42	4,93	0,00	0,00
<b>Algas</b>	3.348,39	1,94	2.062,82	27,44
<b>Atuns diversos</b>	6.295,81	29,72	2.864,90	11,05
<b>Bacalhaus</b>	8,68	0,12	24.028,56	199,49
<b>Bonito-listrado</b>	185,36	0,33	7.092,18	21,85
<b>Camarão</b>	173,49	3,12	2.537,06	20,07
<b>Cavalinha</b>	1.963,67	2,39	178,98	0,19
<b>Corvina</b>	9.929,19	21,52	1.202,14	2,21
<b>Curimata</b>	653,07	1,26	791,16	1,07
<b>Espadarte</b>	1.281,10	7,98	0,00	0,00
<b>Lagosta vermelha</b>	3.635,99	90,72	0,00	0,00
<b>Lulas</b>	73,93	0,51	4.659,48	15,07
<b>Merluza diversas</b>	13,00	0,08	23.223,28	81,72
<b>Merluza-do-Alasca</b>	3,21	0,02	9.670,24	23,74
<b>Outros</b>	69.418,84	207,66	78.541,57	287,71
<b>Pargo verdadeiro</b>	3.855,82	38,26	0,00	0,00
<b>Saithe</b>	3,57	0,04	3.321,86	15,45
<b>Salmão diversos</b>	186,56	1,78	120.564,02	909,26
<b>Sardinha</b>	582,42	2,36	11.563,79	12,99
<b>Tilápia</b>	10.849,42	53,58	0,45	0,00
<b>Tubarão-azul</b>	38,75	0,09	7.619,78	14,73



## POR PRINCIPAIS PAÍSES

O panorama espacial a nível de país do comércio internacional de pescado, seja exportação ou importação, evidencia a relevância e o desempenho de diversos países nesse setor na relação comercial com o Brasil. É importante destacar, que a relação entre o que exportado e importado resulta em um balanço, que pode ser positivo (Exportação > Importação) ou negativo (Exportação < Importação) ao país. Esse diagnóstico será brevemente apresentado

a seguir, com informações mais detalhadas no volume II.

Em 2023, observa-se que os Estados Unidos (EUA) se destacaram como país de maior destino das exportações de pescados brasileiros (29,98 mil t), com valores superiores a \$177 milhões de dólares (Figura 34). Seguido dos destinos para China, Taiwan e Hong Kong com exportações de 35, 33 e 17 milhões de dólares, respectivamente (Figura 34).

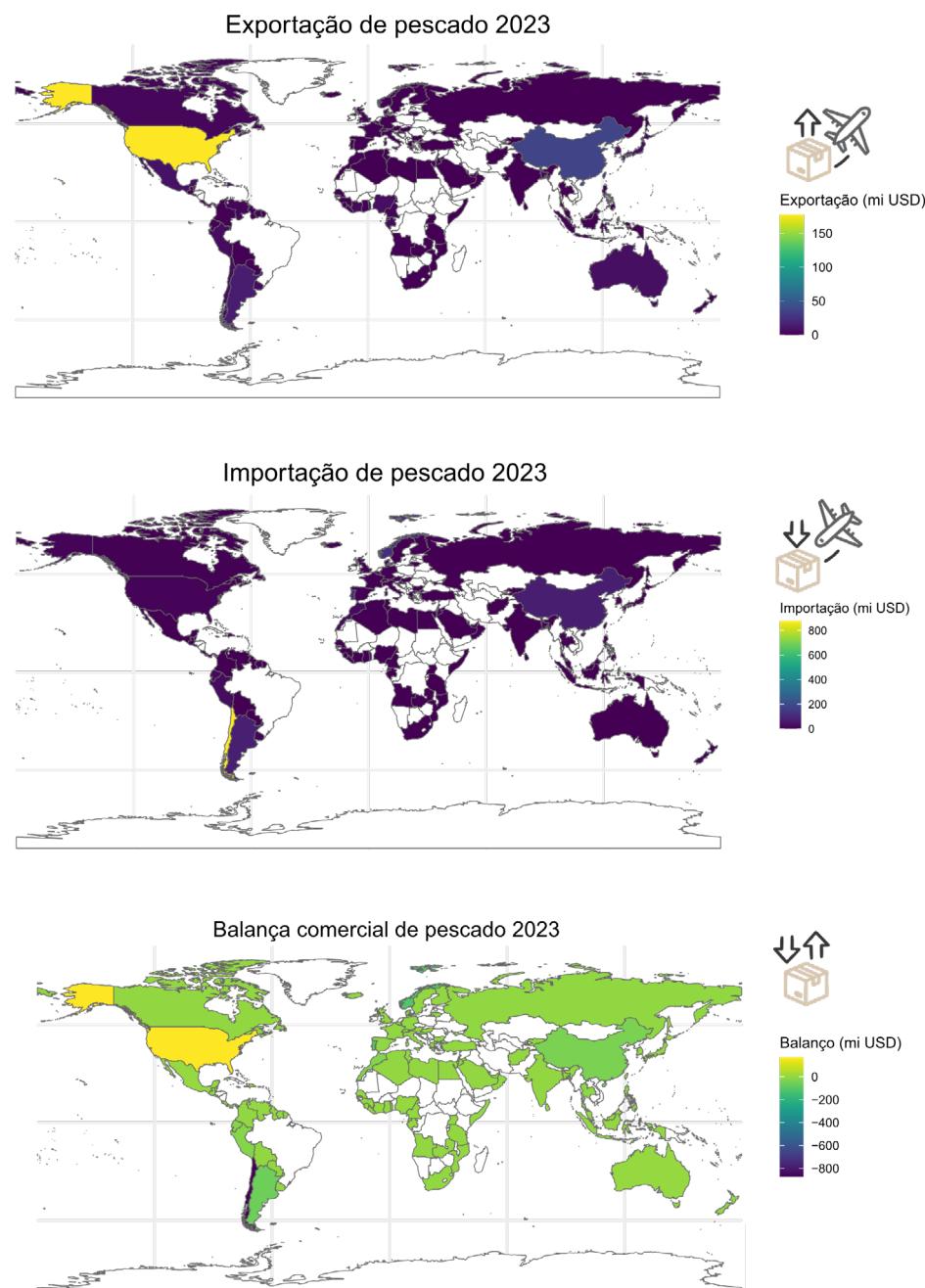


Figura 34. Exportação, importação e balança comercial de pescado do Brasil em relação aos outros países para o ano de 2023.



No que se refere a importação, o Chile, lidera como maior fornecedor de pescados ao Brasil, com valores superiores a 875 milhões de dólares (Figura 34), correspondendo a 58,8% das importações em 2023. A Noruega (\$114 milhões), Portugal (\$110 milhões) e Vietnã (\$98 milhões) foram também outros importantes países de origem de pescados para o Brasil, representando junto com o Chile 80% das importações.

No que se refere ao superávit ou déficit na balança comercial de pescados do Brasil em relação aos outros países, o maior déficit do Brasil estimado em \$869 milhões de dólares ocorre em relação ao Chile, principalmente como apresentado anteriormente pelo grande volume de salmões. Em contrapartida, o Brasil possui superávit na balança comercial de pescados principalmente com Estados Unidos, seguido de Hong Kong e Taiwan.

Em 2024, Estados Unidos novamente apareceram como principal destino do pescado brasileiro, com um aumento de 33,9% em relação a 2023 com movimentações na ordem de 39.711 toneladas e \$237 milhões de dólares (Figura 35). A China, Taiwan e Hong Kong também mantêm uma presença relevante na compra de pescados

do Brasil em relação a receita, com 42, 25 e 23 milhões de dólares, respectivamente. Destaca-se também o Vietnã, que foi o 3º principal destino em volume 13.426 toneladas e 4º em receita \$16,5 milhões de dólares (Figura 35).

O Brasil continua tendo o Chile como principal país fornecedor de pescados, com aproximadamente 127,05 mil t e \$944 milhões de dólares, um crescimento de 4,5% de volume e 7,9% de receita em relação a 2023 (Figura 35). Seguidos de Vietnã (\$136 milhões), China (\$118 milhões), Noruega (\$113 milhões), Portugal (\$99 milhões) e Argentina (\$97 milhões), representando conjuntamente 91% de toda receita de importação para o Brasil (Figura 35).

A balança comercial de pescados do Brasil em relação aos outros países em 2024 continuou semelhante a 2023. Portanto, o maior déficit comercial (\$931 milhões de dólares) ocorreu novamente em relação ao Chile (Figura 35). O maior superávit comercial brasileiro em 2024 manteve-se em relação ao Estados Unidos (\$288 milhões), com crescimento de 35% em relação a 2023. O segundo maior superávit ocorreu na balança comercial com Hong Kong, com aumento de 29,7% (\$23 milhões) em relação a 2023 (Figura 35).

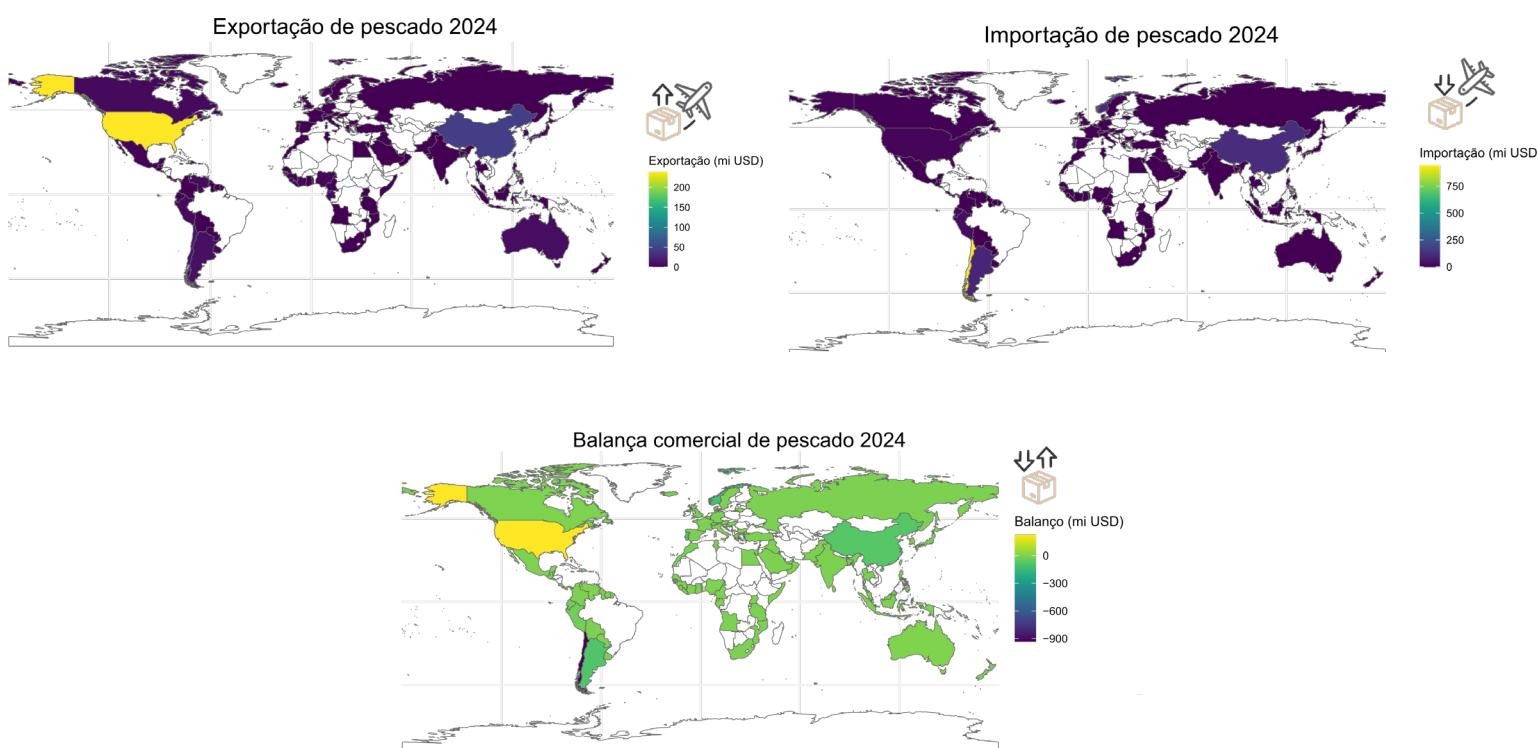


Figura 35. Exportação, importação e balança comercial de pescado do Brasil em relação aos outros países para o ano de 2024.



# Anexos

Tabela 40. Taxonomia e nomes populares padronizados das espécies capturadas pela pesca marinha e continental e utilizados neste documento.

Táxons	Nomes padronizados	Grupos
<i>Urophycis brasiliensis</i>	Abrótea	Abróteas
<i>Urophycis cirrata</i>	Abrótea-de-profundidade	Abróteas
<i>Urophycis mystacea</i>	Abrótea-olhuda	Abróteas
<i>Urophycis spp.</i>	Abróteas	Abróteas
<i>Astronotus ocellatus</i>	Apaiari	Acarás
<i>Cichlidae</i>	Acarás	Acarás
<i>Geophagus neambi</i>	Papa-terra	Acarás
<i>Geophagus spp.</i>	Carás-boca-roxa	Acarás
<i>Actinopterygii</i>	Outros peixes	Actinopterygii
<i>Beloniformes</i>	Agulhas	Agulhinhas
<i>Hemiramphidae</i>	Agulhas	Agulhinhas
<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	Agulha-preta	Agulhinhas
<i>Hyporhamphus limbatus</i>	Farnangaio	Agulhinhas
<i>Istiophoridae</i>	Agulhões	Agulhões / Marlins
<i>Istiophorus albicans</i>	Agulhão-vela	Agulhões / Marlins
<i>Istiophorus platypterus</i>	Agulhão-vela-do-pacífico	Agulhões / Marlins
<i>Istiophorus spp.</i>	Agulhões	Agulhões / Marlins
<i>Kajikia albida</i>	Marlim-branco	Agulhões / Marlins
<i>Makaira nigricans</i>	Agulhão-negro	Agulhões / Marlins
<i>Tetrapturus albidus</i>	Agulhão-branco	Agulhões / Marlins
<i>Pomatomus saltatrix</i>	Anchova	Anchovas
<i>Squatina occulta</i>	Cação-anjo-liso	Anjos-do-mar
<i>Squatina spp.</i>	Cações-anjo	Anjos-do-mar
<i>Squatina squatina</i>	Cação-anjo	Anjos-do-mar
<i>Aratus pisonii</i>	Aratu	Aratus
<i>Anomalocardia brasiliiana</i>	Búzio-comum	Arcas
<i>Anomalocardia spp.</i>	Búzios	Arcas
<i>Dasyatidae</i>	Raia-manteiga	Arraias
<i>Fontitrygon geijskesi</i>	Raia-quati	Arraias
<i>Hypanus guttatus</i>	Raia-bicuda	Arraias
<i>Hypanus mariannae</i>	Raia-mariquita	Arraias



<i>Hypanus spp.</i>	Raia-verde	Arraias
<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	Aruanã	Aruanãs
<i>Gasterochisma melampus</i>	Peixe-serra-borboleta	Atuns
<i>Thunnus alalunga</i>	Albacora-branca	Atuns
<i>Thunnus albacares</i>	Albacora-laje	Atuns
<i>Thunnus atlanticus</i>	Albacorinha	Atuns
<i>Thunnus obesus</i>	Albacora-bandolim	Atuns
<i>Thunnus spp.</i>	Albacoras	Atuns
<i>Thunnus thynnus</i>	Albacora-azul	Atuns
<i>Mycteroperca acutirostris</i>	Badejo-mira	Badejos
<i>Mycteroperca bonaci</i>	Sirigado	Badejos
<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Mané-nego	Badejos
<i>Mycteroperca microlepis</i>	Badejo-da-areia	Badejos
<i>Mycteroperca spp.</i>	Badejos	Badejos
<i>Mycteroperca tigris</i>	Badejo-tigre	Badejos
<i>Mycteroperca venenosa</i>	Badejo-piragica	Badejos
<i>Ageneiosus brevifilis</i>	Boca-larga	Bagres
<i>Ageneiosus spp.</i>	Fidalgos	Bagres
<i>Amphiarius spp.</i>	Jurupirangas	Bagres
<i>Ariidae</i>	Bagres	Bagres
<i>Arius grandicassis</i>	Bagre-branco	Bagres
<i>Arius proops</i>	Uritinga	Bagres
<i>Aspistor luniscutis</i>	Cangatá	Bagres
<i>Aspistor quadriscutis</i>	Cangatá	Bagres
<i>Bagre bagre</i>	Bandeirado	Bagres
<i>Bagre filamentosus</i>	Bagre-banjo-de-sete-barbas	Bagres
<i>Bagre marinus</i>	Bagre-de-fita	Bagres
<i>Bagre spp.</i>	Bagres	Bagres
<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Filhote	Bagres
<i>Brachyplatystoma platynema</i>	Babão	Bagres
<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Dourada	Bagres
<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Piramutaba	Bagres
<i>Brycon insignis</i>	Piabanha	Bagres
<i>Calophysus macropterus</i>	Piracatinga	Bagres



<i>Cathorops agassizii</i>	Bagre-lambuza	Bagres
<i>Cathorops spixii</i>	Bagre-amarelo	Bagres
<i>Cathorops spp.</i>	Uricica	Bagres
<i>Clarias gariepinus</i>	Bagre-africano	Bagres
<i>Doradidae</i>	Bacu	Bagres
<i>Genidens barbus</i>	Bagre-rosado	Bagres
<i>Genidens genidens</i>	Bagre-mandi	Bagres
<i>Genidens spp.</i>	Caçaris	Bagres
<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	Jeripoca	Bagres
<i>Hypophthalmus spp.</i>	Mapará	Bagres
<i>Leiarius marmoratus</i>	Jandiá	Bagres
<i>Lophiosilurus alexandri</i>	Pacamã	Bagres
<i>Loricaria coximensis</i>	Cascudo-viola	Bagres
<i>Notarius grandicassis</i>	Cambéua	Bagres
<i>Notarius luniscutis</i>	Bagre-guribu	Bagres
<i>Notarius phrygiatus</i>	Bagre-canguira	Bagres
<i>Notarius quadriscutis</i>	Bagre-cangatã	Bagres
<i>Oxydoras niger</i>	Cuiú-cuiú	Bagres
<i>Paragenidens grandoculis</i>	Rabo-seco	Bagres
<i>Phractocephalus hemiolopterus</i>	Pirarar	Bagres
<i>Pimelodina flavipinnis</i>	Fura-calça	Bagres
<i>Pimelodus blochii</i>	Mandí	Bagres
<i>Pimelodus maculatus</i>	Mandi-cabeça-de-ferro	Bagres
<i>Pinirampus pirinampu</i>	Barba-chata	Bagres
<i>Platynematicichthys notatus</i>	Cara-de-Gato	Bagres
<i>Platynematicichthys notatus</i>	Pintado	Bagres
<i>Platystomatichthys sturio</i>	Braço-de-moça	Bagres
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	Caçari	Bagres
<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>	Surubim	Bagres
<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Carapari	Bagres
<i>Pterygoplichthys spp.</i>	Acarí	Bagres
<i>Rhamdia quelen</i>	Bagre-americano	Bagres
<i>Sciades couma</i>	Bragalhão	Bagres
<i>Sciades herzbergii</i>	Bagre-camboeiro	Bagres



<i>Sciades parkeri</i>	Gurijuba	Bagres
<i>Sciades proops</i>	Bagre-uritinga	Bagres
<i>Sorubim spp.</i>	Bico-de-pato	Bagres
<i>Sorubimichthys planiceps</i>	Bagre-lenha	Bagres
<i>Steindachneridion doceanum</i>	Surubim-do-doce	Bagres
<i>Tocantinsia piresi</i>	Pocomon	Bagres
<i>Trachelyopterus striatulus</i>	Cumbaca	Bagres
<i>Zungaro zungaro</i>	Jaú	Bagres
<i>Lagocephalus laevigatus</i>	Baiacu-arara	Baiacus
<i>Lagocephalus spp.</i>	Baiacus	Baiacus
<i>Sphoeroides spp.</i>	Baiacus	Baiacus
<i>Polymixia lowei</i>	Barbudo	Barbudinhos
<i>Caulolatilus chrysops</i>	Batata-da-pedra	Batatas
<i>Caulolatilus spp.</i>	Batatas	Batatas
<i>Lopholatilus villarii</i>	Batata	Batatas
<i>Rachycentron canadum</i>	Beijupirá	Beijupirás
<i>Lucina pectinata</i>	Lambreta	Berbigões
<i>Phacoides pectinatus</i>	Almeja	Berbigões
<i>Boulengerella spp.</i>	Bicuda	Bicudas
<i>Sphyraena barracuda</i>	Barracuda	Bicudas
<i>Sphyraena spp.</i>	Bicudas	Bicudas
<i>Malacanthus plumieri</i>	Bom-nome	Bom-nome
<i>Auxis spp.</i>	Bonitos	Bonitos
<i>Auxis thazard</i>	Bonito-cachorro	Bonitos
<i>Euthynnus alletteratus</i>	Bonito-pintado	Bonitos
<i>Katsuwonus pelamis</i>	Bonito-listrado	Bonitos
<i>Scombridae</i>	Scombridae	Bonitos
<i>Bodianus rufus</i>	Budião-papagaio	Budiões
<i>Bodianus spp.</i>	Budião-papagaio	Budiões
<i>Halichoeres brasiliensis</i>	Budião-brasileiro	Budiões
<i>Scaridae</i>	Budiões	Budiões
<i>Scarus trispinosus</i>	Budião-azul	Budiões
<i>Scarus zelindae</i>	Budião-banana	Budiões
<i>Sparisoma amplum</i>	Budião-verde	Budiões



<i>Sparisoma axillare</i>	Budião-cinza	Budiões
<i>Sparisoma frondosum</i>	Budião-vermelho	Budiões
<i>Sparisoma radians</i>	Budião-batata	Budiões
<i>Sparisoma spp.</i>	Budiões	Budiões
<i>Prionotus punctatus</i>	Cabrinha	Cabrinhas
<i>Prionotus spp.</i>	Cabrinhas	Cabrinhas
<i>Galeorhinus galeus</i>	Cação-bico-doce	Cações
<i>Hexanchus griseus</i>	Cação-vaca	Cações
<i>Mustelus fasciatus</i>	Cação-malhado	Cações
<i>Mustelus schmitti</i>	Cação-cola-fina	Cações
<i>Mustelus spp.</i>	Cacote	Cações
<i>Notorynchus cepedianus</i>	Cação-bruxa	Cações
<i>Selachii</i>	Cações	Cações
<i>Squalus spp.</i>	Cação-gato	Cações
<i>Acetes spp.</i>	Camarão-avium	Camarões
<i>Aristaeomorpha foliacea</i>	Camarão-moruno	Camarões
<i>Aristaeopsis edwardsiana</i>	Camarão-carabineiro	Camarões
<i>Artemesia longinaris</i>	Camarão-barba-ruça	Camarões
<i>Atya scabra</i>	Carangonça	Camarões
<i>Macrobrachium acanthurus</i>	Camarão-de-poço	Camarões
<i>Macrobrachium carcinus</i>	Lagostim-de-iguape	Camarões
<i>Macrobrachium olfersii</i>	Camarão-sapateiro	Camarões
<i>Macrobrachium rosenbergii</i>	Camarão-gigante-da-malásia	Camarões
<i>Macrobrachium spp</i>	Camarão	Camarões
<i>Macrobrachium spp.</i>	Camarões	Camarões
<i>Penaeidae</i>	Camarões	Camarões
<i>Penaeus monodon</i>	Camarão-tigre	Camarões
<i>Penaeus schmitti</i>	Camarão-branco	Camarões
<i>Penaeus spp.</i>	Camarões	Camarões
<i>Penaeus subtilis</i>	Camarão-vermelho	Camarões
<i>Penaeus vannamei</i>	Camarão-cinza	Camarões
<i>Pleoticus muelleri</i>	Camarão-santana	Camarões
<i>Plesionika edwardsii</i>	Camarão-cristalino	Camarões
<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>	Camarão-sete-barbas	Camarões



<i>Aluteros monoceros, balistes vetula</i>	Cangulos	Cangulos
<i>Aluterus monoceros</i>	Cangulo-comum	Cangulos
<i>Aluterus monoceros, balistes capriscus, stephanolepis hispidus</i>	Cangulos	Cangulos
<i>Aluterus scriptus</i>	Cangulo-pavão	Cangulos
<i>Balistes capriscus</i>	Porquinho	Cangulos
<i>Balistes spp.</i>	Cangulos	Cangulos
<i>Balistes vetula</i>	Peixe-balista-rainha	Cangulos
<i>Canthidermis sufflamen</i>	Peroá-coco	Cangulos
<i>Melichthys niger</i>	Pufa	Cangulos
<i>Stephanolepis hispida</i>	Peixe-porco-da-pedra	Cangulos
<i>Pugilina morio</i>	Caramujo-marinho	Caramujos
<i>Pugilina tupiniquim</i>	Caramujo-de-mar	Caramujos
<i>Stramonita haemastoma</i>	Caramujo-de-pedra	Caramujos
<i>Stramonita spp.</i>	Caramujos-de-pedra	Caramujos
<i>Volutidae</i>	Caramujos	Caramujos
<i>Zidona dufresnii</i>	Chave	Caramujos
<i>Brachyura</i>	Caranguejos	Caranguejos
<i>Calappa sulcata</i>	Caranguejo-cofre	Caranguejos
<i>Cardisoma guanhumi</i>	Caranguejo-guaiamum	Caranguejos
<i>Carpilius spp.</i>	Caranguejos-de-recife	Caranguejos
<i>Chaceon notialis</i>	Caranguejo-vermelho-do-sul	Caranguejos
<i>Chaceon quinquedens</i>	Caranguejo-vermelho	Caranguejos
<i>Chaceon ramosae</i>	Caranguejo-real	Caranguejos
<i>Chaceon spp.</i>	Caranguejo-de-profundidade	Caranguejos
<i>Goniopsis cruentata</i>	Aratu-vermelho	Caranguejos
<i>Mithrax hispidus</i>	Caranguejo-santola	Caranguejos
<i>Diapterus auratus</i>	Peixe-prata	Carapebas
<i>Diapterus rhombeus</i>	Carapeba	Carapebas
<i>Diapterus spp.</i>	Carapebas	Carapebas
<i>Eucinostomus argenteus</i>	Escrivão	Carapebas
<i>Eucinostomus gula</i>	Carapicu	Carapebas
<i>Eucinostomus spp.</i>	Mojarras	Carapebas
<i>Eugerres brasiliensis</i>	Caratinga	Carapebas



<i>Gerreidae</i>	<i>Gerreidae</i>	Carapebas
<i>Ctenopharyngodon idella</i>	Carpa-capim	Carpas
<i>Cyprinus carpio</i>	Carpa-comum	Carpas
<i>Hypophthalmichthys nobilis</i>	Carpa-cabeçuda	Carpas
<i>Hypostomus spp.</i>	Cambuti	Cascudos
<i>Loricariidae</i>	Cascudos	Cascudos
<i>Pterygoplichthys pardalis</i>	Bodó	Cascudos
<i>Hyperoglyphe macrophthalmus</i>	Lírio	Castanhas
<i>Schedophilus velaini</i>	Peixe-medusa-azul	Castanhas
<i>Umbrina canosai</i>	Castanha	Castanhas
<i>Umbrina coroides</i>	Castanha-riscada	Castanhas
<i>Umbrina spp.</i>	Castanhas	Castanhas
<i>Acanthocybium solandri</i>	Cavala-empinge	Cavalas
<i>Sarda sarda</i>	Sarda	Cavalas
<i>Scomber colias</i>	Cavala-preta	Cavalas
<i>Scomber japonicus</i>	Cavalinha	Cavalas
<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Serra	Cavalas
<i>Scomberomorus cavalla</i>	Cavala-verdadeira	Cavalas
<i>Scomberomorus maculatus</i>	Cavala-pintada	Cavalas
<i>Scomberomorus regalis</i>	Serra-pininga	Cavalas
<i>Scomberomorus spp.</i>	Cavalas	Cavalas
<i>Hippocampus spp.</i>	Cavalo-marinho	Cavalos-marinhos e peixes-cachimbo
<i>Scyllarides brasiliensis</i>	Lagosta-sapateira	Cavaquinhas
<i>Scyllarides spp.</i>	Lagostas-sapateira	Cavaquinhas
<i>Hyporthodus flavolimbatus</i>	Cherne-galha-amarela	Chernes
<i>Hyporthodus mystacinus</i>	Cherne-listrado	Chernes
<i>Hyporthodus nigritus</i>	Cherne-queimado	Chernes
<i>Hyporthodus niveatus</i>	Cherne-verdadeiro	Chernes
<i>Hyporthodus spp.</i>	Chernes	Chernes
<i>Polyprion americanus</i>	Cherne-poveiro	Chernes
<i>Polyprionidae</i>	Polyprionidae	Chernes
<i>Acanthurus bahianus</i>	Cirurgião	Cirurgiões
<i>Acanthurus spp.</i>	Cirurgiões	Cirurgiões
<i>Conger orbignianus</i>	Congro-preto	Congros



<i>Conger spp.</i>	Congros	Congros
<i>Congridae</i>	Congros	Congros
<i>Callichirus major</i>	Corrupto	Corruptos
<i>Bairdiella goeldi</i>	Cará	Corvinas
<i>Bairdiella ronchus</i>	Mirucaia	Corvinas
<i>Ctenosciaena gracilicirrhus</i>	Fofa	Corvinas
<i>Larimus breviceps</i>	Boca-mole	Corvinas
<i>Macrodon atricauda</i>	Pescadinha-real	Corvinas
<i>Macrodon spp.</i>	Pescadinha	Corvinas
<i>Micropogonias furnieri</i>	Corvina	Corvinas
<i>Pachyurus adspersus</i>	Corvina-de-água-doce	Corvinas
<i>Paralonchurus brasiliensis</i>	Maria-luísia	Corvinas
<i>Pogonias courbina</i>	Miraguaia	Corvinas
<i>Pogonias cromis</i>	Piraúna	Corvinas
<i>Sciaenidae</i>	Pescada	Corvinas
<i>Stellifer rastrifer</i>	Pivó	Corvinas
<i>Stellifer spp.</i>	Pescada	Corvinas
<i>Decapoda</i>	Crustáceos agrupados	Crustáceos
<i>Cyphocharax gilbert</i>	Sagiru	Curimatãs
<i>Potamorhina spp.</i>	Branquinha	Curimatãs
<i>Prochilodus lineatus</i>	Curimbas	Curimatãs
<i>Prochilodus nigricans</i>	Curimatã	Curimatãs
<i>Prochilodus spp.</i>	Grumatã-nativo	Curimatãs
<i>Semaprochilodus spp.</i>	Jaraqui	Curimatãs
<i>Abudefduf saxatilis</i>	Sargentinho	Donzelas
<i>Guavina guavina</i>	Muré	Dormideiras
<i>Coryphaena hippurus</i>	Dourado	Dourados
<i>Ophichthidae</i>	Enguias	Enguias
<i>Anguilliformes</i>	Enguias e moréias	Enguias e moréias
<i>Cynoponticus savanna</i>	Corongo	Enguias e moréias
<i>Genypterus brasiliensis</i>	Congro-rosa	Enguias e Moréias
<i>Gymnothorax funebris</i>	Moréia-verde	Enguias e moréias
<i>Gymnothorax spp.</i>	Enguias	Enguias e moréias
<i>Lepophidium brevibarbe</i>	Milongo-do-mar	Enguias e Moréias



Muraenidae	Moreias	Enguias e moreias
<i>Myrichthys spp.</i>	Miroró	Enguias e moreias
<i>Xiphias gladius</i>	Espadarte	Espadartes
<i>Alectis ciliaris</i>	Galo-do-alto	Galos
<i>Zenopsis conchifer</i>	Peixe-galo-branco	Galos
<i>Acanthistius brasiliensis</i>	Garoupa-senhor-de-engenho	Garoupas
<i>Alphestes afer</i>	Garaçapé	Garoupas
<i>Cephalopholis fulva</i>	Catuá	Garoupas
<i>Dermatolepis inermis</i>	Gostosa	Garoupas
<i>Diplectrum radiale</i>	Michole-da-areia	Garoupas
<i>Diplectrum spp.</i>	Micholes	Garoupas
<i>Epinephelus adscensionis</i>	Garoupa-pintada	Garoupas
<i>Epinephelus itajara</i>	Mero	Garoupas
<i>Epinephelus marginatus</i>	Garoupa-verdadeira	Garoupas
<i>Epinephelus morio</i>	Garoupa-vermelha	Garoupas
<i>Epinephelus spp.</i>	Garoupas	Garoupas
<i>Paranthias furcifer</i>	Peixe-santo	Garoupas
<i>Bathygobius soporator</i>	Babosa	Gobies
<i>Gobiidae</i>	Amboré	Gobies
<i>Gobioides broussonnetii</i>	Mossorongo	Gobies
<i>Gobionellus oceanicus</i>	Milongo	Gobies
<i>Menippe nodifrons</i>	Caranguejo-guaiá	Guaiamuns
<i>Apteronus spp.</i>	Itui	Itui
<i>Metanephrops rubellus</i>	Lacraia	Lagostas
<i>Panulirus argus</i>	Lagosta-vermelha	Lagostas
<i>Panulirus laevicauda</i>	Lagosta-verde	Lagostas
<i>Panulirus meripurpuratus</i>	Lagosta-loira	Lagostas
<i>Panulirus spp.</i>	Lagostas	Lagostas
<i>Parastacus buckupi</i>	Lagosta-de-rio	Lagostas
<i>Astyanax bimaculatus</i>	Lambari	Lambaris
<i>Astyanax spp.</i>	Lambaris	Lambaris
<i>Characidae</i>	Avoador	Lambaris
<i>Moenkhausia heikoi</i>	Piaba	Lambaris
<i>Oligosarcus solitarius</i>	Lambari-bocarra	Lambaris



<i>Achiridae</i>	Tapa	Linguados
<i>Paralichthyidae</i>	Linguados-da-areia	Linguados
<i>Paralichthys brasiliensis</i>	Solha-brasileira	Linguados
<i>Paralichthys orbignyanus</i>	Linguado-vermelho	Linguados
<i>Paralichthys patagonicus</i>	Linguado-da-patagônia	Linguados
<i>Paralichthys spp.</i>	Linguados	Linguados
<i>Pleuronectiformes</i>	Linguados	Linguados
<i>Syacium spp.</i>	Linguados-da-areia	Linguados
<i>Doryteuthis spp.</i>	Lulas	Lulas
<i>Illex argentinus</i>	Calamar-argentino	Lulas
<i>Lolliguncula brevis</i>	Lula-branca	Lulas
<i>Ommastrephes bartramii</i>	Calamar-vermelho	Lulas
<i>Thysanoteuthis rhombus</i>	Lula-oceânica	Lulas
<i>Anchoa januaria</i>	Manjuba-chata	Manjubas
<i>Anchoa spp.</i>	Manjubas	Manjubas
<i>Anchoa tricolor</i>	Manjuba-branca	Manjubas
<i>Anchoviella lepidostole</i>	Manjubinha	Manjubas
<i>Anchoviella spp.</i>	Manjubinhas	Manjubas
<i>Anchoviella vaillanti</i>	Manjuba	Manjubas
<i>Cetengraulis edentulus</i>	Sardinha-boca-torta	Manjubas
<i>Engraulidae</i>	Manjubinhas	Manjubas
<i>Engraulis anchoita</i>	Anchoita	Manjubas
<i>Lycengraulis grossidens</i>	Manjubão	Manjubas
<i>Mobula hypostoma</i>	Raias-jamanta	Mantas
<i>Mobula spp.</i>	Raias-jamanta	Mantas
<i>Amarilladesma mactroides</i>	Marisco-branco	Mariscos
<i>Anomalocardia flexuosa</i>	Taioba	Mariscos
<i>Cyanocyclas brasiliiana</i>	Chumbinho	Mariscos
<i>Olivancillaria auricularia</i>	Búzio-da-areia	Mariscos
<i>Olivancillaria spp.</i>	Búzio-da-areia	Mariscos
<i>Tivela mactroides</i>	Vôngole	Mariscos
<i>Brycon spp.</i>	Matrinxãs	Matrinxãs
<i>Salminus brasiliensis</i>	Dourado	Matrinxãs
<i>Salminus hilarii</i>	Tubarana	Matrinxãs



<i>Merluccius hubbsi</i>	Merluza	Merluzas
<i>Mytella charruana</i>	Sururu	Mexilhões
<i>Mytella guyanensis</i>	Sururu-de-croa	Mexilhões
<i>Mytella spp.</i>	Mexilhão-do-mangue	Mexilhões
<i>Mytella strigata</i>	Sururu de mangue	Mexilhões
<i>Perna perna</i>	Mexilhão-de-pedra	Mexilhões
<i>Perna spp.</i>	Mexilhões	Mexilhões
<i>Bivalvia</i>	Bivalvia	Moluscos
<i>Synbranchus marmoratus</i>	Mussum	Mussuns
<i>Tagelus plebeius</i>	Unha-de-velho	Navalhas
<i>Crassostrea brasiliiana</i>	Ostra-brasileira	Ostras
<i>Crassostrea gasar</i>	Ostra-de-pedra	Ostras
<i>Crassostrea rhizophorae</i>	Ostra-do-mangue	Ostras
<i>Crassostrea spp.</i>	Ostras	Ostras
<i>Echinoidea</i>	Ouriços	Ouriços
<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui	Pacús
<i>Metynnus spp.</i>	Cd	Pacús
<i>Myleinae</i>	Pacus	Pacús
<i>Mylesinus paucisquamatus</i>	Pacú-dente-seco	Pacús
<i>Myloplus rubripinnis</i>	Pacú-branco	Pacús
<i>Mylossoma albiscopum</i>	Pacú-comum	Pacús
<i>Mylossoma duriventre</i>	Pacú-manteiga	Pacús
<i>Piaractus brachypomus</i>	Pirapitinga	Pacús
<i>Peprilus crenulatus</i>	Gordinho	Pampus
<i>Peprilus paru</i>	Canguiro	Pampus
<i>Peprilus spp.</i>	Pataca	Pampus
<i>Stromateus brasiliensis</i>	Papa-figo	Pampus
<i>Nemadactylus bergi</i>	Papa-mosca	Papa-mosca
<i>Menticirrhus americanus</i>	Judeu	Papa-terra
<i>Menticirrhus martinicensis</i>	Betara-preta	Papa-terra
<i>Menticirrhus spp.</i>	Papa-terra	Papa-terra
<i>Etelis oculatus</i>	Merlo	Pargos
<i>Lutjanidae</i>	Pargos	Pargos
<i>Lutjanus alexandrei</i>	Caranha	Pargos



<i>Lutjanus analis</i>	Cioba	Pargos
<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Caranha-de-fundo	Pargos
<i>Lutjanus griseus</i>	Castanhola-cinzenta	Pargos
<i>Lutjanus jocu</i>	Dentão	Pargos
<i>Lutjanus spp.</i>	Pargos	Pargos
<i>Lutjanus synagris</i>	Ariacó	Pargos
<i>Lutjanus vivanus</i>	Carapitanga	Pargos
<i>Ocyurus chrysurus</i>	Guaiúba	Pargos
<i>Rhomboplites aurorubens</i>	Pargo-piranga	Pargos
<i>Acanthuriformes</i>	Acanthuriformes	Parus
<i>Chaetodipterus faber</i>	Paru-branco	Parús
<i>Lobotes surinamensis</i>	Prejereba	Peixe-cachorro
<i>Trichiurus lepturus</i>	Peixe-espada	Peixe-espada
<i>Anableps spp.</i>	Tralhoto	Peixe-quatro-olhos
<i>Ablennes hians</i>	Zambaia	Peixes-agulha
<i>Belonidae</i>	Agulhas	Peixes-agulha
<i>Strongylura marina</i>	Agulhinha	Peixes-agulha
<i>Pomacanthus spp.</i>	Parus	Peixes-anjo
<i>Polydactylus spp.</i>	Barbados	Peixes-barbudo
<i>Polydactylus virginicus</i>	Parati-barbudo	Peixes-barbudo
<i>Cynodon gibbus</i>	Saranha	Peixes-cachorro
<i>Hydrolycus spp.</i>	Cachorra	Peixes-cachorro
<i>Fistularia petimba</i>	Trombeta-vermelha	Peixes-corneta
<i>Percophis brasiliensis</i>	Tira-vira	Peixes-de-areia
<i>Callorhinchus callorynchus</i>	Peixe-elefante	Peixes-elefante
<i>Gempylidae</i>	Pregos	Peixe-serra / Escolar
<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>	Peixe-prego-espinhoso	Peixe-serra / Escolar
<i>Ruvettus pretiosus</i>	Peixe-prego	Peixe-serra / Escolar
<i>Thyrsitops lepidopoides</i>	Cavalinha-do-norte	Peixe-serra / Escolar
<i>Scorpaena plumieri</i>	Peixe-escorpião	Peixes-escorpião / Rascassas
<i>Scorpaena spp.</i>	Escorpiões	Peixes-escorpião / Rascassas
<i>Synodus foetens</i>	Lagarto	Peixes-lagarto
<i>Lampris guttatus</i>	Peixe-sol	Peixes-lua
<i>Lampris spp.</i>	Peixe-sol	Peixes-lua



<i>Mola mola</i>	Peixe-lua	Peixes-lua
<i>Molidae</i>	Peixes-lua	Peixes-lua
<i>Astroscopus sexspinosus</i>	Miracéu	Peixes-olho-de-cão
<i>Astroscopus spp.</i>	Miracéu	Peixes-olho-de-cão
<i>Heteropriacanthus cruentatus</i>	Vermelho-olho-de-vidro	Peixes-olho-de-cão
<i>Priacanthus arenatus</i>	Olho-de-cão	Peixes-olho-de-cão
<i>Atherinopsidae</i>	Atherinopsidae	Peixes-rei
<i>Pseudopercis numida</i>	Namorado	Peixes-sabão
<i>Pseudopercis spp.</i>	Namorados	Peixes-sabão
<i>Rypticus saponaceus</i>	Sabão	Peixes-sabão
<i>Rypticus spp.</i>	Peixes-sabão	Peixes-sabão
<i>Batrachoides surinamensis</i>	Pacamão-preto	Peixes-sapo
<i>Batrachoididae</i>	Bocas-de-sapo	Peixes-sapo
<i>Porichthys porosissimus</i>	Mangangá-liso	Peixes-sapo
<i>Fistularia tabacaria</i>	Corneta	Peixes-trombeta
<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada-amarela	Pescadas
<i>Cynoscion guatucupa</i>	Pescada-olhuda	Pescadas
<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Pescada-goete	Pescadas
<i>Cynoscion leiarchus</i>	Pescada-branca	Pescadas
<i>Cynoscion microlepidotus</i>	Pescada-dentão	Pescadas
<i>Cynoscion spp.</i>	Pescadas	Pescadas
<i>Cynoscion striatus</i>	Pescada-maria-mole	Pescadas
<i>Cynoscion virescens</i>	Pescada-cambucu	Pescadas
<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada-amarela	Pescadas
<i>Isopisthus parvipinnis</i>	Pescada-prata	Pescadas
<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescada-gó	Pescadas
<i>Nebris microps</i>	Pescada-banana	Pescadas
<i>Odontoscion dentex</i>	Pescada-dentuça	Pescadas
<i>Ophioscion punctatissimus</i>	Pescada cabeça dura	Pescadas
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Corvina-de-água-doce	Pescadas
<i>Hemiodus parnaguae</i>	Flexeiro	Piaparas
<i>Hemiodus spp.</i>	Erana	Piaparas
<i>Leporinus spp.</i>	Piaus	Piáus
<i>Serrasalmus maculatus</i>	Piranha-branca	Piranhas



<i>Serrasalmus spp.</i>	Piranhas	Piranhas
<i>Arapaima gigas</i>	Pirarucu	Pirarucus
<i>Australonuphis casamiquelorum</i>	Minhoca-da-praia	Poliquetas
<i>Eledone massyae</i>	Polvo-saquinho	Polvos
<i>Octopodoidea</i>	Polvo	Polvos
<i>Octopus insularis</i>	Polvo	Polvos
<i>Octopus spp.</i>	Polvos	Polvos
<i>Octopus vulgaris</i>	Polvo-comum	Polvos
<i>Aetobatus narinari</i>	Raia-pintada	Raias
<i>Arhynchobatidae</i>	Raias	Raias
<i>Arhynchobatidae, dasyatidae, gymnuridae</i>	Raias	Raias
<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Raia-chita	Raias
<i>Atlantoraja cyclophora</i>	Raia-carimbada	Raias
<i>Atlantoraja platana</i>	Raia-la-plata	Raias
<i>Batoidea</i>	Raias-jamanta	Raias
<i>Gymnura altavela</i>	Raia-borboleta-espinhosa	Raias
<i>Manta birostris</i>	Raia-jamanta	Raias
<i>Myliobatis spp.</i>	Raia-sapo	Raias
<i>Paratrygon spp.</i>	Arraia	Raias
<i>Pseudobatos spp.</i>	Violas	Raias
<i>Rhinoptera bonasus</i>	Raia-focinho-de-vaca	Raias
<i>Rhinoptera brasiliensis</i>	Raia-beiço-de-boi	Raias
<i>Rhinoptera spp.</i>	Raia-ticonha	Raias
<i>Zapteryx brevirostris</i>	Viola-de-focinho-curto	Raias
<i>Helicolenus spp.</i>	Sarrões	Rascassas
<i>Echeneidae</i>	Remoras	Rêmoras
<i>Centropomus parallelus</i>	Robalo-peva	Robalos
<i>Centropomus spp.</i>	Robalos	Robalos
<i>Centropomus undecimalis</i>	Robalo-flecha	Robalos
<i>Elops saurus</i>	Albarana	Robalos
<i>Anisotremus surinamensis</i>	Sargo-de-beiço	Roncadores
<i>Anisotremus virginicus</i>	Mercador	Roncadores
<i>Conodon nobilis</i>	Roncador	Roncadores



<i>Genyatremus luteus</i>	Peixe-pedra	Roncadores
<i>Haemulidae</i>	Roncadores	Roncadores
<i>Haemulon aurolineatum</i>	Cutinga	Roncadores
<i>Haemulon melanurum</i>	Sapuruna-de-listra	Roncadores
<i>Haemulon parra</i>	Cambuba	Roncadores
<i>Haemulon plumieri</i>	Biquara	Roncadores
<i>Haemulon spp.</i>	Roncadores	Roncadores
<i>Haemulopsis corvinaeformis</i>	Corcoroca-branca	Roncadores
<i>Orthopristis spp.</i>	Farofa	Roncadores
<i>Pomadasys ramosus</i>	Ticupá	Roncadores
<i>Clupeidae</i>	Sardinhas	Sardinhas
<i>Clupeiformes</i>	Sardinhas	Sardinhas
<i>Harengula clupeola</i>	Sardinha-cascuda	Sardinhas
<i>Harengula jaguana</i>	Sardinha-de-escamas	Sardinhas
<i>Harengula spp.</i>	Sardinha-cascuda	Sardinhas
<i>Opisthonema oglinum</i>	Sardinha-laje	Sardinhas
<i>Pellona castelnaeana</i>	Apapá-amarela	Sardinhas
<i>Pellona harroweri</i>	Sardinha-mole	Sardinhas
<i>Pellona spp.</i>	Apapás	Sardinhas
<i>Sardinella brasiliensis</i>	Sardinha-verdadeira	Sardinhas
<i>Archosargus probatocephalus</i>	Sargo	Sargos
<i>Archosargus rhomboidalis</i>	Salema	Sargos
<i>Calamus calamus</i>	Peixe-pena	Sargos
<i>Calamus mu</i>	Pargo-farofa	Sargos
<i>Calamus pennatula</i>	Pargo-pena	Sargos
<i>Calamus spp.</i>	Pargos-pena	Sargos
<i>Diplodus argenteus</i>	Marimbá	Sargos
<i>Kyphosus incisor</i>	Pirajica	Sargos
<i>Kyphosus sectatrix</i>	Coara	Sargos
<i>Kyphosus spp.</i>	Salemas	Sargos
<i>Pagrus pagrus</i>	Pargo-rosa	Sargos
<i>Sparidae</i>	Sparidae	Sargos
<i>Brevoortia aurea</i>	Savelha-brasileira	Sável
<i>Brevoortia pectinata</i>	Savelha-argentina	Sável



<i>Brevoortia spp.</i>	Savelhas	Savelhas
<i>Achelous spinimanus</i>	Siri-candeia	Siris
<i>Arenaeus cibrarius</i>	Siri-pintado-do-atlântico	Siris
<i>Argonauta nodosus</i>	Argonauta	Siris
<i>Callinectes bocourti</i>	Siri-fedido	Siris
<i>Callinectes danae</i>	Siri-espadinha	Siris
<i>Callinectes exasperatus</i>	Siri-do-mangue	Siris
<i>Callinectes ornatus</i>	Siri-azul-danae	Siris
<i>Callinectes sapidus</i>	Siri-azul	Siris
<i>Callinectes spp.</i>	Siris-azuis	Siris
<i>Portunidae</i>	Siris	Siris
<i>Holocentrus adscensionis</i>	Jaguareça	Soldadinhos
<i>Myripristis jacobus</i>	Fogueira	Soldadinhos
<i>Mugil curema</i>	Parati	Tainhas
<i>Mugil curvidens</i>	Tamatarana	Tainhas
<i>Mugil liza</i>	Tainha	Tainhas
<i>Mugil spp.</i>	Tainhas	Tainhas
<i>Mullidae</i>	Tainhas	Tainhas
<i>Collossoma macropomum x piaractus brachypomus</i>	Tambatinga	Tambaquis
<i>Hoplosternum littorale</i>	Tamoatá	Tamboatas
<i>Lophius gastrophysus</i>	Peixe-sapo	Tamboril
<i>Stomatopoda</i>	Tamburutaca	Tamburutaca
<i>Megalops atlanticus</i>	Pirapema	Tarpons
<i>Donax hanleyanus</i>	Moçambique	Tatuíras
<i>Tetraodontiformes</i>	Tetraodontiformes	Tetraodontiformes
<i>Oreochromis niloticus</i>	Tilápias	Tilápias
<i>Erythrinus spp.</i>	Jejú	Traíras
<i>Hoplias malabaricus</i>	Trairão	Traíras
<i>Hoplias spp.</i>	Traíras	Traíras
<i>Mullus argentinae</i>	Salmonete	Trilha / Salmonete
<i>Pseudupeneus maculatus</i>	Saramunete	Trilha / Salmonete
<i>Upeneus parvus</i>	Trilha	Trilha / Salmonete
<i>Alopias spp.</i>	Tubarões-raposa	Tubarões
<i>Alopias superciliosus</i>	Tubarão-raposa	Tubarões



<i>Carcharhinus brachyurus</i>	Tubarão-cobre	Tubarões
<i>Carcharhinus falciformis</i>	Tubarão-lombo-preto	Tubarões
<i>Carcharhinus leucas</i>	Tubarão-cabeça-chata	Tubarões
<i>Carcharhinus limbatus</i>	Tubarão-galha-preta-verdadeiro	Tubarões
<i>Carcharhinus longimanus</i>	Tubarão-galha-branca-oceânico	Tubarões
<i>Carcharhinus obscurus</i>	Tubarão-negro	Tubarões
<i>Carcharhinus perezi</i>	Tubarão-galha-preta-dos-recifes	Tubarões
<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Tubarão-barriga-dágua	Tubarões
<i>Carcharhinus porosus</i>	Tubarão-azeiteiro	Tubarões
<i>Carcharhinus signatus</i>	Tubarão-noturno	Tubarões
<i>Carcharhinus spp.</i>	Tubarões-machote	Tubarões
<i>Carcharias taurus</i>	Tubarão-mangona	Tubarões
<i>Galeocerdo cuvier</i>	Tubarão-tigre	Tubarões
<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Cação-lixa	Tubarões
<i>Isurus oxyrinchus</i>	Tubarão-mako	Tubarões
<i>Isurus paucus</i>	Cação-mestiço	Tubarões
<i>Lamna nasus</i>	Cação-moka	Tubarões
<i>Negaprion brevirostris</i>	Cação-limão	Tubarões
<i>Prionace glauca</i>	Tubarão-azul	Tubarões
<i>Rhizoprionodon lalandii</i>	Tubarões-rola-rola	Tubarões
<i>Rhizoprionodon porosus</i>	Tubarão-rabo-seco	Tubarões
<i>Rhizoprionodon spp.</i>	Tubarões-rola-rola	Tubarões
<i>Scyliorhinus spp.</i>	Pata-roxa	Tubarões
<i>Sphyrna lewini</i>	Tubarão-martelo-recortado	Tubarões
<i>Sphyrna spp.</i>	Tubarões-martelo	Tubarões
<i>Sphyrna tiburo</i>	Tubarão-panã	Tubarões
<i>Cichla monoculus</i>	Tucunaré-açú	Tucunarés
<i>Cichla spp.</i>	Tucunarés	Tucunarés
<i>Cichla temensis</i>	Tucunaré-paca	Tucunarés
<i>Crenicichla spp.</i>	Jacundá	Tucunarés
<i>Albula vulpes</i>	Ubarana-focinho-de-rato	Ubaranas
<i>Uca spp.</i>	Siri-patola	Uçás
<i>Ucides cordatus</i>	Caranguejo-uçá	Uçás



<i>Atheriniformes</i>	Varapaus	Varapau
<i>Euvola ziczac</i>	Vieira-zigzag	Vieiras
<i>Dactylopterus volitans</i>	Coió	Voadores
<i>Exocoetidae</i>	Voadores	Voadores
<i>Ogcocephalus spp.</i>	Peixes-morcego	Voadores
<i>Carangidae</i>	Carangídeos	Xaréis
<i>Caranx bartholomaei</i>	Guarajuba	Xaréis
<i>Caranx crysos</i>	Xaréu	Xaréis
<i>Caranx hippos</i>	Guaracimbora	Xaréis
<i>Caranx latus</i>	Xarelete	Xaréis
<i>Caranx lugubris</i>	Xaréu-preto	Xaréis
<i>Caranx ruber</i>	Xarelete-azul	Xaréis
<i>Caranx spp.</i>	Xereletes	Xaréis
<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	Palombeta	Xaréis
<i>Decapterus macarellus</i>	Xixarro-cavala	Xaréis
<i>Decapterus spp.</i>	Xixarros	Xaréis
<i>Decapterus tabl</i>	Carapau-áspero	Xaréis
<i>Elagatis bipinnulata</i>	Peixe-rei	Xaréis
<i>Hemicaranx amblyrhynchus</i>	Água-fria	Xaréis
<i>Naucrates ductor</i>	Peixe-piloto	Xaréis
<i>Oligoplites palometa</i>	Tibiro	Xaréis
<i>Oligoplites saliens</i>	Guaivira	Xaréis
<i>Oligoplites spp.</i>	Palombetas	Xaréis
<i>Parona signata</i>	Tábuia	Xaréis
<i>Pseudocaranx dentex</i>	Carapau-branco	Xaréis
<i>Selar crumenophthalmus</i>	Olhudo	Xaréis
<i>Selene setapinnis</i>	Galo-de-penacho	Xaréis
<i>Selene spp.</i>	Galos	Xaréis
<i>Selene vomer</i>	Galo-verdadeiro	Xaréis
<i>Seriola dumerili</i>	Arabaiana	Xaréis
<i>Seriola fasciata</i>	Olho-de-boi	Xaréis
<i>Seriola lalandi</i>	Olhete	Xaréis
<i>Seriola rivoliana</i>	Paramirim	Xaréis
<i>Seriola spp.</i>	Seriolas	Xaréis



<i>Trachinotus carolinus</i>	Pampo-verdadeiro	Xaréis
<i>Trachinotus falcatus</i>	Pampo-comum	Xaréis
<i>Trachinotus goodei</i>	Pampo-listrado	Xaréis
<i>Trachinotus marginatus</i>	Pampo-malhado	Xaréis
<i>Trachinotus spp.</i>	Pampus	Xaréis
<i>Trachurus lathami</i>	Xixarro-de-lombo-preto	Xaréis
<i>Trachurus trachurus</i>	Charuto	Xaréis
<i>Uraspis secunda</i>	Cara-de-gato	Xaréis



# Lista de figuras

- Figura 1.** Estrutura Organizacional do Ministério da Pesca e Aquicultura. 8
- Figura 2.** Histórico da produção pesqueira (mil t) do Brasil entre 1950 e 2024 para a pesca marinha, aquicultura marinha e continental. 19
- Figura 3.** Sumário da produção da pesca e aquicultura do Brasil em 2023 e 2024. 20
- Figura 4.** Histórico da captura (mil t) da pesca marinha do Brasil, destacando os dados oriundos da reconstrução (TED Nº 13/2023) entre 1950 e 2022, e os dados objeto do presente boletim da estatística pesqueira entre 2023 e 2024. 21
- Figura 5.** Produção da pesca marinha no Brasil artesanal e industrial, e por grandes categorias em 2023 e 2024. 22
- Figura 6.** Volume de captura (mil t) de pescado referente a pesca marinha no Brasil por região em 2023 e 2024. 23
- Figura 7.** Volume de captura (mil t) de pescado referente a pesca marinha no Brasil por Unidade da Federação em 2023 e 2024. 24
- Figura 8.** Volume de captura (mil t) dos 20 principais táxons de peixes pescado referentes a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40. 26
- Figura 9.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40. 32
- Figura 10.** Volume de captura (mil t) dos 20 principais táxons de moluscos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40. 38
- Figura 11.** Volume de captura (t) de pescado referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024 por Unidade da Federação. 44
- Figura 12.** Volume de captura (t) dos 20 principais táxons de peixes referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40. 46
- Figura 13.** Volume de captura (t) dos principais táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons estão listados em ordem decrescente das capturas de 2024. Maiores detalhes de nomes comuns em relação ao nome científico podem ser acessados na Tabela 40. 50
- Figura 14.** Produção da aquicultura (mil t) no Brasil por local de produção período de 2021 a 2024. 51
- Figura 15.** Principais espécies cultivadas no Brasil, por Região e Unidades da Federação com base nas informações de 2023 e 2024. 52
- Figura 16.** Produção de rações pela aquicultura e seus setores nos anos de 2018 a 2024 segundo o SINDIRACÔES. 53
- Figura 17.** Produção da aquicultura marinha (mil t) no Brasil, por modalidade, no período de 2021 a 2024 e estimativa para a algocultura em 2024. 54



**Figura 18.** Produção aquicultura marinha (mil t) no Brasil por região e Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2024. [58](#)

**Figura 19.** Produção da carcinicultura marinha (mil t) no Brasil por UF entre os anos de 2021-2024. [58](#)

**Figura 20.** Produção da malacocultura marinha (mil t) no Brasil por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. [61](#)

**Figura 21.** Produção da algocultura marinha (mil t) no Brasil por UF e Região entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. [64](#)

**Figura 22.** Produção da piscicultura continental (mil t) no Brasil por UF e Região entre os anos de 2021 e 2024. [68](#)

**Figura 23.** Produção das principais espécies produzidas na piscicultura brasileira entre os anos de 2021 e 2024. [71](#)

**Figura 24.** Produção das principais espécies de peixes cultivadas no Brasil por unidade da federação (UF) para os anos de 2023 e 2024. [74](#)

**Figura 25.** Produção de alevinos (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. [79](#)

**Figura 26.** Produção de larvas e pós-larvas (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. [76](#)

**Figura 27.** Produção de sementes de moluscos (bilhões de unidades) por Unidade Federativa entre 2021 e 2024. [77](#)

**Figura 28.** Balança comercial de pescado para os anos 2023 e 2024 por estado. [78](#)

**Figura 29.** Receita bruta da importação e exportação de pescados por Unidade da Federação do Brasil em 2023 e 2024. [79](#)

**Figura 30.** Principais espécies de pescado exportadas em 2023 de acordo com o volume em toneladas e em milhões de dólares. [82](#)

**Figura 31.** Principais espécies de pescado exportadas em 2024 de acordo com o volume em toneladas e em milhões de dólares. [83](#)

**Figura 32.** Principais espécies de pescado importadas em 2023 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares. [84](#)

**Figura 33.** Principais espécies de pescado importadas em 2024 de acordo com o volume em mil toneladas e em milhões de dólares. [84](#)

**Figura 34.** Exportação, importação e balança comercial de pescado do Brasil em relação aos outros países para o ano de 2023. [87](#)

**Figura 35.** Exportação, importação e balança comercial de pescado do Brasil em relação aos outros países para o ano de 2024. [88](#)



# Lista de tabelas

**Tabela 1.** Sumário de instituições ou organizações que disponibilizam ou disponibilizaram dados ao MPA para consolidação da estatística pesqueira nacional marinha de 2023/2024. [14](#)

**Tabela 2.** Sumário de instituições ou organizações que disponibilizam ou disponibilizaram dados ao MPA para consolidação da estatística pesqueira nacional continental de 2023/2024. [16](#)

**Tabela 3.** Nomes originais e padronizados utilizados nas análises de aquicultura. [17](#)

**Tabela 4.** Produção da pesca extrativista do Brasil entre os anos 2009 e 2011 (mil t) e a proporção relativa anual. [19](#)

**Tabela 5.** Resumo da produção pesqueira do Brasil nos últimos cinco anos (mil t) e dividido por setor. \*dados brutos de algumas iniciativas que estão sendo desenvolvidas em alguns municípios do Brasil. [20](#)

**Tabela 6.** Volume de captura (mil t), e sua respectiva proporção, de pescado referente a pesca marinha no Brasil por Filo em 2023 e 2024. [22](#)

**Tabela 7.** Volume de captura (mil t) total de pescado referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. [23](#)

**Tabela 8.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de peixes referentes a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. [25](#)

**Tabela 9.** Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2023 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [27](#)

**Tabela 10.** Captura (mil t) das 20 principais espécies de táxons marinhos de peixes pescados em 2024 no Brasil. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [29](#)

**Tabela 11.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [31](#)

**Tabela 12.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [33](#)

**Tabela 13.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de crustáceos referente a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [35](#)

**Tabela 14.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referente a pesca marinha no Brasil em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. [37](#)

**Tabela 15.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [39](#)

**Tabela 16.** Volume de captura (mil t) das 20 principais de táxons de moluscos referentes a pesca marinha no Brasil em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. [41](#)

**Tabela 17.** Volume de captura (t) de pescado referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. [43](#)

**Tabela 18.** Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório



de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. 45

**Tabela 19.** Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental por Unidade Federativa com base nos dados disponíveis em 2023. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. 47

**Tabela 20.** Volume de captura (t) das 20 principais de táxons de peixes referente a pesca continental por Unidade Federativa no Brasil com base nos dados disponíveis em 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. 48

**Tabela 21.** Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. As capturas dos grupos expressam o somatório de todos os táxons pertencentes ao respectivo grupo, enquanto as capturas por táxons são individualizadas. Os táxons a nível de Família, Classe e Ordem foram ignorados nesta análise. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. 49

**Tabela 22.** Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. 50

**Tabela 23.** Volume de captura (t) das principais de táxons de crustáceos referente a pesca continental com base nos dados disponíveis em 2023 e 2024. Os táxons com valores iguais a 0 tiveram captura menor que 10kg. 50

**Tabela 24.** Produção aquícola (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por local de produção entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 51

**Tabela 25.** Demanda de rações pela aquicultura e seus setores nos anos de 2018 a 2024 segundo o SINDIRACÕES. 53

**Tabela 26.** Produção da aquicultura marinha (mil t) por setor para os anos 2021-2023 e a estimativa de produção para 2024. 54

**Tabela 27.** Produção aquicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (Milhões de reais) no Brasil por região e Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 56

**Tabela 28.** Produção da carcinicultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) no Brasil por Unidade da Federação e Região entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 59

**Tabela 29.** Estimativa da produção (t) das principais espécies cultivadas na malacocultura entre 2021 e 2023 em relação a proporção reportada pelo Boletim de Águas da União. A estimativa para 2024 a partir de regressão linear. 61

**Tabela 30.** Produção da malacocultura marinha (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (Milhões de reais) no Brasil por Unidade Federativa entre 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 62

**Tabela 31.** Produção da algocultura marinha (t) no Brasil por Unidade Federativa entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 65

**Tabela 32.** Estimativa da produção (t) das principais espécies cultivadas na algocultura entre 2021 e 2023 em relação a proporção reportada pelo Boletim de Águas da União e a estimativa para 2024 conforme metodologia descrita na 2.2 Análise de dados. 67

**Tabela 33.** Produção da piscicultura continental (t) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (Milhões de reais) no Brasil por Região e UF entre os anos de 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. 69

**Tabela 34.** Produção (t) das principais espécies de pescado produzidas na piscicultura brasileira e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) nos anos 2021 a 2024. 72



**Tabela 35.** Produção de alevinos, larvas de camarões e sementes de moluscos em bilhões de unidades (bi unid.) e valor da produção no primeiro ponto de venda do produto (milhões de reais) entre 2021 e 2023 e a estimativa para 2024. [75](#)

**Tabela 36.** Balança comercial de pescado do Brasil para os anos 2023 por estado. [80](#)

**Tabela 37.** Balança comercial de pescado do Brasil para os anos 2024 por estado. [81](#)

**Tabela 38.** Balanço comercial das principais espécies de pescado em 2023 em volume em toneladas e o equivalente em milhões de dólares. [85](#)

**Tabela 39.** Balanço comercial das principais espécies de pescado em 2024 em volume em toneladas e o equivalente em milhões de dólares. [86](#)

**Tabela 40.** Taxonomia e nomes populares padronizados das espécies capturadas pela pesca marinha e continental e utilizados neste documento. [89](#)



# Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim da Aquicultura em Águas da União de 2023**. Brasília, DF: MPA, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mpa/pt-br/Central\\_Conteudos/copy\\_of\\_Boletimdaaicultura\\_24\\_web.pdf](https://www.gov.br/mpa/pt-br/Central_Conteudos/copy_of_Boletimdaaicultura_24_web.pdf). Acesso em: 25 set. 2025.

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **The State of World Fisheries and Aquaculture 2024: Blue Transformation in Action**. Rome: FAO, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/fishery/en>. Acesso em: 25 set. 2025.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Tabela 3940. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3940>. Acesso em: 25 set. 2025.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL (SINDIRACÕES). **Boletim Informativo do Setor**. [S.l.]. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/boletim-informativo-do-setor/>. Acesso em: 25 set. 2025.





**MINISTÉRIO DA  
PESCA E  
AQUICULTURA**



MINISTÉRIO DA  
PESCA E  
AQUICULTURA

GOVERNO DO



DO LADO DO Povo BRASILEIRO